ANO 35.º — SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.968

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Actualidade de Fenelon

por **FRANCIS DE MIOMANDRE**

A actualidade é bem uma das coisas mais estranhas deste Mundo, e as suas diligências, se posso dizer assim, são verdadeiramente imprevisíveis. Ora ela projecta a sua luz sobre objectos que toda a gente prevê, que são familiares aos espíritos mais distraídos ou mais incultos; ora, pelo contrário, parece divertir-se em atirar para o primeiro plano asuntos nos quais ninguém já pensa e cuja ressurreição inesperada a todos surpreende.

Se há, por exemplo, alguém que parecia não dever nunca realcançar uma «vedette» qualquer, na nossa época de dureza e empurrão, é bem esse doce personagem que se chama Fénelon e cujo nome só por si é suficiente para evocar um estado de espírito particularmente calmo e indiferente a todas as vãs agitações da vida corrente. Pois bem! graças á interessantíssima tese sustentada recentemente na Sorbonne por Madame J. L. Goré, eis que o bom bispo de Cambrai, que sem duvida se julgava ao abrigo de qualquer polémica na sua imortalidade, torna a ser uma «questão», que se discute como convém. Dizer que interessará o publico que só vibra perante as solicitações dos *faits-divers* da vida internacional seria exagerado; mas o que posso afirmar, sem risco de erro, é que a outra parte do publico — muito mais numerosa do que se crê —, que reserva a sua atenção para as coisas do espírito, descobrirá em «*Itinerário de Fénelon — Humanismo e espiritualidade*» com que alimentar as suas me-

(Continua na 14.ª página)

HORA LEGAL

De acordo com o regime legal em vigor, os relógios são adiantados sessenta minutos, de hoje para amanhã, entrando-se assim no regime da hora de Verão.

Nota do dia

Inflação do adjectivo

Não há, por certo, país onde o adjectivo esteja mais desvalorizado do que o nosso. Houve um tempo em que esta categoria gramatical era a moeda forte em que se pagavam serviços notáveis, se apreciava o mérito e se galardoava a virtude. Hoje, trata-se, infelizmente, de uma moeda fraca, de uma pobre moeda atacada de anemia progressiva, cuja paridade já não se regula pelo estalão-ouro que noutros tempos determinou o seu valor — e que corre o perigo de se afundar, irremediávelmente, se não pusermos cobro a esta inflação linguistica.

O «eminente», o «insigne», o «excelso» já não chegam para qualificar certos talentos de geração espontanea, cuja bossa literária alcança, entre nós, uma proliferação desordenada, como as células de alguns organismos doentes que condenam o portador a um fim prematuro e inesperado. «Ilustre» é, hoje, um adjectivo modesto que não satisfaz a ansia de glória de nenhum aprendiz de letrado e «distinto» chega a ser uma afronta que não se pode fazer nem mesmo ao porteiro da Academia das Ciências. Nesta feira das vaidades em que cada um procura chamar para si a atenção do vulgo, e em que os charlatães assentam banca e agitam a campainha para atrair a freguesia, parece-nos que havia toda a vantagem em restituir ao adjectivo o seu justo valor, em sanear uma moeda que corre o perigo de se aviltar ainda mais — se a inflação continua.

O funeral do infante D. Afonso de Bourbon

O Estoril voltou hoje a ser cenário de mais uma parada de pessoas reais e titulares, agora, infelizmente, trocado o aspecto festivo pelo doloroso do funeral do infante D. Afonso de Bourbon.

Antes das dez horas da manhã, já em torno da residencia dos condes de Barcelona se encontravam muitos automóveis e era difícil entrar na sala que antecedia a camara ardente e onde se encontravam as listas de pesames. Difícil

(Continua na 7.ª página)

O conde de Barcelona acompanhado pelo representante do Governo espanhol. Entre ambos, vê-se o príncipe das Asturias, D. João Carlos

Uma criança atacada por uma ave

NOVA YORK, 31 — Um alcaravão (ave pernalta), com 70 cms. de altura e mais de um metro de envergadura, atacou uma criança de 6 anos, que brincava no jardim da casa dos pais em Poughkersie.

Armada de uma vassoura, a mãe do pequenito tentou socorrê-lo mas foi espicaçada, violentamente, pela ave, até que conseguiu fechá-la num celeiro, onde foi abatida a tiro. — (F. P.).

Paraíso de mulheres

Um costureiro francês (pode dizer-se-lhe o nome, é o sr. Erik) foi ao Claridge Hotel, de Londres, apresentar a sua colecção de chapeus para a próxima estação. Eram nada menos de cem modelos, todos de alta fantasia, verdadeiro sonho de uma noite de Verão! O coleccionador preferiu, porém, chamar-lhe «Paraíso de mulheres», um paraíso onde, aliás, a vida seria um verdadeiro aborrecimento: com efeito, sem homens, para que haviam as senhoras de querer cem chapeus?...

Cobras vivas como «mascotes»

RUSTENBURG (África do Sul), 31 — Quando William Botes chegou aqui, de automóvel, trazia consigo 26 serpentes.

Encontrou aquela «família» de gibóias num ninho. Matou a mãe, que tinha 4,5 metros de comprimento, e meteu-a com as 23 crias e dois ovos no carro.

No caminho os ovos abriram e chegou á cidade com 25 serpentes vivas, as quais distribuiu pelos seus amigos, que as transformaram em «mascotes». — (R.).

As potências ocidentais estão a estudar o plano de desarmamento soviético

LONDRES, 31. — O novo plano de desarmamento da Russia apresenta problemas embaraçosos para as potencias ocidentais, por incorporar várias propostas que estas apresentaram primeiro, mas que, depois, puseram de parte ou modificaram — dizem círculos oficiais ocidentais.

O plano, do qual foram publicados, na noite passada, pormenores em Moscovo, está agora a ser urgentemente estudado pelos Governos da Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Canadá, os quais, juntamente com a Russia, constituem o «Subcomité» de Desarmamento das Nações Unidas.

Todo o conceito do novo plano russo — a redução das forças convencionais como passo para pleno desarmamento, incluindo o atómico — é básicamente uma ideia britanica. Porém, o Governo de Londres, deu, agora, o seu pleno apoio a um plano, compreensivo, elaborado pela França, que pretende ainda incluir desarmamento nuclear em qualquer projecto sobre o qual se chegue a acordo.

O plano é, também, nitidamente destinado a agradar aos Estados Unidos, que são extremamente reservados sobre propostas que ponham de parte o seu dissuasor atómico. Foi essa reserva que provocou a recusa de apoio da América ao plano anglo-francês, apresentado na reunião da semana passada do «Subcomité».

Por outro lado, a fase proposta

(Continua na 11.ª página)

Os hoquistas portugueses defrontam hoje a Alemanha em Montreux

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 31.—Como se sabe, a jornada de hoje comporta os seguintes jogos: *á tarde*, Bélgica-Itália, Alemanha-Jugoslávia, Inglaterra-Espanha; *á noite*, PORTUGAL-ALEMANHA (19 e 30, hora portuguesa), Suíça-Bélgica, Inglaterra-Jugoslávia, Espanha-Itália.

Previsão dos jogos desta noite

A jornada de hoje, á noite, poderá começar a definir posições em relação aos favoritos. O jogo Espanha-Itália é a grande partida da

(Continua na 20.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas

DIZ O MÉDICO...

Razões de uma economia desequilibrada

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

MUITOS, quase todos os problemas que subterraneamente corroem o individuo e a colectividade têm as suas raizes fundas, segundo Wilhelm Reich («The Discovery of the Orgone, The Function of the Orgasm»», Nova York, 1955), num desequilibrio da chamada «economia sexual»», isto é, desequilibrio no amor, no trabalho, na cultura: tensão mecanica, carga e descarga bioeléctrica, relaxamento mecanico.

Toda a vida do homem, no amago ou na superficie, nas camadas subconscientes ou conscientes, na solidão criadora ou em sociedade, gira á volta do equilibrio dessa economia, que os somáticos e organicistas teimosos, ainda apegados a velhas e decrépitas fórmulas, procuram ignorar, ausentando-se assim de toda a lógica científica.

(Continua na 18.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

CINEMA INFANTIL E CINEMA JUVENIL (3)

O cinema e a evolução da compreensão infantil

Em alguns países europeus e na América do Norte, psicológicos, psiquiatras, sociólogos e educadores têm procurado dar feição científica ao estudo dos problemas da acção dos filmes sobre a mentalidade infantil e juvenil. Tal inquérito é uma das tarefas da filmologia que o prof. Heuyer define deste modo: «ciência multidisciplinar que reune a documentação e as pesquisas respeitantes ás reacções fisiológicas, psicológicas, sociais e patológicas do espectador, perante a projecção de um filme».

E' evidente o interesse de tais pesquisas para conferir uma base racional, quer ás medidas negativas ou restritivas das comissões de censura, quer ás medidas positivas de produção de filmes infantis e juvenis. Essas pesquisas podem parecer decepcionantes a uma primeira aproximação e por dois motivos: orientadas com carácter objectivo, isentas de didactismo e de preocupações moralizantes, não fornecem sempre e imediatamente aquelas indicações práticas que sobretudo importam a censores e educadores; por outro lado, os resultados não são sempre conclusivos e, quando concluem, sempre concordantes.

Se, por exemplo, entendem alguns constituir o cinema uma nefasta iniciação para a vida erótica e sentimental, outros contrapõem resultar aquela, fundamentalmente, de uma maturação individual, não constituindo o cinema situação estimulante privilegiada. Controvérsia de análogo sentido se estabeleceu também a propósito de cinema, e delinquência juvenil, como se verá.

A diversidade das opiniões só prova a complexidade dos problemas e reforça a conveniência de transferir para o plano científico as polémicas em que se esteia o senso comum, muitas vezes inconsistentes logo desde o enunciado das questões.

Entre os países europeus atrás referidos, conta-se a França, onde o movimento educativo é de uma surpreendente vitalidade: não sei que mais admirar, se a abundancia e alto nível dos estudos teóricos e práticos promovidos por cientistas, professores, personalidades e entidades administrativas, se a consciência cívica dos problemas, tal com se manifesta na multiforme actividade das inumeráveis instituições oficiais, científicas, profissionais e particulares: congressos, jornadas e círculos de estudo e debate, lições, conferências e consultas, inquéritos, exposições, livros, revistas e outras publicações, emissões de rádio e de televisão, que sei eu? Oportunidades não faltam a cientistas, pais e educadores profissionais de enriquecerem reciprocamente a sua experiência em torno dos problemas que constituem o denominador comum de toda essa fervilhante actividade.

Com sede em Paris, «L'École des Parents et des Éducateurs» é uma dessas instituições. Pela sua revista mensal, de modesta apresentação material como a maior parte das publicações congéneres francesas, tenho podido seguir a série de conferências por ela promovida, no decurso deste ano lectivo, subordinadas ao tópico geral «A Família e a Sociedade». A lição inaugural, proferida por Maurice David, inspector-geral da Instrução Publica, densa de interesse, aflorou alguns problemas a profundar ulteriormente por especialistas, e procurou, sobretudo, formular as responsabilidades da Família e da Escola na condução da criança e do adolescente perante os estímulos técnicos, institucionais e culturais da sociedade contemporanea. Entre eles, o cinema.

Posteriormente, categorizados especialistas vieram abordar este ultimo tema. René Zazzo, da Escola de Altos Estudos, um dos mais reputados discípulos de Wallon, sumariou pesquisas em curso sobre «a influência do cinema no desenvolvimento do pensamento da criança»; o prof. Heuyer, da Faculdade de Medicina de Paris, (que há anos Lisboa ouviu numa série de brilhantes conferências) versou a questão do «Cinema e afectividade»; finalmente, G. Friedmann, talvez mais conhecido entre nós como ensaísta do que como estudioso de questões de sociologia e psicologia industrial, precedeu dois sociólogos na análise do «conteudo familiar e social dos filmes actuais», tema este do maior interesse, mas que fica um pouco á margem do nosso problema.

Zazzo, dando conta de investigações que, desde há anos, vêm sendo conduzidas por ele próprio, sua mulher e uma dezena de colaboradores, acentuou que não podia trazer ao auditório mais do que um conjunto de hipóteses, de reflexões e de factos sobre a difícil questão dos efeitos do filme na criança: «Difícil, não porque se trate de coisa imponderável e incoercível cientificamente, mas porque tal indagação exige investigações muito longas e muito complicadas: teria de comparar-se grupos de crianças que frequentassem e não frequentassem o cinema, e acompanhar tais grupos durante vários anos, e não limitar as observações ás reacções imediatas da criança perante o filme, como é de uso».

Da exposição de Zazzo retenho o que se afigurar de maior utilidade e de maior interesse para o leitor.

Uma conclusão parece definitiva: «antes dos 6-7 anos, a criança mostra-se incapaz de compreender o sentido de um filme (e até de uma sequência) por mais simples e curto ele seja». Não que a criança se não interesse pela projecção: retém imagens que são «bonitas» e lhe agradam, prende-se a rostos e personagens. Mas nada mais.

Não vale a pena aprofundar aqui as razões do facto: bastará, por um lado, referir que a experiência cinematográfica dá aos quadros de espaço e de tempo uma mobilidade maior que a experimentada na realidade pela criança; por outro lado, lembrar a dificuldade que esta tem em colocar-se num ponto de vista alheio ao seu: ora, o discurso do filme, que apela para a mobilização espontanea das nossas imagens mentais e das nossas ideias, é a expressão de uma intenção narrativa e de um pensamento alheios, por um meio que tem qualquer coisa da mobilidade, da reversibilidade do pensamento. As equipas de investigação do prof. Heuyer chegaram, de sua banda, a conclusões idênticas: abaixo do nível mental de 7 anos a criança vê as imagens, compreende algumas curtas sequências, mas escapa-lhe a sua sucessão.

Fixando nos 6 anos a idade-limiar de acesso ao cinema, os legisladores portugueses não escolheram, pois, mal. Mas, com isto, não ficam naturalmente todos os problemas resolvidos.

«A partir dos 7 anos, aparece na criança uma compreensão global, sincrética: sob a condição do filme não durar mais de um quarto de hora, a criança compreende a intenção geral, graças ao dinamismo da narrativa, mas é ainda incapaz de analisar o seu desenvolvimento» (Zazzo).

Até aos 14 anos, em que parece atingir-se o nível de compreensão do adulto, a criança pode continuar a experimentar grandes dificuldades. Perante certos flmes, necessita de apoio explicativo do adulto, pois, a linguagem do cinema tem a sua sintaxe própria, feita de elipses narrativas, de símbolos, de artifícios que implicam uma verdadeira iniciação: antes dos 10, a unidade da narrativa deve ser muito simples. Com esta idade, defende, por seu lado, o prof. Heuyer, surge a possibilidade de acompanhar a sucessão das sequências, mas só por volta dos 12 está a criança em condições de apresentar a significação total do filme.

O limiar de compreensão depende, naturalmente, da natureza da película. Antes dos 14 anos, pode bem acontecer que o espectador, perante algumas delas, se contente com o mero jogo das imagens no «écran»: não as compreende na sua significação essencial, mas, como lhe dão prazer, contenta-se com isso.

O que comporta seus riscos: o sentimento de realidade perceptiva (visual e auditiva), o interesse afectivo despertado pelas personagens, dá uma ilusão de facilidade que suprime o esforço de compreensão (possível na leitura, que permite suspender, voltar atrás, reflectir) e favorece deste modo uma atitude de preguiça que Zazzo compara á actividade qualitativamente inferior como é a leitura dos «comics» (histórias de «quadradinhos»)...

Os dois ilustres cientistas são, igualmente restritivos, e até severos, no que respeita aos desenhos animados, que constituem o prato forte das nossas sessões comerciais destinadas a crianças, acima dos 6 anos. O prof. Heuyer defende que, na sua fórmula comercial corrente, os desenhos animados exigem, pelo menos, um nível mental de 12 anos para ser compreendidos!

O adulto, quando se diverte com tal espectáculo, imagina estar abandonando-se a um prazer pueril, mas, na realidade, as crianças têm muita dificuldade de adaptar-se a ele. É um facto que nós, e connosco de certo muita gente, tinhamos já concluído «a priori» da simples reflexão sobre as características desse género de filmes, quando não da observação das reacções das crianças... e de adultos, Tem-se-nos afigurado que, de entre estes, alguns parecem não entender todas as intenções dos animadores dessas películas, sobretudo quando a cadência se torna vertiginosa e a acção freneticamente sincopada, especialmente nas inevitáveis cenas de perseguição-e-fuga, climax obrigatório de um certo género de produções comerciais estereotipadas.

Num grupo de crianças participantes de sessões expressamente organizadas, refere o prof. Heuyer que apenas quatro se declararam encantadas por ter visto desenhos animados; uma apreciou a partitura musical; as outras nada compreenderam ou quase: «muita excitação e pouca compreensão», diz por seu lado Zazzo, que condena ainda alguns aspectos dos filmes de Walt Disney e de outros.

A violência das imagens vem impregnada de medo, de angustia, com o artifício do engrandecimento dos planos em que se dilatam personagens fantasmagóricas, nem homens nem animais, que podem impressionar fortemente as crianças. De resto, algumas crianças, interrogadas por colaboradores do prof. Heuyer, mostraram-se incapazes de assinalar as diferenças que separam os verdadeiros animais dos dos desenhos animados. Coisa essa que nos não parece, aliás por si mesmo, razão contra-indicatória: aquela incapacidade explica-se perfeitamente pelo carácter sincrético da percepção infantil. Perniciosas sim, porque angustiantes, as terríficas deformações por ampliação das figuras, que refere Zazzo.

São muito curiosos os resultados das pesquisas promovidas pelo prof. Heuyer e seus colaboradores a respeito das *reacções a filmes cómicos*. De maneira geral: apenas o cómico grosseiro, elementar, é acessível a crianças de idade inferior a 12 anos; só acima desta entendem o cómico satírico; a noção de cómico na criança e no adulto não coincidem, mesmo acima dos 12 anos. E' o que pode verificar-se com os filmes de Charlot: se, abaixo dos 12 anos, o pequeno espectador se diverte com os lances de perseguição, de pancadaria, de inépcia, as crianças mais evoluídas são reticentes, mesmo no decurso da projecção: «o humor muito particular de Charlot, que não é talvez, no fundo, senão tristeza, é infinitamente menos agradável ás crianças do que aos adultos», conclui o prof. Heuyer.

Suponho que a sumula destas investigações sobre o problema do limiar de dificuldade ou, o que é o mesmo, do limiar de compreensão infantil perante o cinema, terá tornado o leitor mais compreensivo para as imposições da lei que condiciona o acesso das crianças ao seu espectáculo favorito.

Podemos repetir, com Zazzo, que, no plano da formação puramente intelectual, o cinema pode ter acção nefasta se se situa muito acima das possibilidades psicológicas da criança: proporciona apenas «um tipo de prazer de baixa qualidade que favorece uma confusão mental contrária a toda a cultura»; mas se a criança se encontra apenas um pouco abaixo do limiar de compreensão dos filmes, estes poderão agir como factor de amadurecimento, pelo exercício da inteligência pelo abrir de novos horizontes.

Só experiências bem conduzidas permitem determinar esses limiares de compreensão para as diferentes idades: aqui, como noutros domínios, o senso comum dos adultos pode incorrer nos erros mais grosseiros.

Determinar, por outro lado, e também cientificamente, a influência do cinema no conteudo mental das crianças e dos adolescentes, no todo da sua personalidade, é já coisa muito mais delicada, muito sujeita a disparidade de conclusões, como se verá.

RUI GRACIO

Os Estados Unidos mantêm a decisão de não reconhecer a China comunista?

WASHINGTON, 31.—Diz-se, nos círculos informados, que o presidente Eisenhower teria sublinhado, na presença do primeiro-ministro canadiano, Louis Saint Laurent, quando da conferencia dos «Três» em White Sulphur Springs, a determinação do seu Governo, de não reconhecer o regime comunista chinês.

O presidente Eisenhower teria afirmado que a opinião publica americana não toleraria, certamente, esse reconhecimento, nem a admissão dos comunistas chineses na O. N. U.

Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, que assistia á conversação, afirmou — ao que dizem os mesmos círculos — que a opinião publica do seu país não era da mesma opinião — acrescentando que não prevê, contudo, qualquer modificação imediata da atitude até agora vincada pelo Canadá nesta ordem de ideias.— (F. P.).

A confiscação do órgão comunista americano

NOVA YORK, 31. — Os agentes do fisco apoderaram-se de todos os livros que tinham sido embargados na sede do jornal comunista «Daily Worker», na terça-feira. Os dirigentes do jornal tinham proposto resgatar o mobiliário e os livros, mas esse oferecimento foi rejeitado pela Administração das Contribuições, que necessita dos ultimos para verificar a situação financeira do órgão comunista. O advogado do jornal, dr. Harry Sacher, declarou, a propósito, que não se tinha oposto á retirada das listas de assinantes, porque a direcção do fisco tinha afirmado que não seriam, de maneira nenhuma, comunicadas aos Serviços de Segurança. — (F. P.).

Direito de asilo a um criminoso político

WASHINGTON, 31. — Foi concedido o direito de entrada nos Estados Unidos ao Polaco Boris Kowerda, que assassinou o embaixador soviético na Polónia, em 1927. A legislação autorizando a sua entrada foi assinada pelo presidente Eisenhower. A esposa e filha de Kowerda encontram-se já nos Estados Unidos, em Newark (Nova Jersey). Kowerda, de 47 anos de idade, vive, provisóriamente, na Alemanha. Condenado a prisão perpetua pelo assassínio do embaixador, a pena foi suspensa e, mais tarde, comutada para 10 anos de prisão. — (R.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1956

Amanhã, dia 1 de Abril, Domingo, ás 17,15 h. — Tarde Cultural com as óperas

IL TABARRO
de G. PUCCINI
e
CAVALLERIA RUSTICANA
de P. MASCAGNI

com Magda Olivero, Giulietta Simionato, Aurora Cattelani, Helena Barros, Mário Ortica, Angelo Lo Forese, Giuseppe Taddei, Hugo Casais e outros
Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Dia 6 de Abril, Sexta-feira, ás 21,15 h. — 1.ª récita da ópera de A. CATALANI

WALLY

com Maria Caniglia, Mário Ortica, Giuseppe Taddei e outros
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Cozinha Velha
Palácio Nacional — Queluz
Domingo de Páscoa — almoços e jantares especiais
Reservam-se mesas pelo telefone 091232

Constipação
BAYER
ASPIRINA
dá resultado

No MAR-LINDO
Praia de Santa Cruz — Telef. 6
encontrará V. Ex.ª o ambiente que procura para festejar o domingo de Páscoa.
Óptimas refeições — os melhores quartos

RESTAURANTE CASTANHEIRA
LUMIAR
Estrada da Torre — Tel. 77 91 68/77 95 07
PÁSCOA
DOMINGO, 1 DE ABRIL
Almoços e jantares com serviço especial de mesa

Discute-se a localização do novo hotel de turismo de Leiria

LEIRIA, 30 — A fim de tratar de assuntos referentes á construção de um hotel de turismo em Leiria, esteve nesta cidade o sr. dr. Felner da Costa, que foi recebido pelo sr. dr. Manuel de Magalhães Pessoa, presidente do Município local.

Acompanhado pelo presidente da Camara, vereadores, componentes da comissão municipal de Turismo e pelo arquitecto leiriense Ernesto Camilo Korrodi, o sr. dr. Felner da Costa, depois de percorrer alguns locais, escolheu um no centro da cidade, presentemente ocupado pelo mercado fechado, cujo desaparecimento já estava previsto, para ser substituido por outro mais amplo e com melhores condições.

Há muito que se impunha a construção de um hotel de turismo em Leiria, em virtude de a cidade ser um importante centro de irradiação turística para todo o distrito. Contudo, o local agora escolhido para a sua construção não nos parece mais indicado, se tivermos em conta que a cidade dispõe de outros com mais requisitos, designadamente dominando melhor e mais amplo panorama.

O local onde se encontra o mercado fechado, ao contrário, está situado na parte baixa da cidade. Dele se não vê o castelo, nem outras vistas da cidade, para não falarmos do inconveniente da humidade, pois o rio Lis corre num plano superior, motivo que torna o terreno escolhido ainda menos recomendável.

Em Praga foram presas oitocentas pessoas pela Polícia secreta

VIENA, 31 — Mais de 800 pessoas foram presas em Praga, nos princípios deste mês, pela Polícia comunista checa — segundo revelaram hoje aqui os círculos diplomáticos ocidentais.

Brigadas da Polícia Secreta especial checa efectuaram rusgas em grande escala nas estações de caminhos de ferro, restaurantes, «bars», cinemas e casas particulares, entre os dias 10 e 13 deste mês e prenderam mais de 800 pessoas.

Os agentes comunistas procuraram pessoas que haviam sido deportadas de Praga nos primeiros dias do ano corrente, a fim de trabalharem forçadamente nas fazendas do Estado, mas que haviam regressado clandestinamente.

A acção da Polícia comunista foi, também, dirigida contra os mineiros, que tinham deixado «ilegalmente» os locais onde trabalhavam na área das minas de carvão de Ostrava.

O ministro do Interior checo diz que ordenou a referida rusga em vista do numero crescente de pessoas deportadas e de mineiros que estavam a ser escondidos pelos seus parentes ou amigos em Praga.

As mesmas fontes de informação acrescentam que, pelo menos, 600 das pessoas presas foram encerradas na prisão de Pancraz, desconhecendo-se o destino que terão. — (A. N. I.).

Na GUARDA o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

Reflexos da cidade

Direito a mais

Há pessoas que, uma vez investidas de certas funções, assumem tais ares autoritários, que invertem os resultados da sua acção. Carregam a viseira, tentam assim infundir medo e respeito. Qualquer observação que lhes façam consideram-na como ofensa á autoridade ou ameaça á sua integridade física. São de uma sensibilidade tão transparente, que não podem avaliar do grau de instrução de quem se atreve a fazer-lhes observações, quantas vezes, aliás, sem o menor intuito ofensivo ou depreciativo. Quantos incidentes e quantas antipatias não se evitariam, se houvesse, da parte dessas pessoas, um pouco mais de calma e bom senso?

Não há ainda muito tempo que assistimos, num tribunal de Lisboa, a um caso que podia ter sérias consequências para um arguido que declarava não ter cometido determinada infracção nos arredores de Lisboa e a que correspondia uma multa insignificante. Tratava-se de um homem novo e rude, mas que dava a impressão de ser sincero.

Todas as vezes que as testemunhas depunham contra ele, interrompia-as excitado, a proclamar a sua inocência. Chamado á ordem pelo magistrado, imediatamente caía em si e pedia desculpa. Mas, daí a pouco, voltava á mesma. Até que, perante a insistência de uma das testemunhas, desta vez não a interrompeu, mas fez pior, meteu a mão na algibeira das calças, puxou de uma pequena pulseira de ouro, talvez a sua unica fortuna, e, aproximando-se da mesa do magistrado, num impulso incontido de inconsciência, exclamou:

—Esta pulseira vale um conto! Pois eu não me importo de gastar esta importancia com alguém que prove a minha inocência!

O magistrado levantou a cabeça, fitou-o e disse-lhe apenas, num tom grave:

—O que é isso?!

O arguido dá imediatamente alguns passos á retaguarda, baixa a cabeça, retoma o seu lugar e fica verdadeiramente acabrunhado e apreensivo. Reconhecera o seu acto imprevidente.

Aquela fria e simples frase do magistrado foi suficiente para o fazer compreender a sua irreflexão. O julgamento, porém, prosseguiu com a mesma normalidade com que principiara, sem que da parte do magistrado se notasse a mais leve acrimónia ou má disposição.

Se porventura este caso tivesse ocorrido com certas pessoas, mesmo de uma autoridade muito distante da do referido magistrado — sabe-se lá o que aconteceria!

Citamos este caso, para que sirva de lição a quem exerce determinadas funções, quer sejam ou não de mando, com poderes limitados ou ilimitados.

Respondeu no Tribunal do Trabalho o sr. Raul, gerente de um estabelecimento que era acusado de faltar ao cumprimento do horário do trabalho. Perante o magistrado que o julgou fez a declaração de que a casa onde estava empregado não era useira e vezeira na transgressão do horário do trabalho, como o autuante declarara, pois trabalhava ali deste Setembro ultimo e era aquele o primeiro auto.

O magistrado, como era a primeira vez que ele respondia e em face de outros elementos colhidos em audiência, estava na disposição de o absolver. Mas o fiscal intervem e declara que a casa tinha sido autuada mais vezes.

Perante esta declaração, o magistrado encarrega-o de telefonar para a repartição respectiva, a saber se a casa de facto fora autuada anteriormente. A resposta foi firme e categórica—a casa fora autuada duas vezes mais. Em face desta declaração, o arguido foi condenado em 250$00 de multa.

Cá fora, na rua, fiscal e transgressor encontram-se. Este dirige-se áquele e diz-lhe:

—O sr. fiscal não tinha o direito de me «enterrar» tanto! Ainda se ganhasse alguma coisa com isso... O sr. juiz, se não fosse a sua intervenção, absolvia-me.

—Está preso! Acompanhe-me á esquadra! — ordenou o fiscal.

—Vou preso, sim, mas por um Polícia. Consigo não vou.

Nisto, passa um transeunte ocasional. O fiscal chama-o e intima-o a servir de testemunha.

—Testemunha de quê? — inquere o interpelado.

—E' que eu sou fiscal do horário do trabalho e este homem a quem dei voz de prisão recusa-se a acompanhar-me á esquadra. Diz que irá apenas com um Polícia.

—Oh! sr. fiscal, eu tenho tanto que fazer e faz-me tanto transtorno servir de testemunha e perder amanhã um dia...

E, dirigindo-se ao preso, aconselhou-o a ir á esquadra porque lá tudo se resolveria. O sr. Raul concordou e foi, mas o fiscal é que não dispensou a testemunha.

No dia seguinte, o sr. Raul respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, que, com o seu alto critério de magistrado, só julga com a sua consciência e o desejo ardente de fazer justiça, ouviu do reu estas palavras amargas:

—Parece-me uma coisa muito estranha dar ordem de prisão a uma humilde pessoa de trabalho como eu. Só lhe fiz sentir que andara mal em estar a «enterrar-me». Eu só fui para a casa onde trabalho em Setembro do ano passado. O auto anteriormente levantado era de Abril daquele ano. Não menti ao sr. juiz do Tribunal do Trabalho.

—Mas o sr. fiscal, como devia, só esclareceu o sr. juiz; não creio que lhe queira mal...

—Eu também não digo que me queira mal, mas a minha prisão suponho que é por ele querer «apresentar serviço». Não tive o intuito de o melindrar. Mas julguei que só os polícias é que podiam prender.

O magistrado profere a sentença: provou-se a declaração do reu, após haver sido julgado no Tribunal do Trabalho. Mas também se provou que o mesmo reu, sendo imprevidente, se encontrava, na ocasião, dominado por um sentimento nervoso, devido á condenação anterior, pelo que foi condenado em 5 dias de prisão, remíveis a 30$00 diários e em 100$00 de imposto. Todavia, atendendo ao seu bom comportamento moral e civil, foi-lhe a pena suspensa pelo período de 2 anos.

Quarenta pessoas feridas por um toiro

SYDNEY, 31—Ficaram feridas mais de 40 pessoas e espezinhadas 12 crianças por espectadores, tomados de panico, ao enfurecer-se um toiro, na Exposição Real da Páscoa.

O animal tinha conseguido saltar uma vedação de segurança e andou ás marradas pelo meio da multidão, durante cerca de oito minutos, até ser dominado. Os ferimentos foram ligeiros — cortes e equimoses. — (R.).

Foi nomeado bispo de Cabo Verde mons. Filipe Colaço natural de Goa

O Papa nomeou hoje bispo de Santiago de Cabo Verde, o monsenhor João Flipe do Carmo Colaço, que ocupava agora o lugar de reitor do seminário maior de Goa.

Em pouco tempo, é a segunda vez que o Vaticano designa para um bispado português um natural de Goa, o que, por certo, não pode deixar de acentuar-se, nesta ocasião em que o nosso País defende os princípios da unidade nacional, uma perfeita harmonia de todas as parcelas que constituem o território da Nação. Depois da nomeação do sr. D. Altino Ribeiro de Santana para bispo de Sá da Bandeira, coube agora a vez ao sr. D. José Filipe do Carmo Colaço, que nasceu em Goa e pertence a uma das mais distintas famílias daquele Estado.

Estudou no Seminário de Rachol, onde foi aluno distinto, e ordenou-se em 2 de Setembro de 1934. Desde aquele ano até 1939 frequentou a Universidade Gregoriana e durante a ultima guerra foi capelão militar.

Nomeado há doze anos professor de Teologia dogmática do Seminário de Rachol, foi escolhido em Março do ano passado para exercer as funções de reitor daquele importante estabelecimento de ensino religioso.

Assistente da Acção Católica, tem colaborado em diversos jornais e é director do «Boletim Diocesano de Goa».

Uma criança salvou o irmão de morrer carbonizado

CLERMONT-FERRAND, 31. — Graças ao seu sangue-frio, uma pequenita de 6 anos salvou um irmãozinho e as economias dos pais.

Na ausência do pai, que andava a trabalhar, e da mãe que saíra a compras, a menina, Chantale Adevahl acordou sufocada pelo espesso fumo que já enchia o quarto. Precipitou-se para a cama do irmão, de 14 meses, pegou nele ao colo, agarrou, depois, na caixa onde os pais guardavam as economias e desceu a escada rápidamente.

Quando, passadas duas horas de esforços, os bombeiros dominaram o incêndio, nada restava da casa.— (F. P.).

EM 3 LINHAS

O contra-almirante da reserva Teixeira Dinis foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal do Supremo Tribunal Militar.

///

A delegação portuguesa á 9.ª Assembleia Mundial da Saúde, que se realiza em Genebra, em Maio, é composta pelos drs. Silva Travaços, director-geral de Saúde, Cristiano Nina e Guilherme Janz.

///

O padre Adalberto Tacanho Saraiva foi nomeado para prestar assistência religiosa na Escola Prática de Artilharia e na guarnição militar de Torres Novas.

///

Foi criado um subposto da G. N. R. na povoação de Chança, freguesia de Chancelaria, concelho de Alter do Chão.

///

Foi concedido ao Governo Civil de Santarém um subsídio de 100 contos (comparticipação nos encargos de mão-de-obra) na reparação de estragos causados pelos temporais.

///

Foi prorrogado por 10 dias o prazo do concurso documental e de provas práticas para a admissão de preparadoras do serviço do laboratório de análises clínicas do Hospital Julio de Matos.

///

O dr. Armando Candido de Medeiros foi nomeado juiz-conselheiro do Tribunal de Contas.

///

O capitão-tenente musico Artur Fernandes Fão foi colocado na situação de reforma. Dirigiu, durante muitos anos, a Banda da Armada.

///

Foi exonerado, a seu pedido, e com louvor, do cargo de vice-reitor da Universidade de Lisboa, o professor catedrático da Faculdade de Medicina, José Toscano de Vasconcelos Rico.

Pierre Poujade ameaça abandonar a chefia do seu movimento

LIMOGES (França), 31. — Pierre Poujade ameaçou, hoje, abandonar a chefia do movimento contra os impostos e regressar a sua casa, em Saint Cere, a não ser que os seus adeptos lhe dêem um voto de confiança. Escolheu este meio para combater os críticos que o acusam de pôr de parte a campanha para reforma tributária a favor de ambições políticas.

Os poujadistas tornaram-se uma força política, em França, ao elegerem mais de 50 deputados nas ultimas eleições gerais.

O pedido de Poujade de «prova tangível» de apoio da sua comissão executiva foi feito na revista do movimento, «União e Defesa», publicada hoje.

Alguns funcionários superiores distritais do movimento de Poujade, que se demitiram nos ultimos meses, afirmaram que Poujade tinha abandonado o seu objectivo original de procurar conseguir reformas tributárias.

Ele negou sempre que os dissidentes dispusessem de força importante. O seu pedido de voto de confiança parece ser o método que escolheu para liquidar os seus críticos. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,8; mínima, 10°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°; mínima, 11°,1.*

TAGIDE
Telef. 35327-35328
LISBOA

Restaurantes e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de «Utilidade Turistica»
HOJE — Sensacional estreia em Portugal das grandes interpretes do folclore argentino

PALM BEACH
Telef. 080851-080852
CASCAIS

LEDA e MARIA
No mesmo programa: Maria da Conceição
Amanhã Domingo de Páscoa — No «Palm Beach» Chá Dançante, com todas as Atracções
(Maiores de 15 anos) (Reservam-se Mesas)

BREVEMENTE NO

COLISEU

O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A SUPERFANTASIA

FONTE LUMINOSA

UM ESPECTÁCULO DE EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA E COMO NUNCA SE FEZ EM PORTUGAL

— PARA ADULTOS —

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Marcam-se desde hoje bilhetes para a estreia e dias seguintes.

HOJE A'S 15,15 - EM ESTREIA NO ODEON E NO ROYAL

(PARA 13 ANOS)

e ás 18,30 e 21,30 — e ás 21 horas

A SUPERFARSA DE MAIOR BRADO MUNDIAL NOS ÚLTIMOS ANOS!

FILMITALUS APRESENTA

TOTÓ NO MANICÓMIO

(FERRANIACOLOR)

RIR SEM PARAR!

UM NOVO DILÚVIO DE GARGALHADAS NUMA REALIZAÇÃO DE ALTO NIVEL BURLESCO

A história de um tio, vítima de um sobrinho que transformou uma pacata pensão numa clínica de alienados, para ocultar a sua boémia...

NENHUM HÓSPEDE ERA MALUCO... MAS TODOS TINHAM UMA MANIA, SOB O DISFARCE DE DOIDOS COM JUIZO...

DANCING DE LUXO

MAXIME

18 ANOS

A SALA TEM AQUECIMENTO

HOJE 3 SESSÕES DIFERENTES DE «MUSIC-HALL»

O «show» de categoria internacional

RAPSODIA PORTUGUESA

Um conjunto musical e coreográfico constituído por 12 elementos, sob a direcção de BARTOLO VALENÇA

A famosa atracção acrobática

ALF CARLSON AND TOSCA

num «show» sobre contorcionismo

UM «SHOW» DE CANTO E BAILE POR UM NOTÁVEL CONJUNTO

VIELA

(Adultos)

DAS TANTAS, 14 - Telef. 27256

HOJE — HOJE — HOJE

regressa à **VIELA** *a casa onde reapareceu ao seu público a grande VEDETA*

MARIA ALBERTINA

No elenco: **SERGIO, Beatriz Fragoso, Alice Maria, Mário Rocha, Casimiro Ramos e Nicolau Neves.**

Assistência artística de **LINHARES BARBOSA**

UM ESCALABIS 7$50

no Ribatejo, P. do Areeiro, 11, D. Até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: "Tótó no manicómio" ODEON e ROYAL

SÃO LUIZ TEL. 27172 — 15,15-18,15 - 21,30 — 2.ª semana do maravilhoso filme de Walt Disney **A PLANÍCIE IMENSA** — No programa: **SIÃO** (Para maiores de 6 anos)

EDEN TEL. 20768 — 15,30-18,30 e 21,30 — **2.ª semana** do filme falado em português **RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO** — PARA 13 ANOS — Cinemascope — Tecnicolor — O cinema sem artifício ao serviço da Arte

IMPÉRIO TEL. 55134/5 — **2.ª semana** — A's 18,15 e 21,30 — A maravilhosa obra do cinema de alta qualidade e valor moral **O DESPERTAR** — com **Gregory Peck** e **Jane Wyman** — A' tarde e á noite: **Maiores de 6 anos**

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 21,30 (13 anos) — O sensacional filme **20.000 Léguas Submarinas** * * * A's 18,15 (6 anos) — O filme em tecnicolor **NO MAR DAS CARAIBAS**

ALVALADE TEL. 763080 — A's 15,15 e 21,30 — **2.ª semana** da maravilhosa obra de **Walt Disney** **A PLANÍCIE IMENSA** — **Falado em português** (Para maiores de 6 anos)

ROYAL T. 845037 — A's 21 h. (13 anos) — A triunfal farsa de gargalhada **TÓTÓ NO MANICÓMIO** — Em ferraniacolor — Em compl.: **Fernandel** em **DON CAMILO**

LIZ TEL. 48560 — A's 21,15 (13 anos) — **A DAMA E O VAGABUNDO** — **1 DE ABRIL DO ANO 2000**

CINEMA IDEAL — A's 21 (13 anos) — **Romeu e Julieta** — **O TEMPLO DOS DEUSES**

GERRASSE TEL. 20917 — A's 21 (Adultos) — **M A M B O** — **NASCI PARA BAILAR**

TIVOLI TEL. 50595 — Um filme em CINEMASCOPE — 2.ª SEMANA de **Clark Gable** e **Susan Hayward** na película de amor e aventura **O Aventureiro de Hong-Kong** — As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305 (13 anos) — 15,15-18,15 e 21,30 — **2.ª semana** triunfal do maravilhoso filme **A mão esquerda de Deus** — com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney** em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523 — 15,15-18,15 e 21,30 — **3.ª semana** - O apaixonante romance **AS DUAS ORFÃS** — Em maravilhoso colorido **Eastmancolor**, com **Myriam Bru, Milly Vitale e Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15-18,15 e 21,30 (Para adultos) — Um êxito de gargalhada **UMA CAROTA A BORDO** — com **Dirk Bogarde** e **Brighite Bardot** **GERALD SHAW** em órgão de cinema

ODEON T. 26283 — 15,15-18,15 e 21,30 — O colossal êxito de gargalhada **TÓTÓ NO MANICÓMIO** — em ferraniacolor, com **Franca Marzi** (Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493 — 15,30-21,30 (13 anos) — Toda a grandeza **do Superscope** num filme de extraordinária emoção **BENGAZI** — **Richard Conte, Mala Powers, Richard Carlson e Victor McLaglen**

PALÁCIO T. 47163 — **A's 21,30 2.ª semana** — O vibrante filme **INVASORES** — A odisseia de um homem a quem todos alcunhavam de covarde! — com **Genn Ford e Julia Adams** (13 anos)

RESTELO Tel. 610375 — A's 21,15 (13 anos) — A encantadora superprodução musical em Cinemascope **DANÇANDO NAS NUVENS** — com **Gene Kelly e Cyd Charisse**

CASINO ESTORIL — A's 21,30 (Adultos) — **O TERCEIRO TIRO** — **Shirley Mac Laine**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

AMÉLIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO

Apresentam hoje, ás 21 e 30 a obra-prima de **G. Bernard Shaw** (13 anos)

SANTA JOANA

Crónica em seis cenas e um epílogo, na tradução de *Gonçalo Gomes*

com *Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Francisco Ribeiro, Erico Braga, Paiva Raposo, Rogério Paulo, Luís Filipe, Pedro Lemos, Manuel Correia, A. Sacramento* e *António Palma*

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

NO **ABC** Telef. 366783

Emp. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª APRESENTA EM PLENO ÊXITO

MUITAS... E BOAS!

A REVISTA DA MOCIDADE, DA ALEGRIA e DAS MULHERES BONITAS!!!

(Espectáculo para adultos)

Amanhã, domingo de Páscoa, espectáculo á tarde ás 16 horas

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

ASSOMBROSO EXITO DAS 3 ESTREIAS e dos geniais artistas

IDALECIA e CONSTANTE

os reis do baile regional

A expressão máxima da alegria do folclore português

À frente de formidáveis atracções internacionais

com as mais aliciantes artistas de MUSIC-HALL e a

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS Até alta madrugada no Salão Rustico com a original **Orquestra Tipica Portuguesa**

Vai a Alfama?

Vá, mas a Alfama, á **ADEGA DO FILIPE** no recanto mais típico da nossa Lisboa, onde **FILIPE PINTO** apresenta todas as noites os mais castiços cantadores da moderna geração. Cozinha regional portuguesa. Ambiente seleccionado

Restaurante TABUAS

RUA BARROS QUEIRÓS, 51

A Gerência comunica a todos os estimados clientes que apresenta amanhã, Domingo de Páscoa, a sua ementa especial, ao preço de 30$00. Reserve a sua mesa pelo telefone 26614.

CAMPO PEQUENO

AVISO

Em consequência da instabilidade do tempo e do mau piso da arena a corrida inaugural da época, anunciada para amanhã, foi transferida para data a fixar oportunamente e em que estejam disponiveis os elementos contratados.

VIDA ARTÍSTICA

Lauro Corado expõe nas Belas-Artes

Inaugura-se depois de amanhã, pelas 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura de Lauro Corado. Presidirá ao acto inaugural o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

A passar as férias da Páscoa, partiu para a sua casa de Casegas na Beira-Baixa o escritor Leal de Zezere.

LUTA LIVRE

JOSÉ LUIS

A «BOMBOX» PROMOVE HOJE, A'S 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER
(Recinto coberto)
MAIS UMA FENOMENAL SESSÃO PARA O «CINTURÃO DE LISBOA», CUJO FANTÁSTICO PROGRAMA TEM A' FRENTE O COMBATE MAIS DISCUTIDO DO ANO:

JOSÉ LUIS
CONTRA
BARRIGANA

SALUDES

Impunha-se a repetição deste combate, que no passado dia 23 terminou com uma duvidosa vitória de José Luís por assentamento de espáduas. Abriu-se um inquérito e o árbitro Albano Martins foi o primeiro a vacilar quando respondeu: «de facto BARRIGANA levantou um ombro na altura em que eu ia a bater a terceira pancada...» Alguns espectadores também concordaram com os protestos de BARRIGANA. Ele estava furioso e tinha razão! José Luís não o venceu — e, por isso vai defrontá-lo hoje, novamente, no mais discutido combate do ano.
Hoje mais do que nunca JOSÉ LUIS precisa que os seus adeptos e admiradores não faltem á sessão do Parque Mayer para o incitarem: José Luís... José Luís... José Luís... porque os Portuenses também estarão presentes para apoiarem o seu ídolo: Barrigana... Barrigana... Barrigana...

Noutro combate sensacional:
CARLOS ROCHA contra **SALUDES**
O Tigre de Alfara é neste momento o primeiro classificado do Torneio. Ainda não perdeu. Conseguirá o campeão de Portugal de boxe dos pesados destruir com a sua formidável direita as aspirações do Tigre de Alfara?

Mais dois extraordinários combates:
SUREDA (campeão da Europa) defrontará FEBRER (campeão mexicano), numa luta que promete ser também muito violenta!
E ZAMBOA (fenómeno africano) contra KID FAIR (campeão francês), devem fazer um combate científico.

Suspensas as entradas de favor. Espectáculo para adultos.

TEATRO MONUMENTAL
13 ANOS
Empresa Vasco Morgado
VASCO MORGADO APRESENTA **HOJE**
UMA COMPANHIA INTERNACIONAL DE OPERETAS E ZARZUELAS
SAGI-VELA
INTERPRETANDO A IMORTAL OBRA-PRIMA DE **FRANZ-LEHAR**
O CONDE DE LUXEMBURGO
UM ELENCO SEM CONFRONTOS
UMA DESLUMBRANTE MONTAGEM
A INESQUECIVEL MUSICA DOS ROMANTICOS BAILES DA VIENA IMPERIAL
TODAS AS NOITES, ÀS 20,30 E 23
«MATINÉES» AOS DOMINGOS
LUIZ SAGI-VELA actua nas primeiras sessões e o seu colega MANUEL DE ZAYA nas segundas

Teatro AVENIDA
EMPRESA **VASCO MORGADO** SUBSIDIADA PELO FUNDO DO TEATRO APRESENTA **BREVEMENTE**
A' ESQUINA DA NOITE
O NOVO ORIGINAL DE **ARMANDO VIEIRA PINTO**
ENCENADA POR
VIRGILIO MACIEIRA
CENÁRIOS DO
ARQ. FERNANDO RAMALHO
PINTADOS POR
MANUEL CUNHA E SILVA
INTERPRETES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA
MADALENA SOTTO • LUIZA NETO • EUNICE MUÑOZ • SARA VALE • MÁRIO SANTOS • ARTUR SEMEDO • ALVARO BENAMOR • MARIA EMILIA BAPTISTA • SUSANA PRADO • ASSIS PACHECO
ADULTOS ÀS 22 HORAS

TEATRO VARIEDADES
EMPRESA VASCO MORGADO
HOJE: ÁS 20.30 E 22.45
ABRIL EM PORTUGAL
RENATA FRONZI
COSTINHA
LEONIA MENDES
Dezenas de mulheres lindíssimas
E
MARIA DE LURDES RESENDE
Amanhã, «matinée» ás 16 horas
Preços populares
PARA ADULTOS

TRINDADE
Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 18 anos)
HOJE, ás 21 e 45 horas
"Já aqui estive"
de **J. B. PRISTLEY**
O dramaturgo mais arrojado da actualidade
Amanhã, á tarde e á noite

NINA (Adultos)
HOJE — SENSACIONAL
COMEMORAÇÃO DO 6.º ANIVERSÁRIO
ESTREIA
DO MAIOR ACONTECIMENTO DA TEMPORADA
À TARDE E À NOITE
MANUEL FORTUNA
O PRIMEIRO BALLET DE ESPANHA
SEIS FIGURAS
ALÉM DO JÁ FAMOSO CONJUNTO MUSICAL
N-I-N-A
com **BILIÚ** o vocalista do momento

Isabel de Oliveira

LUSO
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Aurora Sobral, **Isabel de Oliveira**, Alcídia Rodrigues, **Armando Dias**, Manuel Hilário e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.**
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

F-954-J
A LOÇÃO FACIAL MUNDIALMENTE CONHECIDA
APRESENTADA AGORA EM PORTUGAL COM OS SEGUINTES
NOVOS preços

O GENUINO Floïd Haugrolizado

WEEK-END	MÉDIO	GRANDE
7$50	20$00	33$00

novos preços...
A MESMA INSUPERAVEL QUALIDADE!
CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
JALBER, LDA. - RUA GOMES FREIRE, 96 - LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos: «Il tabarro» e «Cavalleria rusticana», com Giulietta Simionato

De vez em quando, somos surpreendidos pelos acontecimentos— ou por um acontecimento; e temos a felicidade de passar por um deslumbramento que por vezes esperávamos em parte, como aconteceu com o *Boris Godunov*, de Boris Cristoff, ou quase totalmente fora do que se poderia imaginar, como se deu com o desempenho da *Santuzza*, na «Cavalleria Rusticana», por Giulietta Simionato.

Mas, antes de prosseguir nas nossas apreciações deste ponto de espectáculo, vamos fazer as devidas referencias ao acto de Puccini que precedeu a «Cavalleria», «Il Tabarro». Há menos de um ano, foi cantada em S. Carlos pela primeira vez esta ópera num acto do muito falado *Tríptico* de Puccini — que só é tríptico (sem que seja um erro) porque as três óperas que o constituem têm as mesmas dimensões e são do mesmo autor. Na estante da direcção, reapareceu Pedro de Freitas Branco, que não explorou a fundo as pinceladas puccinianas nem os traços acidulos que Puccini dispensou ás cenas picarescas que se misturam com o drama. Mas deu Pedro de Freitas Branco unidade sinfónica á partitura; e para a vivificação da obra no palco, talvez faltasse sobrétudo um pouco de trabalho — ou de possibilidades de trabalho. Felizmente, pôde ser garantido o dinamismo do desfecho, com a sua impressionante dramatização. O desempenho foi em grande parte o mesmo do ano passado: Angelo Lo Forese no papel de *Luís* que continua a assentar-lhe optimamente, Piero de Palma e Giorgio Giorgietti para «O Tinca» e «O Talpa», Armando Guerreiro, João Rosa e José Affonso para os restantes pequenos papeis masculinos. No principal papel masculino, em vez de Tito Gobbi, este ano apareceu Giuseppe Taddei, que não deu porventura a medida do que vale; e do papel de *Giorgetta* encarregava-se a soprano Magda Olivero, de temperamento muito mais próprio para a «*Soror Angélica*» em que a aplaudimos no ano passado. Aurora Cattelani compôs o papel de «*A Frugola*» com demasiada gentileza e mocidade. Jeda Valtriani e Cristiná Maria Castro completaram a distribuição.

A «Cavalleria Rusticana» proporcionou-nos, como iamos dizendo um momento de arte inesquecível; e foi surpreendente. (repetimos o termo), que isto acontecesse com um documento operático que até então julgávamos impróprio para uma emoção desta natureza. Essa impressão total de arte da melhor, da mais elevada, causada pela interpretação de Giulietta Simionato, teve entre outras perfeições de pormenor a mesma condição que notámos em Boris Cristoff, os papeis assim valorizados não ofuscam o conjunto, conferem-lhe maior equilíbrio e harmonia. Todo o espectáculo, de resto, foi cuidado, não diremos que sem falhas nas movimentações de grupo, mas com diligencia e até com fervor. Pedro de Freitas Branco, por sua vez, esmerou-se em expurgar a partitura dos seus efeitos de redundancia e de fácil dramatismo, conferindo-lhe alguma dignidade sinfónica, o que nos compensou bastante das deficiencias da batuta nas junções da orquestra com algum dos conjuntos corais.

No desempenho dos cantores solistas, o tenor Mário Ortica, de quem não esquecemos a brilhante actuação da ópera «Fanciulla del West», no ano passado, deu ao papel de *Turiddu* uma veemencia de grande carácter, com atitudes de bom desenho; o seu grande dueto com *Santuzza* foi de inteligente relevo teatral, bem indicada a hesitação subterranea da consciência do sedutor da rapariga. Não estamos a apreciar o desempenho sob um angulo exclusivamente teatral, tudo se liga num verdadeiro estilo de representação de ópera, e é bem importante uma arte vocal em si rica e poderosa. No que diz neste ponto respeito a Mário Ortica, parece-nos que se excede um pouco, ou então que se ressente de ter-se excedido em récitas anteriores. E do mesmo perigo deste tipo de realismo fácilmente timbrado pela brutalidade se ressentiu o barítono Rodolfo Azzolini no papel de Alfio, no entanto a cena do desafio foi também um dos momentos a aplaudir em especial.

(Quando nos ocuparmos de Hugo Casais, que toma parte na 2.ª récita, falaremos do restante desempenho).

Guardamos o nosso ultimo parágrafo de hoje para Giuliette Simionato, para a sua altura mais do que excepcional, sem par. Passamos que se possa ter enobrecido assim o papel, sem diminuir em nada o seu plebeismo — relativo embora — e que a sua intensidade de emocional, sem um segundo de artificialismo ou de ausencia, pudesse revestir-se de tanta pudicidade. Consideramos tal interpretação um acto genial. E só nos resta, atrevidamente como sempre, desejar a Giulietta Simionato que saiba resistir ao exemplo dos seus colegas, e que não arrisque uma futura diminuição dos seus privilegiados recursos para alcançar desde já, por exemplo, mais umas gramas de brilho ou de intensidade no extremo do seu registo agudo, sendo a sua voz tão bela e sábia em toda a sua extensão.

FRANCINE BENOIT

«Santa Joana»

—a célebre peça de Shaw esta noite no D. Maria II

Mariana Rey Monteiro

Em 26 de Julho de 1856, nasceu num prédio da Rua Synge, em Dublin, perto da estrada de Circunvalação, o que veio a ser o grande George Bernard Shaw, do qual Chesterton dizia: «Uma das razões por que os Ingleses não compreendem o senhor Shaw é nunca se terem dado ao trabalho de compreender os Irlandeses. Algumas vezes são generosos com a Irlanda, mas nunca justos». Claro que os Ingleses só o não compreendiam, ás vezes, porque não queriam ou não lhes convinha, como acontecia com certas passagens postas na boca de «Mons. Cauchon», em diálogo com o «Conde de Warwick», no quarto quadro de «Santa Joana», a obra-prima que o D. Maria II, graças á iniciativa de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, estreia esta noite, numa admirável encenação de Francisco Ribeiro, com a colaboração plástica de José Barbosa. Longos meses de trabalho, de estudo e de sacrifício custou esta realização dos dois artistas empresários a quem se devem alguns dos mais altos momentos da cena portuguesa nos ultimos trinta anos. Com a estreia de «Santa Joana», presta-se, assim, homenagem ao génio de Shaw, precisamente através daquela das suas obras em que está mais patente a sua prodigiosa força criadora de fenómenos dramáticos. Espectáculo esplendoroso, na plástica da interpretação e na plástica cenográfica, tem a colaboração da quase totalidade dos artistas da companhia deste teatro. Mariana Rey Monteiro, com o seu magnífico temperamento de artista rara, será a protagonista, tendo-se Francisco Ribeiro encarregado, também, da figura do «Delfim», completando o elenco os nomes de Raul de Carvalho, Erico Braga, Paiva Raposo, Rogério Paulo, Luís Filipe, Pedro Lemos, Manuel Correia, António Sacramento, António Palma, Varela Silva, José de Castro, Carlos Wallenstein, Fernando Soares, Laura Fernandes, Maria Corte Real, Helena Félix, Meniche Lopes, etc. Cenários executados por Manuel de Oliveira.

Companhia de Zarzuela

hoje no Monumental

A companhia de operetas e zarzuelas de Sagi-Vela vem de novo a Lisboa e estreia-se hoje, á noite, no Teatro Monumental.

Na estreia será cantada a célebre opereta «O conde de Luxemburgo», com um numeroso elenco de grandes artistas cantantes e uma luxuosa montagem.

Entre os artistas desta companhia, além do titular, figuram nomes conhecidos como Josefina Canales, Luisa de Cordoba e Manuel de Zaya.

Atrás do reposteiro

Ao contrário do que tem sido noticiado, dentro em breve entra em ensaios, no Teatro ABC, uma nova revista, original duma parçaria de que faz parte o autor teatral Aníbal Nazaré. A revista intitula-se «Chitas de Portugal» e oferece a particularidade de todo o seu guarda-roupa ser confeccionado com tecidos de chitas portuguesas.

—Está marcado para segunda-feira, o ensaio geral com assistência da comissão de censura, da fantasia em ensaios no Coliseu, «Fonte Luminosa».

—A vedeta Nicole Blanchery é a primeira figura da companhia do Teatro Apollo, de Barcelona, que hoje faz a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Mujeres o Diosas».

—O empresário José Miguel, entrou em negociações com a empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, para oportunamente ali efectuar uma temporada a companhia do Teatro ABC.

—Está marcada para o dia 6 de Abril, no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a estreia da actriz Mirita Casimiro na nova revista «Aperta o cinto».

—Deve realizar-se hoje, no Teatro Avenida, o ensaio geral da peça «À esquina da noite», para que a sua estreia se possa realizar amanhã.

—Passa hoje o aniversário natalício do actor-empresário Eugénio Salvador, que há uns anos a esta parte muito tem contribuido para a evolução do teatro ligeiro em Portugal, cabendo-lhe parte dos maiores êxitos ultimamente alcançados, tanto no Teatro Maria Vitória, como no Coliseu, onde presentemente dirige os ensaios dum novo espectáculo que está a ser aguardado com viva curiosidade.

—Partiu para a Madeira o ilusionista Jolson, que vai apresentar

(Continua na 11.ª página)

Vida musical

Concerto da banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se amanhã, domingo, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Camara Municipal, mais um concerto sinfónico pela banda do comando da G. N. R., dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «Marcha Turca»; «Sinfonia n.º 38 em Ré Maior—Praga»; «Flauta Encantada—Fantasia de ópera»; «Concerto n.º 3 para Trompa» (com o solista 1.º sargento musico Adágio Ferreira Pestana); «Andante de la Cassatio en sol»; e «Bodas de Figaro» (Abertura).

Tardes Culturais para a Infancia

Efectua-se na quarta-feira a primeira tarde cultural para a infancia — organização de Adriana de Vecchi e iniciativa da Camara Municipal de Lisboa — no Pavilhão dos Desportos, pelas 17 e 30. Terá a colaboração de Adriana de Vecchi e do «Trio de Camara», constituido pelos professoras Abreu e Mota (piano), Lamy Reis (violino) e Fernando Costa (violoncelo). O programa inclui obras de Chopin, Mozart, Granados, Francoueur-Kreisler e D. Popper.

Concertos da «Pró-Arte»

Seguem hoje, de avião, para os Açores, os professores Campos Coelho e Croner de Vasconcelos, que vão realizar recitais, a dois pianos, em Ponta Delgada e Angra do Heroismo, organizados pela «Pró-Arte».

AMÁLIA

HOJE — Sábado de Aléluia no **CASINO ESTORIL**

Ultimas actuações antes da sua partida para Paris

(Adultos)

AMANHÃ—Domingo de Páscoa — «CHÁ-DANÇANTE» seguindo-se JANTAR, com ementa especial

ADULTOS

EXCLUSIVOS TRIUNFO

apresenta brevemente no

CINEMA MONUMENTAL

UMA GRANDE REALIZAÇÃO DE **JEAN RENOIR**

FRENCH-CANCAN

TECNICOLOR

UMA DANÇA INEBRIANTE!... UM RITMO ARREBATADOR!... TODO O ENCANTO DE PARIS EM 1900!...

Interpretado por: JEAN GABIN • FRANÇOISE ARNOUL MARIA FELIX • EDITH PIAF • PATACHOU

Teresa Gomes

Maria Vitória

Empresas «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45

AMANHÃ

ESPECTACULO A' TARDE, ás 16 horas

CONTINUA O GRANDE ÊXITO

DO ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA

ELE AÍ ESTÁ!

COM

HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES

e o grande actor cómico brasileiro

SPINA

GRANDE SUCESSO DO

CONJUNTO TIPICO DE BENAVENTE

(Para adultos)

Spina

O funeral *de D. Afonso* no cemitério *de Cascais*

(Continuação da 1.ª página)

seria dar os nomes de todas as personalidades portuguesas, á frente das quais estavam os srs. coronel Bento França, em representação do sr. general Craveiro Lopes; prof. Paulo Cunha, representando o Governo português; coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutica; almirante Nuno de Bitton, comandante da Força Naval da Metrópole; eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta Nuclear; embaixadores Duque de Palmela e Rui Ulrich; capitão Rui de Pina, representando o comandante-geral da G. N. R.; coronel Carlos Maria do Carmo, pelo comandante da P. S. P.; major Silva Pais; dr. Eduardo Brasão, secretário nacional de Informação e António Eça de Queirós, director da Emissora Nacional.

A Legião Portuguesa esteve representada pelo sr. prof. André Navarro, e a Mocidade Portuguesa pelo comissário nacional, prof. Gonçalves Rodrigues.

De Madrid chegou, pouco antes da hora do funeral, um comboio especial com 63 pessoas e muitas outras vieram por via aérea e em automóveis. Alguns nomes das personalidades mais destacadas que assistiram ao funeral: Princesa D. Maria Teresa de Orleans e Bourbon; príncipe de Torlonia, cunhado do conde de Barcelona; infanta D. Filipa de Bragança; infantes D. Afonso de Orleans e D. Luís de Baviera; duques de Alba, de Montellano, de Frias, de La Torre, de Veragua, de Avevro, de Hornachuelos, de Osuna e de Pino Hermoso; marqueses de Mondejar, de Tamañez, de Revilla, de Luca de Tena e de Barboles; condes de Heredia Spinola, de San Steban, de Gamazo, de Teba, de Guaquil e de La Corzana; condes Rocamora e de Mejorada; embaixador Manuel Aznar, Gil Robles, Pedro Saiz Rodriguesz, etc.

Pelas 11 e 30 saiu a urna, aos ombros do pessoal da casa dos condes Barcelona e depois, até ao autofunerário, dos marqueses de Montory e de Casa Irujo, conde de Mejorada e dos srs. José Maria Cervera, Satrustegui, e Jaime Miralles.

O cortejo pôs-se em marcha, le-

D. Duarte Nuno de Bragança no funeral, entre Humberto de Saboia e seu filho

vando á frente o autofunebre, o dos sacerdotes, e outro com numerosas coroas, oferecidas por Humberto de Saboia, sua filha D. Maria Pia, pessoas da família e amizade.

Seguiam-se os automóveis com o conde de Barcelona e o príncipe das Asturias, e os do representante do chefe de Estado, do representante do Governo português, das pessoas reais, da Embaixada de Espanha; do nuncio apostólico e do corpo diplomático.

O sr. capitão Maia de Loureiro dirigiu o serviço de transito á saída e em todo o percurso através dos Estoris e até ao cemitério da Guia, em Cascais, através de filas de curiosos.

A' chegada ao cemitério foi a urna conduzida até á capela pelos srs. Fernando de La Mora, Torquato Luca de Tena, Leopoldo Calvo Sotelo, comandantes Garcia Conde e Lacourt e capitão Vierna.

Formava-se a presidencia do funeral, conforme o protocolo espanhol: o conde de Barcelona e a seu lado o prof. Paulo Cunha, o ministro-conselheiro Muguiro, em representação do Governo de Espanha; o nuncio apostólico, o representante do sr. cardeal-patriarca; D. Duarte Nuno e Humberto de Saboia, o príncipe de Asturias, a «Grandeza» de Espanha, e o corpo diplomático.

Dirigiu o protocolo D. Juan Tornos, assistido por D. Ramon Padilla, da casa do conde de Barcelona, incorporando-se todos os secretários e adidos da embaixada de Espanha. Entre numerosas senhoras espanholas e portuguesas, as sr.as D. Isabel Franco e D. Maria Amélia Pitta e Cunha, e religiosas da Idanha, de Laveiras e carmelitas descalças.

Junto do nicho municipal, onde a urna ficou depositada, fez a encomendação, monsehor Moita, assistido pelo nuncio apostólico, por monsenhor Carneiro de Mesquita, representando o sr. cardeal-patriarca e por outros sacerdotes.

Depois, o conde de Barcelona adiantou-se para lançar no nicho, em torno da urna, terra espanhola, vinda hoje em avião envolta na bandeira de Espanha.

E assim terminou uma página triste da casa de Bourbon, na sua passagem entre nós, assinalada também por outras contrariamente festivas, recordada esta por todo o sempre pelos Portugueses que conheceram a mocidade descuidada do infeliz infante que havia de ter tão trágico fim.

Tratou do funeral a Agencia Magno.

Um aspecto da chegada do funeral ao cemitério da Guia, vendo-se, a seguir á urna, o representante do general Craveiro Lopes entre o prof. Paulo Cunha e o conde de Barcelona

Em Montreux

Espanha, 3—Inglaterra, 0

MONTREUX, 31 — A Espanha bateu a Inglaterra, por 3-0 (1-0, ao intervalo), no encontro de hoje, de hóquei em patins, para a «Taça das Nações».

A Itália e a Bélgica empataram 1-1 (ao intervalo não havia tentos).

A Alemanha venceu a Jugoslávia, por 9-0 (4-0, ao intervalo). — (A. N. I.).

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 29 — O proprietário António Abílio Pinela, residente em Fermentãos, freguesia de Sendas, deste concelho, apanhou um pombo-correio, que conserva em seu poder, em cujas anilhas têm as seguintes referências: «Numero 134, 270/53» e «386-Portugal».

Pelo sr. Artur Atavão, da povoação de Paredes, freguesia de Parada, também deste concelho, foi encontrado outro pombo-correio que trazia uma anilha de alumínio com os seguintes dizeres: «52-A — España — 26:006». A ave morreu passados poucos dias, apesar do carinho com que foi tratada por aquele lavrador.

Imagens da América

por FERNANDO PINTO COELHO

Amigo de Portugal

Há dias fui a um almoço no Hotel Biltmore, em Los Angeles, organizado pela Associação do Comércio Estrangeiro («Foreign Trade Association»). Participavam nele cerca de 60 exportadores desta região. O convidado de honra era o sr. Albert J. Amateau, um Americano de origem francesa, que fez uma palestra de 45 minutos sobre Portugal e os Portugueses.

O sr. Amateau, que se formou na Universidade Fordham, de Nova York, e foi um dos pioneiros na produção em Portugal de filmes americanos para a televisão e cinema, é um valioso amigo de Portugal. E, o que é mais, alia á sua amizade uma admiração muito larga pelas coisas lusitanas.

Começou o sr. Amateau por afirmar que, para a maioria dos Americanos, Portugal existe apenas vagamente — na Europa para alguns, na América Latina para outros. Também é por vezes confundido com a Espanha, não sendo raro o Americano que pensa ser Lisboa espanhola.

Nebulosidades

Tais nebulosidades do Americano médio sobre Portugal entristecem o sr. Amateau. Portugal, afirmou ele, não é uma faixa de terreno á sombra da Espanha; é a cabeça de um vasto corpo de territórios ultramarinos, que se estendem do Atlantico ao Indico, ao mar da China e ao da Austrália. E' também o país europeu geográficamente mais próximo da América.

Mas se Portugal é práticamente desconhecido neste país, disse o sr. Amateau, a culpa, em parte, é de Portugal — por ser demasiado humilde e acanhado. «A recente visita do dr. Paulo Cunha», acrescentou, «foi nesse aspecto benéfica».

Os Portugueses são activos e diligentes. São grandes trabalhadores. «Nós na América», disse o sr. Amateau, «não fazemos ideia de como eles trabalham duramente».

Exemplo português

Os Portugueses são, também, tolerantes. Por exemplo, os pretos que venham a Lisboa são recebidos no mesmo pé de igualdade que os brancos e podem frequentar os melhores hoteis e restaurantes. Os Americanos, especialmente os do Sul, salientou o sr. Amateau, «poderiam com proveito estudar e imitar o exemplo português».

Há liberdade de religião em Portugal, afirmou. Claro, a maioria da população é católica. Mas essa liberdade de religião é completa e superior á que possa existir em Espanha.

Há em Portugal, afirmou Amateau, grande preocupação pelas questões sociais. Procura-se, sem descanso, aumentar o nível de vida do povo. «A's classes mais simples facultam-se habitações superiores ás que seriam permitidas pelo seu poder de compra».

Mais palestras sobre Portugal

Não foi a primeira vez que o sr. Amateau discursou sobre Portugal, elogiando o País. E não será a ultima. Disse-me ele que na próxima semana, por exemplo, fará uma palestra sobre Portugal aos estudantes da Universidade Woodbury, de Los Angeles. E em Maio fará um discurso, também sobre Portugal, na Camara do Comércio.

«Ninguém me paga um centavo», explicou-me. «Em Maio de 1955, quando estive em Portugal, tive a honra de ser recebido pelo dr. Salazar. Falei-lhe sobre Os Amigos Americanos de Portugal, uma associação de Americanos proeminentes, cujo fim é encorajar uma maior amizade entre a América e Portugal. O dr. Salazar, depois de manifestar apreço pela associação, perguntou-me se desejaria que Portugal contribuísse para um

(Continua na 10.ª página)

Mocidade Portuguesa

Conferência Nacional de Graduados

Vai reunir-se, no Palácio da Independência, a Conferência Nacional de Graduados, em que comparticipam representantes de todas as alas do continente português. A sessão inaugural efectua-se na segunda-feira, ás 21 e 30, no ginásio do Liceu Camões, com uma sessão presidida pelo comissário nacional, na qual discursarão o presidente da Conferência, comandante de falange Carlos Lima e o director dos Serviços de Graduados, capitão Gomes Beça.

Nas terças e quartas-feiras efectuam-se reuniões de trabalhos, terminando a Conferência com uma sessão em que usará da palavra o comissário nacional.

Os caçadores de cabeças revoltaram-se e reclamam a independência

NOVA DELHI, 31. — Todos os jornais publicam, hoje, na primeira página, um telegrama da agência «Press Trust of India», segundo o qual, serão provávelmente enviados reforços para os montes Nagas, no Assam, onde se revoltaram as tribos conhecidas pelos «Caçadores de Cabeças», que querem a sua independência. Pela cabeça de Phizo, chefe deste movimento, são oferecidas 5.000 rupias, mas, até agora, este oferecimento não deu qualquer resultado. O telegrama afirma que se reunirão hoje, em conferencia, os responsáveis militares, que discutirão sobre a necessidade de se enviar reforços para a região dos Nagas, onde aquelas tribos estão cada vez mais activas, chegando já a atacar os postos avançados e os transportes.

Diz-se, a propósito, que um atraso ou demora no envio de reforços impediria uma acção militar eficaz, pois a próxima estação das chuvas poderia bloquear as comunicações das forças governamentais. — (F. P.).

A questão de Caxemira

KARACHI, 31. — Espera-se que o chefe do Governo Mohamed Ali, faça, hoje, uma declaração, no Parlamento, sobre a recusa do primeiro-ministro indiano, Nehru, de se submeter a uma arbitragem da disputa de Caxemira.

Os jornais anunciaram em grandes parangonas o discurso no qual Nehru afirmou que não podia concordar em que uma autoridade estranha arbitrasse uma questão afectando os interesses vitais e a soberania da India.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Hamidul Huq Chowdhury, disse que a India sentiria a necessidade de rever as declarações do seu primeiro-ministro, embora isso pudesse levar algum tempo.

Nehru tinha prestado «parco respeito» aos compromissos internacionais — afirmou o ministro.

Os chefes da oposição na capital paquistanesa também criticaram a afirmação de Nehru, feita na quinta-feira, na Camara do Povo, em Nova Delhi. — (R.).

De ontem para hoje

ELUIA! — Sábado de Aleluia! O dia amanheceu cinzento, mas aveludcm vento, sem chuva, sem alaridos da Natureza. Dia de espera. Nas , os crêpes lutuosos velam ainda as imagens. E enquanto o perfume delicado, docemente perturbante, do incenso paira nas naves entristecidas, onde uma espera ainda dolorosa se adensa, cheia de místicas promessas, cresce pela cidade a tensão da Primavera humida, doente de amores refreados, irrealizados, Primavera que o Sol não desposou. O dia transcorre lento e enervante, frágil e religioso como um veu que os dedos da alma anseiam romper e não ousam tocar. Dia todo magoado e indeciso, todo pleno de amanhã, de vida que é esperança, cauta e impaciente. A' meia noite os sinos repicarão. Todos os sinos de Lisboa. Todos os sinos de Portugal. Refulgem as talhas dos altares, abrem-se á luz os nichos e as mísulas e, libertos dos roxos panejamentos, os rostos das Virgens, piedosos, sorriem. Ressurrecto, Jesus da Galileia, fruto de bondade infinita que no Deserto nasceu, poisa nos corações o seu suavíssimo olhar. Dentro e fora das igrejas é Aleluia. O primeiro luar de Abril, luar de paz e ternura, como uma bênção, dissolve as sombras. Canticos sororais ressoam, melodiosos. Os sinos da Páscoa repicam nas almas por um momento felizes e acordam, mesmo na memória dos que não crêem, ecos saudosos de infancias embaladas na poesia maravilhosa do transcendentalismo cristão.

* JORNAL PEQUENO — Inscreveu-se ontem no livro de cumprimentos ao presidente da Republica o duque de Palmela. * Em vinte e quatro horas o nivel do Douro subiu mais de dezassete metros. * Em frente da Azambuja, uma bateira chocou com um marco de pedra e afundou-se nas águas revoltas do Tejo. Os corpos de Alberto da Silva e sua mulher Alzira desapareceram na voragem da corrente, ficandos feridas as pessoas que os acompanhavam. * Foi preso em Gralhos (Macedo de Cavaleiros) o cigano António Casimiro, que há dias matou o sogro á paulada e feriu um cunhado. * Em Corcoselos (Santiago de Riba Ul), o industrial António Gomes Giro, quando seguia no seu automóvel, atropelou mortalmente o jornaleiro Graciano da Silva, de 54 anos. Perturbado, o automobilista abandonou o veículo e fugiu a pé em direcção desconhecida. * No local de Sanguinhedo, os lobos continuam a assaltar os rebanhos, neles fazendo carnagem.

Manhã na praça

Páscoa de milionários

Sim, senhores, hoje o mercado da Ribeira era uma estancia de sobressaltos de milionários. As baneas vinham a baixo com peixe, criação, legumes, frutas e flores. Mas os preços não se vinham abaixo antes trepavam delirantemente. E' uma Páscoa feliz, esta das regatonas, com os perus (aí de uns sete quilos) a 150$00; lagosta (que varreu até ás 10 e 30) a 114$00; lagostim a 100 e a 110$00 o quilo; linguado a 48 e a 50$00; galinhas a 60$00; maçãs reinetas e raiadas, da Golegã (respectivamente) a 32 e a 50$00 a duzia...

Claro, havia outros preços um pouco mais acessiveis. Mas quem não sente sangrar a bolsa em saude, diante de uma banca onde lhe pedem 32 ou 38$00 pelo quilo da pescada, 25, 40 e 42$00 pelo quilo do linguado; 30 ou 35$00 pelo quilo do salmonete; 25$00 pelo quilo da pescadinha de enrolar (se era negra, vendia-se a 16$00, sendo a marmota a 12$00); o falso e o verdadeiro pargo a 8$00 e a 20$00? Também o goraz se vendia a 12$00 e a 25$00; o safio a 12$00 e a 16$00; as enguias a 21$00; o robalo a 25$00; as cartas a 22$00; os chocos a 10$00 e a 16$00; o polvo a 14$00; a taínha a 15$00; a corvina, a 12$00 (como as bogas); a garoupa a 18$00 e a 22$00; e, finalmente, o camarão negro a 16$00.

Para os pobres, porém, não haverá Páscoa com ementa melhorada. Fica-lhes como recurso o peixe de todos os dias: cachucho a 5$40; chicharro, a 6$00.

Vale a pena, porém, acrescentar outros índices do custo de vida — ou, antes, da bolsa no mercado da Ribeira: pequenas galinhas a 35$ (havia muitas a 50$00 e a 57$50 e vimos vender um galo por 48$00); cabrito a 20$00 e a 22$00; pequenos coelhos a 20$00 (os ovos estavam a 9$60 e a 10$50).

O que se passava nas bancas das hortaliças não era tão imprevisto: mantinham-se os preços altos correntes, ou seja, olhos de couve a 1$; couves portuguesas a 2$00 e a 2$50; molhos de grelos de nabiça e couve a 4$50 (grandes) e $80 ou 1$00 (os pequenos); molhos de nabiças a 3$50 e a 4$00; molhos de brócolos a 7$00; couve-flor (30 centimetros de diametro) a 10$00; ervilhas a 10$; favas a 2$50 e a 1$50; tomate a 16$00; molhos de espinafres, a 5$; repolhos a 5$00 e a 4$50 (havia-os do tamanho de mãos de «bébé», a $50); molhos de nabos (13) por 5$00; molhos de rabanetes, a 1$50.

Para finalizar alegremente, floridamente, como convém a um verdadeiro sábado de aleluia, daremos alguns preços recolhidos no mercado das flores: molhos de goivos, a 15$00; de malmequeres, a 9$00; de 10 tulipas, a 50$00; de ranunculos, a 7$50 e a 10$00; de anémonas de 3$50 a 10$00.

Mesmo assim, havia quem se aventurasse. Havia mesmo quem desse 40$00 ou 50$00 para ter a ilusão de que a sua casa, como o seu coração ia ficar, realmente, primaverilmente florida...

DONA DE CASA

Ailibarim

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX

A COBRANÇA ESC. 35$00

COUTO, LDA.

L. de S. Domingos — PORTO

Para o seu automóvel

VELAS CHAMPION DE RETIÇÃO TOTAL

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

Chefes rebeldes

decidem fazer a sua submissão ao sultão de Marrocos

RABAT, 31 — Chefes rebeldes ajoelharão, hoje, perante o sultão Ben Yussef, prometendo auxiliá-lo na edificação pacífica de um «Marrocos novo, próspero e feliz».

Trinta chefes guerreiros, armados, prestaram, ontem, a sua submissão ao soberano, depois de terem avisado de que estava, agora, terminada a luta de guerrilhas contra os Franceses.

«Recebo-vos hoje como subditos leais e fieis»—afirmou o sultão e disse-lhes que a França tinha prometido a independência ao seu país e que deveriam trabalhar juntos para o seu progresso em condições de paz.—(R.).

A visita do soberano a Madrid

MADRID, 31. — Uma nota do Ministério de Assuntos Exteriores informa que o sultão de Marrocos, chegará a esta capital, no dia 4 de Abril e conferenciará com o generalissimo Franco e ministros, sobre a independência de Marrocos e das relações hispano-marroquinas, após o que visitará Granada, Cordova e Sevilha. de onde regressará a Rabat via Tetuan.

De Marrocos chegou hoje a esta capital El Fassi, chefe do Istiqlal, que declarou que a independência de Marrocos terá de incluir o Sahará francês e o território espanhol de Sidi-Ifni, e as quatro praças espanholas de Ceuta, Melilla, Alhucenas e Velez de Gomera.

A Tetuan regressou a princesa Lala, esposa do Califa. — (Efe, F. P. e A. N. I.).

*

MADRID, 31. — Vai ser publicado o texto das cartas trocadas entre o general Franco e o sultão de Marrocos, sobre a visita que este fará a Espanha, no principio de Abril.

Numa dessas cartas, o soberano aceita, oficialmente, o convite do chefe de Estado espanhol para visitar diversas cidades espanholas, segundo um programa estabelecido. —(F. P.).

*

FEZ, 31. — O congresso da juventude do Istiqlal dirigiu, na moção final, «as suas saudações e felicitações ao povo marroquino pela vitória que acaba de obter na sua luta pela liberdade e independencia total». Depois de afirmar a sua lealdade ao sultão e de se inclinar perante os herois caídos no «campo da honra», reclama a liberdade imediata de todos os detidos «graças aos quais, as aspirações do povo marroquino se puderam realizar». — (F. P.).

A actividade dos rebeldes

CASABLANCA, 31 — Um comerciante marroquino foi morto, a tiro de revólver, na Nova Medina. A 5 quilómetros ao Norte de Martimprey du Kiss—Marrocos Oriental—foram encontrados os cadáveres de dois Muçulmanos, não identificados.

Na fronteira das duas zonas do Marrocos, perto de Ouezzane, os rebeldes abateram um antigo sargento francês-muçulmano, da Argélia. Na noite passada, perto de Taza, uma sentinela foi ferida a tiros de revólver. O agressor fugiu. — (F. P.).

AÇORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

O vice-presidente do Município e vereadores durante a visita inaugural

O mercado de Xabregas

começou hoje a funcionar

Foi hoje, ás 11 horas, inaugurado oficialmente o Mercado de Xabregas, a cujas instalações e concepção arquitectónica já nos referimos. A essa hora, porém, já o mercado estava a funcionar, com farta afluência de publico que acorreu para comprar e para ver o arranjo, no seu conjunto verdadeiramente agradável. Não lhe faltavam as vendedeiras com a sua nova farda azul e, nos talhos, os talhantes pareciam verdadeiramente clínicos prontos a receber a farta clientela. Nas bancas do peixe, até ás 11 horas, havia porém carência de espécies, atribuindo-se a mesma a simples e fortuitas causas.

A Camara Municipal fez-se representar pelo seu vice-presidente, sr. Luís Pastor de Macedo. Aguardavam-no o director dos Serviços de Mercados, dr. Almeida de Eça; o chefe da Repartição de Mercados, dr. Sales Gomes; vários directores de serviço e chefes de repartição, comandante da Polícia Municipal, major Pascoal Rodrigues; comandante dos Sapadores Bombeiros, tenente-coronel Luís Ribeiro Viana; membros da comissão administrativa do Grémio de Carnes, da comissão da U. N. da freguesia do Beato, presidente da Junta de Freguesia do Beato, etc.

O sr. Luís Pastor de Macedo, acompanhado das personalidades presentes, percorreu, demoradamente, o novo mercado cujos locais de venda tinham sido arrematados por altos preços. Recordamos que os lugares de peixe atingiram preços entre 3.800$ e 5.200$; o lugar de lacticínios, 5.300$; o de talhos 57.000$00, 60.500$00 e mesmo 90.000$.

Por fim, o presidente da Junta da Freguesia do Beato pronunciou algumas palavras de agradecimento á Camara Municipal pela construção do magnífico mercado.

A multidão de consumidores ag

Casamentos

em série na Grã-Bretanha

LONDRES, 31 — A intervalos de cito minutos, os casamentos sucedem-se, hoje, na maior parte das administrações competentes desta cidade — 28 ao todo.

Afluem, ao mesmo tempo, ás igrejas, capelas e administrações do concelho de toda a Grã-Bretanha, rapazes e raparigas, em numero sem igual, para se jurarem fidelidade e fazerem uma «partida» as Contribuições e Impostos.

Com efeito, se o casamento for celebrado antes de findar o ano financeiro — que termina esta noite —, os recém-casados têm direito a um desconto fiscal sensível, referente a todo o ano findo. — (F. P.).

JARDIM ZOOLOGICO

AMANHÃ, DOMINGO DE PÁSCOA

TRADICIONALMENTE, O DIA DE MAIOR AFLUÊNCIA AO JARDIM — NO JARDIM, MAIS BONITO E MAIS RICO DO QUE NUNCA. ESTÁ TUDO A POSTOS PARA O RECEBER E RECREAR TODAS AS DIVERSÕES TODAS AS NOVIDADES

ABERTO O RESTAURANTE POPULAR DA MATA

—— ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO ——

ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS ..... 3$00

Com descontos ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato, Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

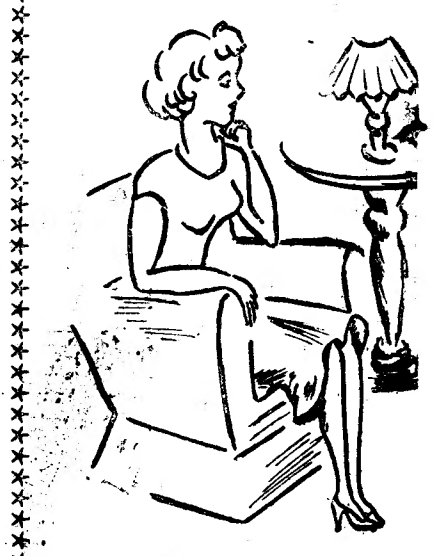
Charcuterie Française

RESTAURANTE

Avisa os seus Exmos clientes e amigos que estará aberto no Domingo de Páscoa

RUA DO CARMO, 23-25

Telefone 27683



—Ele hesita em casar, Titi... económica! Não sei como o hei-de

—Ó filha, isso é tão simples... aproveitar sempre os saldos da MA dalo Pinheiro, 3, acredita que ele o pedido de casamento!...

—É boa ideia, Titi... Até lhe acompanhe á MEIA HORA!...

ai ser criada em Portugal

após a falência de muitos projectos

ma indústria automobilistica?

industria automobilistica por-uesa é um velho sonho de al-s entusiastas que se pode com-r ao dos alquimistas medievos procura, já não da pedra filo-l, mais do oiro dos laborató-s.

ultiplas têm sido as tentativas a repartição de registos de in-ções têm surgido os mais am-osos e alucinantes projectos de culos automóveis, desde os de anha configuração aos mais entes) movidos a jacto ou ener-atómica...

em havido, porém, estudos sé-s tendentes a conseguir o esta-ecimento no nosso País de uma ustria automobilistica nacional ónoma. Projecto que na opinião entendidos parece pelo menos momento, extremamente auda-so, ou até impraticável, em cer-aspectos em virtude da exigui-e do mercado interno. É certo uma industria automobilistica uererá toda uma complexa má-na de fornecimento de matérias-mas e acessórios vários que en-nós ainda não existe, que se po-á instalar, mas precisa, além so, de possibilidades de reparação is difíceis de conseguir entre s.

ecebemos hoje, porém, a notí-de que, dentro em breve, essa ustria automobilistica, embora da a firmas estrangeiras, vai gir entre nós. São várias as ca-interessadas e uma delas já ini-u até a construção em Porto de s, dos edifícios destinados ás li-as de montagem.

ma das figuras a quem se fica endo o maior plano para a mon-em da industria automobilistica Portugal, desaparceu trágica-mente num desastre de automóvel há poucos anos. Tratava-se do automobilista Almeida Araújo, que no estudo e concepção do seu vasto plano já despendera cerca de 7 mil contos. Era sua ideia criar uma industria totalmente nacional, mas a sua inesperada morte fez gorar o projecto.

No entanto, aquele foi recentemente retomado por três grandes firmas: a SOREFAME, a Casa Lima Mayer & C.ª, e a FAMEL (Águeda).

Ao que consta, a segunda destas casas contestou o pedido apresentado, pela primeira, na repartição competente, para a montagem da industria automobilistica com o pretexto de o seu ser anterior. No entanto, como se sabe, o Governo pode usar de poder discricionário em matéria de condicionamento industrial e, assim, atribuirá a autorização á firma que melhores garantias oferecer, podendo recorrer, em caso de igualdade de circunstancias, ao estabelecimento da prioridade.

Sabe-se, ainda, que a casa Lima Mayer pretenderia a construção de um veículo utilitário de concepção puramente portuguesa, usando, em grande parte, matérias-primas nacionais; a Famel exploraria o fabrico de pequenos veículos (género «Isetta», de revestimento de chapa de plástico, de patente alemã; e a SOREFAME tentaria, também, o fabrico de um automóvel utilitário de patente estrangeira. Entretanto, a casa «Quadrimotora», de Porto de Mós registou e vai explorar o fabrico de veículos quadriciclos com pequenos motores, tendo já iniciado a construção da respectiva fábrica naqela localidade.

Por sua vez, a fábrica de motores «Alma», do Porto, que já os produz para bicicletas, pediu recentemente autorização (que de resto, já lhe foi concedida) para o fabrico de motores de explosão, sem limite de potência, presumindo-se, portanto, que sejam destinados aos automóveis, que serão fabricados por uma das citadas casas.

Há ainda a registar outros dois casos interessantes: um industrial de Lisboa solicitou, também, recentemente, autorização para fabrico de automóveis da sua concepção, designados por «Lusitos»; e um outro industrial de nacionalidade americana, esteve recentemente na Direcção-Geral dos Serviços Industriais a informar-se da possibilidade de estabelecer uma linha de montagem de camiões pesados de patente americana, em Portugal, a fim de estabelecer concorrência aos de fabrico alemão e inglês que, progressivamente, têm conquistado o mercado europeu áquela industria dos Estados Unidos

Os pedidos das firmas mencionadas já foram publicados no boletim da Direcção-Geral dos Serviços Industriais aguardando-se, apenas, as determinações oficiais que darão azo ao início da industria automobilistica no nosso País.

De qualquer forma, a notícia vinda agora a lume, tem os seus aspectos sensacionais e vai, decerto, provocar grande interesse. Teremos, finalmente, automóveis de preços acessíveis? O futuro o dirá.

É oportuno recordar que a Ford pretendeu, há anos, instalar nas proximidades de Lisboa, possivelmente na Outra Banda, grandes oficinas de montagem para os seus carros, destinados a uma importante zona do mercado europeu. Em virtude das dificuldades que foram então levantadas para a realização desse projecto, a grande firma americana levou a efeito a referida instalação noutro país, do que resultou, sem duvida, um prejuizo para a economia nacional e para as necessidades crescentes de emprego de mão-de-obra portuguesa.

dando a chegada do peixe

Tem receio que eu não seja
nvencer...
disseres ao João que costumas
HORA, do Largo Rafael Bor-
menos de uma semana fará
pedir hoje, mesmo, que me

O estádio

do Benfica

não será transferido da Luz

O problema da localização do actual parque de jogos do Sport Lisboa e Benfica tem recrudescido de interesse nos ultimos tempos, originando, até, um debate publico da Camara Municipal de Lisboa sobre as dificuldades de acesso e consequentes beneficiações de molde a permitir as deslocações de milhares de pessoas. Na verdade, é bem conhecida de todos a exiguidade dos caminhos que levam ao Estádio da Luz.

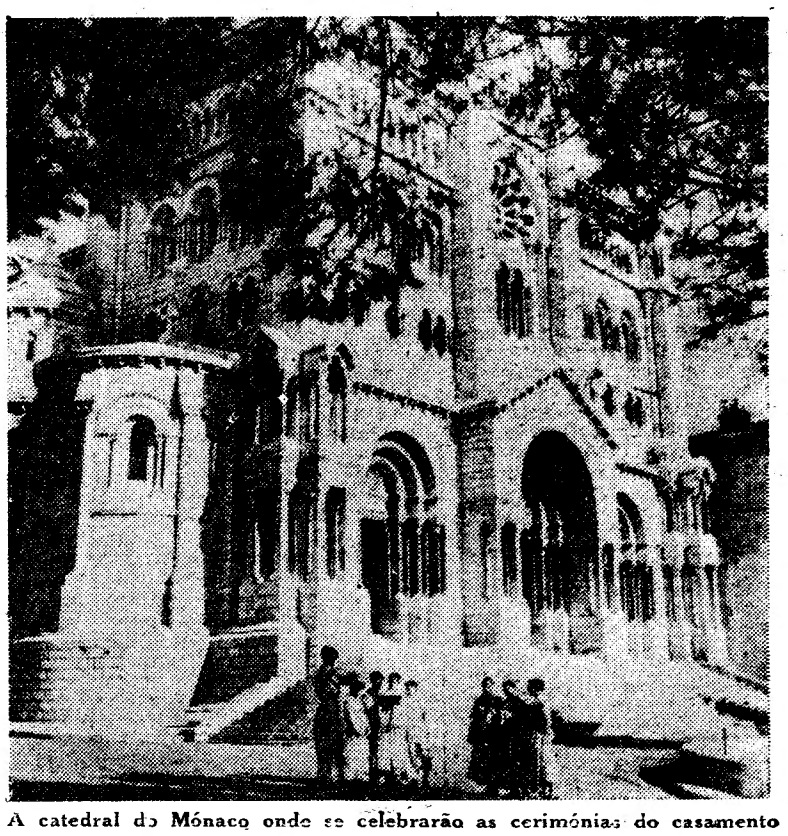
Segundo notícias postas a circular nos ultimos tempos, o problema teria em breve uma resolução eficiente, já que a possibilidade de ampliar as vias actuais, segundo nota oficial, são um tanto longinquas. Constava a hipótese de transferência do estádio do popular clube para diferente localização, falando-se, ainda, na passagem para os terrenos na retaguarda do Laboratório de Engenharia Civil, ao Pote de Agua, ficando o actual parque de jogos na posse da F. N. A. T., que, como se sabe, está a construir um estádio no bairro de Alvalade. Para esta hipótese contribuia, aliás, o facto de se encontrarem paralisadas as obras do recinto destinado á F. N. A. T. e, também, as da nova fase do Estádio da Luz.

Podemos, contudo, informar, segundo esclarecimentos que colhemos hoje, junto do próprio presidente do Benfica, sr. Joaquim Bogalho, que nada existe de verdade nestas suposições. Quer dizer: o Benfica é absolutamente alheio a todas essas suposições, porquanto nada há a respeito da transferência de localização do actual estádio, continuando o popular clube decidido a beneficiá-lo, interessado, agora, na ampliação do campo de futebol, com um novo anel de bancadas, que permitirá a lotação de cerca de 75.000 pessoas, e, também, como é compreensivel, interessado na resolução do momentoso problema de alargamento das vias de acesso. Na opinião do sr. Joaquim Bogalho, tais noticias não passam de boatos.

Antoine Pinay

seguiu para o Norte

Acompanhado do sr. Albert Neuvy, seguiu hoje para o Norte do País, de automóvel, o político francês Antoine Pinay, que hoje pernoitará no Porto. Na viagem para o Norte, Antoine Pinay, que está a gozar férias em Portugal, visitou Alcobaça, Batalha, Nazaré e Coimbra. Regressará a Lisboa depois de visitar o Minho.



A catedral do Mónaco onde se celebrarão as cerimónias do casamento

Os preparativos do casamento do príncipe de Mónaco

MÓNACO, 31. — O principe Rainier III rejeitou uma proposta para que o seu casamento com Grace Kelly se celebrasse numa grande igreja, próximo do Casino de Monte Carlo, em vez de se realizar numa pequena catedral de estilo romano, junto do seu palácio.

Os conselheiros disseram-lhe que assim poderia duplicar o numero de convidados que deverão assistir á cerimónia nupcial, actualmente de 500, mas que, além disso, o cortejo do casamento seguiria o caminho que atravessava pelo meio do pequeno Principado.

Contudo, Rainier decidiu que seguiria a tradição de seus pais e avós, que se casaram na pequena catedral, a qual foi construida no fim do século XIX. Esta, dedicada ao Santo Devoto, domina a baía de Mónaco.

As autoridades de Mónaco, consultando a lista dos convidados para as cerimónias do casamento, confessaram, hoje, que, devido a uma semelhança de nomes, se haviam enganado ao anunciarem o representante da rainha Isabel II, como sendo o marquês de Salisbury, lord presidente do Conselho britanico, pois será sir Guy Salisbury-Jones, marechal do corpo diplomático, quem representará a soberana de Inglaterra naquelas cerimónias.

O representante da Bélgica, será Maurice Mineur, ministro plenipotenciário e chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O «Yacht» Club de Mónaco anunciou que oferecerá á noiva um relógio de pulso com rubis e diamantes, representando o distintivo do clube. — (R. e A. N. I.).

Calçado Desportivo

Casa Conde Barão (Filial)

A exemplo do que se verifica no ramo comercial desportivo das principais cidades da Europa, a «CASA CONDE BARÃO», conhecida firma da Rua da Boavista, 180-182, inaugurou hoje uma sua filial no centro da cidade — RUA DA MADALENA, 182-A (antiga Casa Stadium), frente á Rua de Santa Justa, que se destina exclusivamente a servir todos os praticantes desportivos, em calçado, para CAMPO e PRAIA.

Trata-se de calçado da conhecida marca ROSA e ainda de outras marcas nacionais.

Aliada á sua especialidade, apresentará, a preços de fábrica, calçado para senhora e criança, no género leve, desde a sandália ao modelo mais desportivo.

Será, portanto, uma casa ao serviço do publico a preços populares, na especialidade de calçado simples e prático.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Restaurante Montes Claros

O local mais aprazível de Lisboa e ponto de reunião das familias distintas

DIRECÇÃO DE ANGELO PEREIRA

Todos os dias almoços e jantares com serviço de categoria, ao preço de 45$00

Amanhã, Domingo de Páscoa, menú especial

Telefone 636566

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ

AEG

Tudo para produção e utilização de ELECTRICIDADE

EVITE O ESGOTAMENTO

CONSULTE O SEU MEDICO E RECORRA AO Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PASCOA

Na Florença encontra V. Ex.ª Lindos Brindes

260 — Rua Aurea — 264

Vão reatar-se as negociações greco-britânicas sobre Chipre?

NICÓSIA, 31. — Informações recebidas de circulos autorizados atenienses dizem que o chefe do Governo grego, Constantine Caramanlis, declarou ao embaixador americano, Cavendish Cannon, que a Grécia estaria disposta a reatar com a Grã-Bretanha as negociações sobre Chipre, sob duas condições: que o arcebispo Makarios seja autorizado a regressar á ilha, e que um «Governo autónomo, verdadeiramente democrático», seja a base para as referidas negociações.

Na aldeia de Frenaros, onde foram mortos, na terça-feira á noite, vitimas de uma emboscada, dois soldados ingleses, as autoridades prenderam 19 pessoas, as quais estão a ser interrogadas.

O sucessor do arcebispo Makarios declarou, numa cerimónia religiosa na igreja de Faneromeni, que continuariam a ser empregados todos os meios para pôr termo á administração britanica na ilha de Chipre.

As ruas da cidade de Nicósia foram, hoje, inundadas de panfletos da E. O. K. A., afirmando que os rebeldes haviam morto 173 Ingleses, afirmação que é desmentida pelas autoridades, as quais dizem que houve apenas 24 mortos.

Espera-se que, esta noite e amanhã, sejam tomadas rigorosas medidas de segurança, para impedir desordens provocadas pela comemoração do primeiro aniversário da fundação da E. O. K. A.—(A. N. I.).

Caminhos de Ferro

Novas automotoras na linha Bragança-Tua

BRAGANÇA, 29 — A partir de 1 de Abril próximo, a C. P. vai melhorar as comunicações ferroviárias na linha Bragança-Tua e vice-versa, em ligação com as linhas do Douro e Pocinho, utilizando diáriamente duas das suas modernas automotoras, facto que há muito se impunha e que, por isso, virá a causar a maior satisfação entre todos os povos deste vasto distrito brigantino, até agora muito deficientemente servidos.

Apesar de a decisão da C. P. constituir um benefício importante, espera-se que as comunicações ferroviárias venham ainda a melhorar num futuro próximo.

Morreu um campeão

de «box» francês

CHALON SUR SAONE, 31 — O pugilista Emile Semama, de 30 anos, campeão de França dos «leviss imos», que, ontem, depois de conquistar, na véspera, o título, vítima de um desastre de viação, sucumbiu aos ferimentos.

O «manager», Louis Solinas, de 49 anos, está em estado desesperado. — (F. P.).

A abundância de carne

nos talhos da capital

A Páscoa deste ano ficou como uma página brilhante na história do abastecimento de carnes á cidade de Lisboa no sábado santo. Esta manhã, os talhos estavam de tal forma cheios de carne que o publico ficou deveras surpreendido com a abundancia. Pena é que esta abundancia se não verifique com mais frequência. Também nada há que reclamar em relação á qualidade da carne, pois toda ela é excelente.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1955, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, aos preços abaixo indicados:

Emissão «Póvoa» 5 % — 1917

Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos.

Emissão «Mirandela e Viseu» 4 1/2 % — 18889

Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 14 de Março de 1956.

O Conselho de Administração

Três dias felizes

O dr. Luís de Guimarães, diplomata e celebrado poeta brasileiro, cansado de tantas enviaturas na Europa e nas duas Américas, veio fixar residência em Lisboa e escolheu casa em Pedrouços, como melhor refugio para a sua tristeza de viuvo inconsolável.

A esse tempo, viviam com ele 4 filhos, dois rapazes, Luís e Horácio, e duas meninas, uma das quais se chamava Iracema, em homenagem á heroina de um romance do escritor brasileiro José de Alencar.

Conheci pessoalmente o pai e os filhos e fui muito amigo do Luís que, formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra, ingressou na diplomacia brasileira e, depois de ser ministro em vários paises, morreu embaixador em Roma.

Apraz-me recordar (nestas memórias) a sua personalidade, visto que durante toda a sua vida foi um amigo dedicado e desinteresseiro e nunca houve (apesar das distancias) a mais pequenina frieza nas nossas relações.

E se o recordo, não é para lhe fazer a biografia, mas sim para contar três episódios que constituiram três dias felizes da minha vida e nos quais ele participou.

1.º episódio: Naquele tempo da minha mocidade, o Encarregado de Negócios da França, chamado De Blondel, e sua senhora deram um sarau na sua morada na Praça de Alegria, n.º 9, e, para o qual tinha sido convidada, além da diplomacia acreditada, a fina-flor da aristocracia lisboeta.

Luís, filho de diplomata, obteve com facilidade um convite. Mas não lhe convinha separar-se do seu amigo intimo com quem poderia trocar impressões e, pela mesma via por onde obtivera o convite, arranjou um para mim. A' entrada do salão, os senhores De Blondel, acolhendo os convidados com os melhores sorrisos e ternas frases de saudação, mostravam bem a galantaria francesa.

A concorrência de mulheres formosas e elegantes, o escolhido dos homens ilustres e marcantes na vida social de Lisboa, a feerica iluminação das salas, musica, flores e pompas, todo este cenário esplendoroso presidido pela formosura radiosa da senhora De Blondel, artisticamente penteada e vestida dos mais ricos atavios, tornaram o recinto um maravilhoso Eden de encantos e seduções. Deslizando por entre os convidados, ela animava-nos para o divertimento com sorrisos carinhosos e amigáveis conselhos e todos nós sentiamos os seus mágicos influxos. Era o primeiro sarau a que eu assistia, e porque ele me patenteou um desconhecido mundo de surpresas que eu nunca sonhara, a impressão que senti foi muito forte e por muito tempo me recordei com saudade. Foi, na verdade, uma brilhante festa que marcou uma página luminosa nos anais mundanos da sociedade lisboeta.

A senhora De Blondel era considerada na corte portuguesa como a diplomata mais formosa e de uma finissima educação. Tenho conhecido na minha longa vida formosissimas mulheres, mas a formosura de feições daquela senhora era primacial, unica; a sua elegancia requintada de adornos dava nas vistas e era citada e imitada.

Como valsista infatigável, toda a noite me diverti com meninas conhecidas e outras a quem fui apresentado. Alguém me confidenciou que a senhora De Blondel desejou valsar comigo. Se não fosse a confidência, eu não teria a ousadia de valsar com a dona da casa, afadigada nos seus deveres de proporcionar delicias aos convidados. Assim solicitei-lhe essa honra. Não sei descrever o que foi essa valsa, e rodopiando para a direita e para a esquerda, ora lentamente, ora com rapidez, causámos universal admiração.

Os outros pares foram rareando, fizeram circulo, e nós, no meio da sala, pareciamos impulsionados por uma força eléctrica. Quando acabámos, uma estrondosa *salva* de palmas coroou a nossa virtuosidade.

Neste momento em que escrevo estas linhas, fecho os olhos e reconstituo todos os passos daquela memorável noite. E também me recordo que os senhores De Blondel tão penhorados ficaram, que me convidaram para um almoço intimo. Mas como eu fora á sua festa mercê da vontade do meu amigo Luís de Guimarães, lembrei-lhes que ele poderia tomar parte nesse almoço e ele, aqui, com o seu talento de poeta, de viajante e de espirituoso conversador, teve as honras de uma tarde de florido Maio.

2.º episódio: Luís frequentou a Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra. Morava nesta cidade com o fidalgo D. Tomaz de Noronha que por amores mal correspondidos se matriculou em Teologia, para a vida eclesiástica. Num carnaval qualquer, resolvi fazer-lhes uma visita e hospedei-me em sua casa. Luís e Tomaz, com pequenas mensalidades, viviam com alguma dificuldade. Mais uma boca fez piorar o passadio e, durante os três dias de hospedagem, houve muita resignação e nenhum desfalecimento.

Na terça-feira gorda raiou um sol de contentamento e esperança, quando o poeta nefelibata Eugénio de Castro nos anunciou que o dr. Filomeno da Camara, lente de Medicina, sabendo que havia três almas penadas perto de sua casa, nos convidava para um serão familiar. Duas duzias de lentes com as suas respectivas esposas e meninas, poucos estudantes e algumas senhoras, jarrões de categoria, compunham a assembleia. Até á meia-noite, foi uma sensaboria confrangedora. A esta hora foi servida a ceia, tão farta e tão variada que contentou e alegrou os nossos famélicos estômagos. Ceamos pantagruélicamente (desculpem este advérbio tão comprido, mas ele define bem a nossa situação).

Depois da ceia, então é que foi o bom e o bonito. Polcas, valsas, mazurcas; uma contradança infernal marcada pelo Eugénio, recitativos, cantorias ao piano, trechos musicais, jogos de prendas, uma revolução completa de movimento em que participaram novos e velhos, respeitáveis catedráticos e senhoras idosas.

A noite terminou com o canto ao piano, por uma senhora de cabelos brancos, do *Noivado do Sepulcro*, de Soares de Passos.

A's 7 da manhã, Sol nado, os donos da casa, cansados mas não saciados, despediam os seus convidados, lastimando que na quarta-feira de cinzas se não pudesse repetir a orgia da noite passada.

3.º episódio: Luís, depois de ser ministro plenipotenciário na Asia e na América do Sul, foi nomeado para Madrid. Resolvi ir visitá-lo. E, como ele era casado, pareceu-me de uma grande gentileza levar a sua esposa um presente bem português. Assim, mandei fazer no Algarve um doce, ali chamado D. Rodrigo, mas em feitio de peixe. Pesando 4 quilos e envolvido em papel de seda recortado em fantasiosos rendilhados e devidamente encaixotado, levei-o no comboio. Na fronteira espanhola os carabineiros embirraram com o caixote e queriam ver o seu conteudo. Reclamei o capitão e disse-lhe que era um presente para o sr. dr. Luís de Guimarães, ministro do Brasil. E o capitão: — *El señor de Guimaranes, oh! lo conozco muy bien, es un simpatico señor. Pase usted sin dificuldad de nuestra parte.*

Em Madrid, a senhora de Guimarães ficou encantada com o presente e ela e seu marido resolveram que ele fosse comido num jantar de amigos, com todas as honras devidas a um alto e digno representante da doçaria portuguesa.

A' mesa, engrinaldada de flores e servida com porcelana de Saxe, eramos 18 convivas. Homens de casaca, senhoras decotadas. Dois ministros espanhois amigos do Luís, alguns brasileiros residentes em Madrid e o pessoal superior da legação. O jantar foi servido por criadas de avental e toca de rendas. Um imponente mordomo oferecia os vinhos.

A' sobremesa, Luís discursou, falando das preciosidades da culinária e confeitaria dos países onde esteve como ministro. Disse que se ia saborear um dos muitos prodigios da doçaria portuguesa, trazido por um velho amigo (neste momento todos os olhares convergiram sobre mim e achei que devia corar). E concluiu que assim como Fra Angelico pintava de joelhos as suas madonas, também se deveria comer o doce de joelhos, mas como esta posição era incómoda e não eramos frades, teriamos de o saborear em silêncio e com os olhos em alvo.

Depois, o mordomo trouxe o peixe numa travessa de Saxe dourado e a senhora de Guimarães trinchou-o com um talher de prata cinzelada. Neste momento, um piano melódico tocou «A Portuguesa» e todos se puseram de pé.

Em silêncio, sómente interrompido pelo manejar dos talheres, se comeu o peixe. E o primeiro a interromper foi o Luís com um *Prodigioso*. E logo a seguir um espanhol soltou um *Caramba* com tal entono que devia ter sido ouvido nos confins da peninsula ibérica!

Depois do jantar ouve dança e, como se costumava dizer nas secções mundanas da Imprensa diária, os convidados retiraram-se extremamente penhorados com as atenções dos donos da casa.

* * *

Mais uma vez e sempre, quando alguma coisa me aflige e oprime, apraz-me recordar as emoções dos dias felizes, como um viático para a miséria do tempo presente...

JOÃO JARDIM DE VILHENA

O bom do homem

estava ali a descansar...

O vendedor ambulante Leite foi surpreendido na periferia do mercado do Forno do Tijolo, parado com uma padiola de laranjas. Foi autuado e pagou a multa. O caso parecia ficar só por aqui, mas tal não sucedeu. E' que, antes de se retirar no meio duma grande exaltação, exclamou:

—Isto é um roubo autorizado pela lei!

Os guardas advertiram-no. Ele voltou a repetir a frase, dizendo que os não estava a injuriar. O caso era lá com a lei... Mesmo assim, á sombra da lei, foi preso e respondeu perante o juiz sr. dr. Saudade e Silva. Este vendedor já tem no seu registo várias prisões e multas.

Interrogado, declarou que, apesar de ter licenças da Camara, é raro o mês em que não paga 300$00 de multa. Muitas vezes é autuado por estar parado, mas como podem eles fazer a venda, se não estiverem parados? Os fregueses gostam de ver e escolher e não há outra maneira senão parar para poder atender os clientes. Se a Camara quer acabar com os vendedores para que lhes passa a licença? — perguntou ele.

—Mas não podem vender na periferia dos mercados, a menos de 300 metros de distancia — observa o guarda.

—Mas eu ia em transito. Não estava a vender. Como ia a subir e levava uns 150 quilos, tive de parar porque estava cansado.

O guarda, então, diz que vendo a sua exaltação e depois de ele ter pago a multa lhe teria perdoado a ofensa, se não fosse tê-la repetido, tanto mais que já tinham perdoado ao outro vendedor que o acompanhava e que é pai de dez filhos.

Esta declaração prova que os guardas também têm coração.

O magistrado profere a sua douta sentença: provou-se, efectivamente, o exposto no auto de captura. Momentos antes, o reu havia sido autuado e pagara uma outra multa, o que o levara a proferir tais expressões, inicialmente perdoadas pelos guardas presentes. O estado de excitação do reu extrai ás referidas expressões todo o ambito injurioso, mas os termos em que foram proferidas perturbaram o sossego da rua, pelo que o reu foi condenado, nos termos do Edital do Governo Civil, em 50$00 de multa e 50$00 de imposto, declarando este inconvertivel e a multa convertida nos dois dias de prisão já sofrida. Por esse motivo, o reu saiu em liberdade.

UM SUINO

maior que um boi

USAKOS (Sudoeste de Africa), 31. — Um carniceiro de Usakos afirma que abateu o maior e o mais pesado porco até hoje criado no Sudoeste africano.

O suino pesava, depois de morto e preparado, 344,280 quilogramas, peso considerado superior ao de um boi de tamanho médio. — (R.).

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE **PRINCEPS**

Agentes: GASPAR CARMO & IRMAO, SUCRS.—PORTO

O escândalo em Hong-Kong de passaportes falsos para Chineses

HONG-KONG, 31—Suscitam grande indignação em toda a colónia, as revelações feitas, ultimamente, em Washington e que põem Hong-Keng directamente em causa, no caso da venda de documentos falsos, que permitiram a milhares de chineses infiltrar-se nos Estados Unidos.

Em Fevereiro, procedeu-se na América do Norte a um inquérito sobre a actividade de organizações subversivas, especializadas na imigração ilegal de Chineses, entre os quais se contariam muitos agentes comunistas.

Em Março, Everett Drumright, cônsul-geral americano em Hong-Kong, informava o Departamento de Estado de que 120 falsários operavam na ilha, fornecendo os documentos precisos a todos os chineses, que desejassem «adquirir» a nacionalidade americana, mediante 3.700 dólares. Acrescentava o cônsul que mais de 1.600 vistos foram passados, desde Agosto de 1955, principalmente a rapazes e raparigas que tiraram cursos na China continental.

A quadrilha consegue fornecer documentos autênticos aos clientes graças a famílias chinesas estabelecidas há muitos anos nos Estados Unidos e que se naturalizaram americanas. Essas famílias pretendem mandar vir para o seu convívio um «filho unico», sendo a autorização passada por funcionários americanos de absoluta boa-fé.

Os estudantes chineses desejosos de partir para os Estados Unidos, começam por pagar, para conseguir o atestado de «parentesco», 500 dólares, sendo os restantes 3.200 pagos depois de chegarem á América, o que permite mantê-los sob a alçada da organização clandestina.

As autoridades britanicas não procuram negar a existência de elevado numero de falsificações de documentos, mas admitem que foi impossível, até agora, descobrir os seus autores. Acrescentam que compete ás autoridades americanas procurar os culpados. — (F. P.).

Imagens da América

(Continuação da 7.ª página)

orçamento. Disse-lhe que não—que não era preciso».

Membros ilustres

Entre os membros ilustres que fazem parte de Os Amigos Americanos de Portugal contam-se Warren Lee Pierson, director da T. W. A.; coronel Robert M. Guggenheim, importante industrial e antigo embaixador da América em Portugal; Joseph W. Martin, deputado pelo Estado de Massachusets, á Camara dos Representantes em Washington e chefe do Partido Republicano no Congresso; e Milton Eisenhower, irmão do presidente.

O fim da associação é desenvolver e cimentar as relações culturais, comerciais e industriais entre os dois países; promover uma troca de artistas, professores e estudantes; e revelar ao publico americano as grandes belezas naturais, o clima suave e as anciãs tradições culturais da terra portuguesa, atraindo a ela turistas.

Amateau, que também faz parte da associação, merece a gratidão e amizade dos Portugueses. O seu propósito é informar os Americanos sobre Portugal, combatendo a ignorancia existente neste vasto país sobre a vida lusitana.

A tarefa diante de si — informar milhões de indivíduos — é enorme, mas digna do seu melhor esforço. Como disse Junius há já quase dois séculos, «informar o espírito é o mesmo que corrigir e alargar o coração».

Isto e aquilo

*** Numa semana a América produz 2,4 milhões de toneladas de aço — o dobro do que o Brasil produz num ano.**

*** Idaho concede licenças de condução a jovens de 15 anos.**

*** Em 1955 foram fabricados aqui quase oito milhões de aparelhos de televisão.**

*** Dean Martin e Jerry Lewis, conhecidos comediantes, ganharam, em 1955, juntos, mais de $4 milhões (114 mil contos).**

Pesqueiros espanhois

apresados em águas francesas

BIARRITZ, 31. — Foram apresados por «vedetas» do serviço de fiscalização 13 barcos de pesca espanhois, que andavam na faina em águas francesas.

Os 13 barcos estão em Saint-Jean-de-Luz, guardados á vista. — (F. P.).

As potências ocidentais e o desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

no plano soviético para a introdução do projecto de «céu aberto» do presidente Eisenhower é completamente contrária aos desejos americanos — disseram esses círculos. Todas as potências ocidentais desejam que seja posto imediatamente em vigor o plano do Presidente, de inspecção aérea mutua, para diminuir o risco de ataque de surpresa. Isso contribuiria para estabelecer a confiança internacional necessária para um plano exequível de desarmamento completo.

Segundo os mesmos círculos, as opiniões soviéticas quanto a «contrôle» e inspecção dos desarmamentos necessitavam de muitos esclarecimentos. Todavia, a proposta não parecia, á primeira vista, ir mais longe do que propostas russas anteriores, rejeitadas pelo Ocidente, como inadequadas. O novo plano soviético fala, novamente, de objectos de «contrôle», o que se julga significar inspecção apenas de áreas especificadas. As potências ocidentais desejam dar a observadores internacionais liberdade completa para írem onde quiserem.

A «zona de limitação e inspecção» sugerida por Moscovo baseia-se numa proposta apresentada por sir Anthony Eden, na reunião de chefes de Governo, do ano passado. A Alemanha Ocidental, que é, hoje, aliada da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, discordou energicamente desse plano. O Governo de Bonn disse que o plano, reconhecendo formalmnte a divisão, existente, da Europa em dois blocos, perpetuaria a divisão da própria Alemanha. A Grã-Bretanha pôs de parte o plano, no Outono passado.

Os informadores afirmaram que a proposta russa de proibição de experiências termonucleares seria inaceitável para a Grã-Bretanha, que está, presentemente, a desenvolver a sua bomba de hidrogénio e decidida a experimentá-la.—(R.).

Os Russos divulgaram as suas propostas

PARIS, 31. — A «Tass» divulgou, esta manhã, as novas propostas soviéticas para o desarmamento, apresentadas por Andrei Gromyko na sessão de 27 do corrente da Subcomissão da O. N. U., em Londres.

Estas propostas prevêem, informa a «Tass», «a conclusão de um acordo internacional sobre a redução dos armamentos do tipo clássico que se encontram á disposição das forças armadas, o qual contribuirá para a aprovação de novo acordo sobre a proibição das armas atómicas e de hidrogénio e para a sua eliminação do domínio dos armamentos dos Estados». — (F. P.).

A Russia pede a retirada de armas atómicas da Alemanha

LONDRES, 31. — A União Soviética pediu — segundo foi hoje revelado — que as potências ocidentais retirassem da Alemanha Ocidental todas e quaisquer armas atómicas.

O pedido foi apresentado conjuntamente com a nova proposta soviética de desarmamento, entregue na quinta-feira.

Na mesma proposta sugere que se suspendam as experiências com bombas de hidrogénio, se reduzam em 15 por cento as despesas, nos orçamentos nacionais, com as forças armadas e se diminuam os efectivos dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, assim como da Russia, segundo «as conveniências» de cada uma das potências, na Alemanha Ocidental. — (A. N. I.).

Debate na U. E. C. sobre defesa e segurança europeias

ESTRASBURGO, 31. — A assembleia da União Europeia Ocidental travará um grande debate sobre defesa e segurança europeias, ao reunir-se nesta cidade, de 23 a 25 de Abril — segundo foi aqui anunciado.

A Assembleia tomará conhecimento de um relatório do seu «comité» para «contrôle» de armamentos, estandardização de armamentos e actividade da União dentro da Organização do Tratado do Atlantico Norte. Pertencem á União a Bélgica, Grã-Bretanha, França, Itália, Luxemburgo, Holanda e Alemanha Ocidental.

O debate será iniciado pelo ministro dos Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Heinrich von Brentano, presidente do conselho de ministros da União. No primeiro dia, a Assembleia procederá a votação sobre a sua «carta» e elegerá o presidente para 1956/57. — (R.).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

SERVIÇAL INFIEL — A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora a serviçal Maria Luísa Claro, que também usa o nome de Maria Luísa Garcia. Vai acompanhada do respectivo processo, em que é arguida de ter furtado na casa onde trabalhava 1.800$00 e roupas avaliadas em 1.000$00.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL NO TRABALHO—Em Santa Apolónia, o empregado da Empresa Geral de Transportes sr. Gonçalo José Fernandes, de 57 anos, residente na Rua Rui Barbosa, 3, cave, ficou entalado entre dois vagões. O corpo do infeliz, que teve morte imediata, foi conduzido para a Morgue.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas especialmente aos respectivos associados e suas familias, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Ribatejo, Ávila Atlético Clube, Casa do Concelho de Gouveia, Casa da Comarca de Arganil, Casa do Distrito de Coimbra, Academia 1.º de Setembro de 1867, Sociedade Promotora de Educação Popular, Clube Sportivo de Pedrouços e Bombeiros Voluntários Lisbonenses (promovida por organizações «Dumbo»).

Amanhã, de tarde, também haverá festas na Casa do Alentejo, Grupo Dramático Lisbonense, Casa das Beiras (organizada pela orquestra «Copacabana»), Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa da Comarca de Arganil, Casa do Distrito de Coimbra e Academia 1.º de Setembro de 1867.

REGIONALISMO

Na Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra — R. das Escolas Gerais, 83 — realiza-se hoje, á noite, uma festa regionalista, cujo produto se destina ao fundo de melhoramentos da freguesia de Camba (Arganil). Haverá baile, leilão de oferendas, fados, guitarradas e variedades.

—A Casa do Concelho de Penamacor promove, amanhã, uma excursão áquela vila, que partirá da Praça Marquês de Pombal, ás 14 horas e regressará a Lisboa no próximo dia 3. Esta excursão destina-se a facilitar o deslocamento dos naturais de Penamacor que desejem assistir á entrega de uma nova ambulancia aos bombeiros voluntários do concelho.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

A fim de se proceder á construção de um grupo de casas para classes pobres, torna-se necessário vedar ao transito de veículos, a partir do próximo dia 3, e durante cerca de 6 meses, o troço da Rua Marquês de Olhão, compreendido entre a Rua José Alves e a Travessa da Ilha do Grilo.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral do Ateneu Ferroviário elegeu novos corpos gerentes. Presidem á mesa da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e comissão consultiva e de recursos, respectivamente, os srs. Delfim de Lemos, Joaquim Alves Cardoso, Álvaro Martins Baptista e Silvano Augusto Costa.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; um cabo de chapeu de chuva; dois tampões de roda de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma boina tipo espanhol; os bilhetes de identidade de Ari Manuel Nunes Saraiva e Custódio Fernandes Domingues; um bocado de bronze; um boné de fazenda com pala; um livro de apontamentos; quatro radiografias de Maria da Anunciação Teles Ferreira da Cunha; um estojo com uns óculos graduados; uma carteira com o bilhete de identidade de Julio Cravo Cecilio e fotografias; a chapa de registo de automóvel n.º G A 20-48; duas folhas de papel de musica; um passaporte pertencente ao subdito espanhol Francisco Bartolomeu Alies e um bilhete dos Caminhos de Ferro, de Lisboa para Madrid; e uma sombrinha de senhora.

DE LUTO

Comandante Baeta Neves

Com o falecimento do comandante Henrique Bebiano Baeta Neves perderam a Marinha e o País um daqueles raros homens que á sua profissão e á sua Pátria deram a própria vida.

Aluno distinto do Colégio Militar, onde cedo revelou as suas qualidades excepcionais de inteligência, alistou-se na Marinha em 1907 e foi promovido a guarda-marinha em 1912, depois de um curso brilhante. Tendo embarcado no «5 de Outubro», «S. Gabriel» e «Douro» e tendo tomado parte, na altura da guerra de 1914-1918, em arriscadas missões de que então a Marinha foi encarregada, mereceu sempre dos seus superiores as mais lisonjeiras referências pela lealdade da sua cooperação e pelas suas notáveis qualidades de carácter, inteligência e probidade profissional.

Possuindo o curso de engenheiro-hidrógrafo, tomou parte activa na

COMANDANTE BAETA NEVES

Missão Hidrográfica da Carta de Portugal até ser chamado a colaborar nos trabalhos da «Missão Portuguesa de Delimitação Luso-Belga», em Angola, sob a chefia do comandante Martins Pereira, missão esta que se prolongou de 1921 a 1926. No ano seguinte, sob a chefia do mesmo oficial, partiu para Cabo Verde na Missão Geográfica encarregada do levantamento das cartas de todas as ilhas e seu reconhecimento geológico, missão que veio a breve trecho a chefiar até 1931, por morte do comandante Martins Pereira. Neste ano, numa informação oficial a seu respeito dizia Gago Coutinho:

«O seu trabalho tem resultado rápido e completo tanto em topografia como em geodesia e astronomia, razão por que esta comissão (de Cartografia) considera o referido oficial dispondo de grande experiência e competência inexcedível para o cargo de director dos Serviços Geométricos».

No mesmo ano o encarregado do Governo de Cabo Verde, em ofício dirigido ao chefe da missão, diz que nunca lhe passou desapercebido o zelo, «direi mesmo a audácia, como todos V. Ex.as, com uma resignação bem rara, arrostaram as dificuldades e a falta de cómodos necessáriamente encontrada durante o largo prazo que durou a notável missão de V. Ex.as».

E em 1935 é publicado no «Diário do Governo» o louvor do ministro das Colónias de então, pelo inigualável zelo, inteligência e tenacidade revelados por todos quantos tomaram parte na missão de Cabo Verde (comandante Baeta Neves, Vítor Serra, A. Carvalho de Lima, engenheiro de minas J. Bacelar Bebiano e agrónomo A. Matos Barreto). Terminada esta ultima e notável tarefa, o comandante Baeta Neves, numa sede insaciável de ser util ao seu País no campo da sua especialidade, lança-se em novos trabalhos, chefiando a Missão Geográfica de Moçambique, criada em 1932 pelo almirante Gago Coutinho. Desde esse ano até 1952, anual e ininterruptamente, seguiram-se as campanhas naquele vasto território que, a pouco e pouco, veio a ser percorrido por aquela missão, na preocupação constante do seu chefe no sentido de completar aquilo que se podia chamar «a sua obra».

A dedicação e competência com que desempenhou esse cargo atestam-nas o conceito do publico e dos serviços oficiais e técnicos da mesma especialidade; poucos, em alguns casos mesmo nenhum outro, conseguiram em Africa melhor rendimento e maior perfeição de tais trabalhos. E, numa altura em que não se dispunha ainda dos recursos de transportes que hoje utilizam missões idênticas, não houve obstáculos que fizessem hesitar o chefe da missão, cuja bravura e coragem se tornaram conhecidas de toda a província. Não houve pico por mais inacessível, nem distancia, por maior, ou percurso mais difícil, que não tivessem sido vencidos pela vontade indomável, entusiasmo e dedicação do comandante Baeta Neves.

Entregue de corpo e alma, no verdadeiro significado da expressão, aos seus trabalhos geográficos, nem se apercebeu de que a saude, a pouco e pouco, lhe ia faltando. Assim, excedendo todos os outros exemplos, deixou ficar por terras de Moçambique a própria vida, embora ela só ontem se tivesse extinguido. No decorrer desta missão, foi ainda encarregado das negociações com a Niassalandia a propósito da fronteira comum junto do Lago Niassa, trabalhos que serviram de base ao recente acordo entre os dois países.

Além das missões geográficas de maior vulto que ocuparam quase toda a sua vida de trabalho, o comandante Baeta Neves representou ainda o País num Congresso de Hidrografia na Inglaterra e executou outros trabalhos notáveis da sua especialidade e ainda muito recentemente tinha sido nomeado vogal da Comissão Nacional da Área Geofísica Internacional.

Ao longo de uma tão excepcional vida de trabalho, foram muitos os prémios, louvores e condecorações que lhe foram conferidos, destacando-se, entre estas ultimas, a de Grande-Oficial da Ordem Militar de Avis e a de Cavaleiro da Ordem de Leopoldo (da Bélgica).

Este quase silencioso obreiro do prestígio do País nascera em Gois a 19 de Outubro de 1889. Era viuvo de D. Maria Isabel de Noronha Baeta Neves e deixa uma filha, a sr.ª D. Maria Helena Baeta Neves Travaços Valdês (Bonfim), casada com o sr. dr. José Bento Travaços Valdês (Bonfim), e era irmão do sr. dr. Gustavo Baeta Neves (ausente).

O funeral realizou-se esta tarde. Tanto na residência do ilustre extinto, á Rua Sousa Martins, 20, 2.º, como no cemitério dos Prazeres, onde o corpo foi sepultado, compareceu avultado numero de pessoas, algumas de alta representação social, que testemunharam á família o seu pesar e o seu alto apreço em que justamente tinham as qualidades do comandante Baeta Neves.

D. Eufrásia da Trindade Alvares Pereira

Faleceu hoje a sr.ª D. Eufrásia da Trindade Alvares Pereira, de 75 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Luisa da Trindade Alvares Pereira Duarte de Almeida e dos srs. Cristóvão da Trindade Alvares Pereira e dr. João da Trindade Alvares Pereira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da Aven. da Republica, 100, 3.º, dt.º, para jazigo no cemitério de Benfica.

SUFRAGIOS

D. Albertina dos Anjos Sena Freirinha

Mandada celebrar pela família, reza-se na terça-feira, ás 11 horas, na igreja da Penha de França, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Albertina dos Anjos Sena Freirinha.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

o seu espectáculo de magia durante dez dias.

—O tenor Tomé de Barros Queirós, que se encontra no Brasil, foi contratado para actuar na Rádio Nacional.

Alec Guiness

converteu-se ao catolicismo

LONDRES, 31. — Um dos mais conhecidos actores britanicos do teatro e do cinema, Alec Guiness, converteu-se ao catolicismo. Alec Guiness, que veremos em breve, com Grace Kelly, no seu primeiro filme hollywoodiano, «O Cisne», fez a primeira comunhão há uma semana, na igreja de S. Lourenço, em Petersfield, no Hampshire. O filho Matthew, de 15 anos, converteu-se ao catolicismo há seis meses.

Hollywood

segue nos divórcios...

HOLLYWOOD, 31 — Por «crueldade mental e injurias físicas sem provocação», a actriz de cinema Jeanne Crain divorciou-se do produtor radiofónico Paul Brinkman, depois de 10 anos de casamento e de 4 filhos: um de 9 anos, outro de 7, outro de 5 e outro—uma menina.

Também a actriz de cinema Ruth Roman obteve o divórcio do produtor radiofónico Mortiner Hall, por crueldade mental. «Ele chamou-me estúpida»—disse Ruth ao juiz. Mortiner confirmou.—(A. N. I.).

As estreias de hoje

No Palácio

Título—«Família de malucos».
Produção—Americana.
Argumento—Uma comédia que relata, como o título o diz, a vida de uma família maluca.
Intérpretes—Marjorie Main e Percy Kilbride.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Maiores de 6 anos.

No Odeon e Royal

Título—«Tótó no manicómio».
Produção—Italiana.
Interpretes—Tótó.
Argumento—Novas aventuras do conhecido cómico italiano.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Maiores de 13 anos.

O artista declara que, na sua decisão, influiram possívelmente em certa medida, dois papeis que desempenhou na tela, o de padre, no «Father Brown», o de cardeal, em «The Prisoner». Alec Guiness ficou realmente muito impressionado com a personalidade do Santo Padre, que viu em Roma, há 11 anos. Era membro da Igreja da Inglaterra, mas, diz, «deixei de ter fé nela». — (F. P.).

Desastre mortal

perto do Lobito

LOBITO, 31 — Ao tentar desviar-se de um ciclista indígena, quando atravessava a ponte General Carmona, o guarda da P. . P. José Augusto Gonçalves, que seguia numa moto, tocou com o descanso na berma do passeio, e foi projectado, pelo que teve morte imediata.

O José Gonçalves era natural de Bragança e casado com Lucilia da Conceição Afonso. — (L.).

A cheia no Ribatejo

melhorou o tempo mas mantém-se o aspecto das inundações

SANTARÉM, 31—(Pelo telefone) O tempo melhorou consideràvelmente em toda a região ribatejana. Mantem-se, contudo, o aspecto das inundações em relação ao dia de ontem, esperando-se, todavia, que as comunicações com Almeirim possam restabelecer-se amanhã.

As escalas hidrométricas, em todas as regiões do Tejo, acusam baixa sensível. Em Ródão, ás 6 horas, marcavam 9,80 metros, ás 9 horas, 9,70, ás 12 horas, 9,55; na Barquinha: ás 6 horas, 6,88 metros, ás 9 horas, 6,82, ás 12 horas, 6,70; em Santarém: ás 6 horas, 7, ás 9 horas, 6,96, ás 12 horas, 6,92.

O transito entre Lisboa e Santarém considera-se livre.

O PORTO pelo telefone

Prisão dum larápio

PORTO, 31 — A Polícia de Segurança Publica prendeu, na Rua Alferes Malheiro, o tecelão Luís de Passos Menezes Montenegro, de 28 anos, residente em Viana do Castelo, o qual furtou, de uma pensão na Rua do Loureiro, onde pernoitara, dinheiro duma caixa registadora e roupas.

Estranha maneira de tratar uma criança

Um guarda da Polícia de Segurança foi solicitado para ir á Rua de Miragaia, 45, pois num dos andares do prédio alguém gritava por socorro. Aberta a porta, verificou-se que se encontrava com as mãos atadas com uma gravata o menor José Maria Magalhães Leite, de 9 anos. Interrogado, o pai declarou que deixara o filho manietado e fechado por ele ter o hábito de sair de casa e só aparecer muito arde.

Vamos começar o ano a usar um casaco «sport» com esta Etiqueta...

ADÃO

PADRÕES NOVOS * NOVAS NOVIDADES

Rua Augusta, 238

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o publico que, desde 1 de Abril do corrente ano são alterados os horários das seguintes linhas:

Linha do Tua — Linha do Sabor na qual houve remodelação geral

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

MAR-BRAVO

Visite Nazaré e conheça o impecável serviço deste moderno

RESTAURANTE

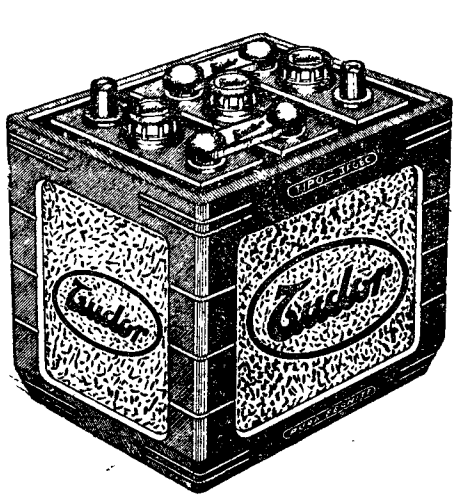
frente ao **MAR** — Telefone, 80

BATERIAS Tudor

CERCA DE **50 TIPOS** EM MONOBLOCOS DE

PURA EBONITE

A MARCA MAIS ANTIGA



A TÉCNICA MAIS PERFEITA

A MAIOR DURAÇÃO

A MELHOR BATERIA

EM VIRTUDE DO AUMENTO DE PRODUÇÃO DA N/ FÁBRICA, APRECIÁVEL

BAIXA DE PREÇOS

- SE CONSULTAR OS N/ HABITUAIS CLIENTES, PASSARÁ A **USAR SÓ TUDOR**
- NO VOSSO **PRÓPRIO** INTERESSE, CONSULTAR A **N/ NOVA TABELA N.º 19**

Mais um exito...

OVOS DE PASCOA

A superior qualidade dos chocolates Rajá e a luxuosa apresentação dos seus **OVOS DE PASCOA** fazem dos mesmos uma oferta do mais requintado valor e fino gosto.

CR

OS CHOCOLATES RAJA'SÃO O RAJA'DOS CHOCOLATES

UMA *genial* IDEIA

TORNADA REALIDADE

Os novos receptores NORDMENDE do ano de construção 1955/56 são o resultado de um trabalho de desenvolvimento com uma alta finalidade. Em capacidade, fácil manejo e criação arquitectónica, apresentam consideráveis melhoramentos e maior precisão. No lugar do BOM e CONSAGRADO surge ainda MELHOR. No intuito de oferecer ao público mais ainda em qualidade de som, capacidade e precisão técnica, desenvolveram os Engenheiros da NORDMENDE, uns

REGISTOS DE SOM

com os quais são equipados os novos modelos. Através de estes REGISTOS DE SOM, de grande merecimento, a audição de T.S.F. entra num novo estado. Se a técnica 3D representava já um progresso reconhecido, os novos REGISTOS DE SOM atestam um desenvolvimento de muito agrado para os exigentes musicais. Assim se criou algo de completamente novo, dando ao ouvinte a possibilidade de ele próprio colaborar na recepção das emissões. Tal como o organista puxa os registos do órgão para moldar o som, consoante as exigências da peça musical, basta um leve toque nas teclas dos REGISTOS DE SOM — Baixos, Voz, Orquestra, Solo e Jazz para cada emissão surgir surpreendentemente, verdadeira e fiel.

Os **REGISTOS DE SOM** são uma criação de efeitos surpreendentes, uma ideia genial que encontrou a sua realização impecável e convincente

NORDMENDE

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA ALEMANHA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DINHEIRO AOS MAÇOS

só nas

CASAS TRAVASSOS

3.º prémio

10977

100.160$00

SEJA FELIZ ! JOGUE NAS

CASAS TRAVASSOS

Rua da Palma, 43 — LISBOA — ROSSIO, 42

NÃO SE ESQUEÇA...

ADMIRE DENTRO DE DIAS OS NOVOS

ANGLIA E PREFECT

De Luxe

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

Senhores Engenheiros, Técnicos, Estudantes, Montadores e Motoristas

Na Exposição Técnica Alemã, instalada no Instituto Superior Técnico em Lisboa, exibe-se todas as noites, a partir das 21 horas, um filme demonstrativo da fabricação em série dos motores Diesel-Deutz, refrigerados por ar, última inovação da técnica construtiva dos motores Diesel, e criação das importantes fábricas KLÖCKNER-HUMBOLDT-DEUTZ de COLÓNIA.

A exibição é efectuada no pavilhão B, no stand dos representantes em Portugal:

MOTORES ÓLEOS PESADOS, L.DA «MOTOP» — R. Vitória, 88 - Telef. 23952 20106

2.º PRÉMIO

18712—200 contos

número certo da Feliz casa

TABACARIA MADRID

Rua da Misericórdia, 115

A LOTARIA DE HOJE

21296 ... 2.000.000$

21295 } Aproximação ao 1.º
21297 } prémio ... 5.810$00

18712 ... 200.000$

10977 ... 100.000$

Premiados com 40.000$00
14457 58853 67378

Premiados com 20.000$00
11936 17895 18892 19914 54234 62791

Premiados com 10.000$00
2848 18345 21337 33409 38823 58805 59991 60603

São premiados com 3.000$00 os numeros terminados em **296.**

Têm o prémio de 300$00 os numeros terminados em **12** e com 460$00 os que terminem em **96** e 77.

Os numeros de **21201** a **21300**, de **18701** a **18800** e de **10901** a **11000**, são premiados com 500$00.

Têm o prémio de 160$00 os numeros terminados em **5, 6** e **7**, excepto os que terminem em 96 e 77.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

NITROCALCIAMON

« COBELAZ »

com 20,5 % de azoto

(metade nitrico e metade amoniacal — Contém CAL)

O NITROCALCIAMON

é um bom adubo de sementeira
e um bom adubo de cobertura

SUPERFOSFATOS

em pó e granulados

SULFATO DE AMÓNIO

do Amoniaco Português

CIANAMIDA — CLORETO DE POTÁSSIO

SAPEC

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Delegação de Lisboa
Rua dos Fanqueiros — 121, 1.º —
Teleg.: « Sapec » — Lisboa
Telefones: 24121 - 24122 - 24123

Agência no Porto
SOC. DE DROGAS LUSITANIA, LDA.
Praça da Liberdade — 53, 1.º —
Teleg.: « Sapec » — Porto
Telefone 23727

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital : 200.000.000$00

Sede : Rua Duque de Loulé, 148

PORTO

DIVIDENDO DE 1955

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 2 de Abril próximo, está em pagamento o dividendo do exercício de 1955, pelos valores liquidos correspondentes ás diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

— Nominativas...	8$18
— Ao portador Registadas...	8$30 (3)
— Ao portador...	7$22 (3)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 2 de Abril, inclusive, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Informação: A importancia do dividendo de acções nominativas e ao portador registadas a inscrever nas declarações do imposto complementar (modelo n.º 2) é de 9$00 por acção.

Porto, 27 de Março de 1956.

O ENGENHEIRO GERENTE
(a) *Mamede Fialho*

PANCHITO

O Vassalo da Petizada

Deseja uma Páscoa Feliz aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores.

Rua Barros Queirós, 32 a 36 (Ao Largo de S. Domingos) — Tel. 29082.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Chá reumatine

O melhor medicamento para combater o reumatismo. Novamente á venda em todas as Farmácias.

Depósito—FARMÁCIA PINTO—Rua de Campolide, 11.

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas

Primavera no Algarve

(Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956)

É na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem á venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de: Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto (São Bento) e Setubal *para qualquer das seguintes estações do Algarve:* Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

As matérias-primas de origem animal e as de origem vegetal no Continente português

O Centro de Estudos Económicos, anexo ao Instituto Nacional de Estatística, continua a ter uma actividade interessante.

No n.º 15 da sua revista, agora publicado, colaboram os engenheiros-agrónomos Virgílio Canas Martins e Domingos Faria Vaz, respectivamente, com um estudo intitulado «Determinação das disponibilidades em matérias-primas de origem animal no Continente Português» e um trabalho sobre «Produção continental de matérias-primas de origem vegetal».

O engenheiro Canas Martins, ao abrir as suas «Considerações gerais», justifica a importancia do estudo a que se dedicou, afirmando que «a determinação das quantidades de matérias-primas de origem animal, que podem obter-se anualmente nas diversas regiões do País, tem, certamente, o maior interesse, não só porque a sua produção está intimamente ligada a actividades, cuja importancia se coloca entre as primeiras na economia nacional, mas também por serem a base de numerosas industrias de valor sobejamente conhecido».

Desenvolve o seu trabalho através dos capítulos subordinados aos títulos «Bovinos adultos», «Bovinos adolescentes», «Ovinos», «Caprinos» e «Suínos», estudando em cada um deles os produtos que respectivamente se podem considerar como matérias-primas, feita a sua distribuição pelos vários distritos do País.

O engenheiro Faria Vaz inicia o seu estudo sobre a «Produção continental de matérias-primas de origem vegetal» adoptando a definição do engenheiro Araujo Correia, considerando a matéria-prima como sendo «tudo aquilo que pode ser utilizado com a ajuda da energia, da inteligência e do esforço humano, para produzir bens de consumo e de produção»; e esclarece que sendo o seu desígnio referir-se «apenas ás matérias-primas de origem vegetal produzidas no Continente, o conceito acima posto será tomado ainda num sentido mais restrito, pois no balanço a efectuar sòmente serão consideradas como matérias-primas as substancias que tenham, total ou parcialmente, utilização industrial» e «fundamentalmente resultantes da actividade da agricultura e silvicultura».

Posta esta limitação, tendo em vista apresentar os diversos aspectos a considerar, mostra, por meio de uma representação esquemática claramente elaborada, as variadas utilizações, como matéria-prima, a que podem ser destinados os diversos produtos de que se vai ocupar.

Segue-se o estudo desenvolvido desses produtos e sua aplicação industrial, classificados pela seguinte forma: «Arvenses e Hortícolas», «Pomares», «Olivais», «Vinhas», «Plantas téxteis» «Plantas oleaginosas», «Plantas medicinais, aromáticas e tintorais», «Silvívolas».

Termina o seu trabalho com uma apreciação da utilização dos diferentes produtos mencionados, afirmando no fecho: «Limitamos, porém, o assunto ás considerações expostas, tendo em atenção que apenas se teve em vista avaliar o quantitativo da produção das matérias-primas de origem vegetal e subsequentemente apreciar até que ponto estas são aproveitadas para fins industriais».

Além destes dois artigos, a revista insere uma relação de diplomas relativos ao Centro de Estudos Económicos, bem como a sua habitual secção bibliográfica.

Expressivo louvor ao antigo comandante militar de Diu

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria, assinada pelo ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, louvar o major de artilharia Amílcar da Ressurreição Diogo de Carvalho, porque no exercício do cargo de comandante militar de Diu, que acumulou durante mais de um ano com as responsabilidades políticas e administrativas de governador do distrito, em ocasião de grave tensão internacional e de grandes preocupações pela manutenção da soberania de Portugal naquele território, de tão gloriosas tradições históricas e militares para a consciência dos Portugueses, revelou em todas as circunstancias, mesmo as mais difíceis, excepcionais qualidades de carácter, de inquebrantável energia e de exemplar coragem; sem se deixar impressionar pelas pressões inimigas, efectuadas em todos os campos, tomou sempre as disposições convenientes á defesa do território entregue á sua honra, mantendo as tropas e a população em elevado estado moral e espírito combativo, de quem sempre soube merecer a mais inteira confiança, servindo assim com muito brilho a causa da unidade e da integridade da Pátria e prestando ao Exército serviços distintíssimos, relevantes e extraordinários».

PANCHITO
O Vassalo da Petizada
O sócio-gerente J. J. Sousa, comunica aos Ex.mos Clientes, que tem o mais variado sortido em carros e cadeiras para crianças, com salão próprio.
Rua Barros Queirós, 32 a 36 (Ao Largo de S. Domingos) — Tel. 29082.

Já tem óculos

a centenária Maria Maruja

Maria da Conceição Maruja, uma velhinha esquecida que fomos encontrar no dia em que completou 100 anos de existência humildemente temperada de miséria, já não está de todo desamparada. A' sua roda, juntaram-se algumas dedicações que acorreram directamente a sua casa. A Fundação da Casa de Bragança, a que preside o sr. dr. António Luís Gomes, tratou já de a fazer examinar por um oftalmologista, que lhe receitou os óculos a adquirir por aquela instituição, interessada, também, em prestar-lhe assistência mensal, na forma de uma pequena mesada. A mesma Fundação, tendo em conta as relações da família de Maria Maruja com a Casa de Bragança, resolveu oferecer-lhe, também, alguns agasalhos—pois a simpática velhinha queixava-se muito do frio—acompanhados de um pequeno cabaz com géneros alimentícios.

A juntar a esta iniciativa, recebemos comunicação de alguns leitores que estavam também interessados em fornecer-lhe os óculos. E de J. C. P. recebemos, igualmente, 50$00, que vão ser entregues á sr.ª Maria da Conceição Maruja, este ano com uma Páscoa celebrada com verdadeiro espírito de ressurreição.

Mortos e feridos

na queda de um avião

KLAMATH FALLS (OREGON), 31 — Um avião bimotor das Forças Aéreas americanas, com cinco pessoas a bordo, despenhou-se, a noite passada, no Monte Miller e incendiou-se, pouco depois de ter levantado voo do aeroporto municipal de Klamath Falls.

Morreram três pessoas e outras duas ficaram gravemente feridas e estão hospitalizadas.

John Taylor, um fazendeiro que vive próximo do monte contra o qual chocou o avião, disse que contou três cadáveres, entre os quais o de um oficial do Exército. As autoridades americanas dizem que não têm, por enquanto, os nomes das vítimas nem dos sobreviventes. — (A. N. I.).

Incêndio destruidor

CHALON-SUR-SAÔNE, 31 — Um violento incêndio, numa fábrica de ceramica, em Paray-le-Monial, destruiu completamente as oficinas dos secadores e dos fornos.

Os prejuízos são avaliados em cerca de 300 milhões de francos. — (F. P.).

Vida religiosa

As cerimónias na Sé

O sábado da Semana Santa, que era sábado de Aleluia antes da actual renovação liturgica, foi hoje solenizado na Sé Patriarcal.

A's dez horas com a assistência de grande numero de fiéis, recitaram-se matinas e laudes. Houve, também, responsórios em gregoriano e polifonia, entoados pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, regida pelos padres José Ferreira e José Viçoso Freire.

Estas cerimónias religiosas, que se prolongaram até cerca do meio-dia, foram presididas pelo cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, o qual rezou as orações finais.

A' noite, na Sé, as cerimónias previstas incluem solene vigilia pascal restaurada, com benção do lume novo, do cirio pascal e da água baptismal. Após a renovação das promessas do baptismo haverá um Pontifical, com comunhão geral dos fiéis.

A mensagem papal

CIDADE DO VATICANO, 31. — Perante uma multidão que, aglomerada na Praça de São Pedro, será constituida por cerca de um quarto de milhão de pessoas, o Papa Pio XII lançará, amanhã, da sacada central da basilica do Vaticano, a sua benção «Urbi Et Orbi» ao Mundo inteiro e proferirá a sua «Mensagem de Paz».

Segundo informam os circulos do Vaticano, foram tomadas providências para que, se a chuva não permitir que Sua Santidade se dirija directamente ao povo, o Sumo Pontifice profira a mensagem e lance a benção através da rádio.

Pio XII concedeu, esta manhã, dez audiências especiais e recebeu, no seu gabinete, o pró-secretário de Estado, monsenhor Angelo Dell'Acqua. — (A. N. I.).

As cerimónias em Jerusalém

JERUSALEM, 31. — As cerimónias religiosas de Sábado Santo começaram ás 6 e 30, sob a presidência de mons. Gelad, bispo latino de Jerusalém, de origem árabe. Assistiram mais de 1.000 peregrinos, na maioria franceses, italianos e americanos. O Céu, desanuviado, contrasta com a neve e a chuva de ontem.

Diante da Pedra da Unção e do Santo Sepulcro, procedeu-se á cerimónia do «fogo novo», ouvindo-se, a seguir, os hinos e os canticos do oficio religioso, ecoando na vasta rotunda. Terminada a cerimónia, o cortejo voltou ao palácio patriarcal. Polícias jordanos, de capacete em bico e fardamento de campanha, formavam alas.

A' meia-noite será celebrada a Missa da Ressurreição, no Calvário, posto á disposição do clero latino pelos ortodoxos, seus guardas, em virtude do estatuto otomano de 1852.

Há grande animação na cidade antiga, nas ruas estreitas e nos *suks*, devido á presença dos peregrinos e turistas, que são mais de 4.000, segundo as estimativas oficiais. — (F. P.).

Publicações

«Auto-Clube Médico»

Saiu agora, referente ao mês de Março, o n.º 1 do «Boletim» do Auto-Clube Médico Português, publicação que se impõe, não só pelo seu excelente aspecto gráfico, como pela valiosa colaboração que insere. O artigo de abertura é da autoria do sr. dr. Lelo Portela, do respectivo sumário constam, não só noticiário, como artigos sobre assuntos que interessam médicos e não médicos, sobressaindo temas de arte, letras e outros de feição literária. São dignos de nota aqueles subordinados aos títulos «Atentai na vida das crianças», «Condução e alcoolismo: determinação da alcoolemia», «Traumatismos por acidentes de viação», primeiro de uma série da autoria do sr. dr. João Vieira Lisboa, «Profilaxia do acidente: uma iniciativa nossa», etc.

Por este «Boletim» ficamos a saber que vai realizar-se uma exposição de fotografia, na qual podem colaborar médicos, sócios ou não do clube, e estudantes de Medicina, e que terá duas secções, uma científica, na qual se procurará mostrar os progressos e as possibilidades da documentação fotográfica na apresentação de casos científicos, e outra artística, destinada a estimular o interesse pela documentação artística ou de arte fotográfica.

Actualidade de Fénelon

(Continuação da 1.ª página)

ditações e rever certos preconceitos vindos do Passado.

Começo por fazer notar que Madame Goré não pretendeu ensinar-nos nada de novo sobre a biografia do seu grande homem. Isso pertence já ao domínio publico e, mesmo que ela tivesse descoberto novas fontes de documento sobre este ponto, é provável que não as tivesse utilizado. O seu fim era outro. O seu fim, aliás perfeitamente original, era estudar o espírito e a carreira da personagem de maneira a poder tirar esta conclusão: que a mensagem *espiritual* de Fénelon seria particularmente indicada para curar os males *espirituais* de que sofremos na hora presente. Tal é a razão pela qual falei de actualidade. Numa época em que toda a gente se queixa de sofrer coacções penosas e insuportáveis, e procura descobrir-lhes o remédio, que há de mais natural, de mais indicado, do que recorrer a uma doutrina de apaziguamento e serenidade como o quietismo? O universo inteiro vive na angustia de uma tempestade que pode destruir as bases antigas da sua vida. Pois bem, que Fénelon seja nosso contemporaneo ou que date de há três séculos, o que ele nos diz continua a ser idêntico e pode-nos servir igualmente. Aliás, a sua doutrina vem de muito longe, mas, bem entendido, não se deu ele conta disso, não sabendo nem o nome nem a existencia dos filósofos orientais.

Ora que diz o quietismo? E' preciso para alcançar a serenidade aniquilar totalmente o espírito, desembaraçando-o de todas as vaidades que o atravancam. Notem que é exactamente o que sempre recomendaram os místicos. Para obter a união com Deus, é necessário encontrar, pela meditação, este estado de livramento mental.

E que diz o budismo? Para se libertar da dor, é preciso matar-lhe o germe, que é o desejo de viver. Uma vez cumprida esta operação, o espírito, liberto, entra na serenidade definitiva, o nirvana.

A analogia destas duas doutrinas salta aos olhos com tal força que forçoso é tomá-la como idêntica. E há qualquer coisa de profundamente comovedor em constatar a semelhança estranha que existe entre o grupo tão simpático de Madame Guyon reunido em torno do Cisne de Cambrai e o grupo de discípulos de Gautama.

Simplesmente, Bossuet envelhecia. Outro grande homem. Mas completamente diferente de formação e pensamento. Um teólogo, com tudo o que a palavra comporta de rigidez, de ilusão da certeza, e de intolerancia. Não podia deixar de fulminar aquilo que ele considerava como perigosa heresia. Pois acreditava que era assim, e considerava sinceramente que a sua religião o obrigava a encarar a vida como uma luta; o que correspondia, de resto, ao seu temperamento ardente e fogoso. Fénelon pensava, pelo contrário, que o nosso supremo dever consiste em nos entregar nas mãos de Deus, o qual, por definição, não poderá querer a nossa perda. Esta atitude constitui, aliás, no plano moral, uma espécie de garantia contra a tentação.

Dir-me-ão (objecção, por assim dizer, inevitável) que estes torneios teológicos passaram de moda e que o homem moderno, acossado por preocupações terríveis e forçado a resolver todos os dias, problemas inéditos, não tem tempo a perder com tais argucias. Com toda a franqueza responderei que duvido. Pela simples razão de que, por maior que seja a esmagadora evidencia actual, vem, no fim de contas, dar ao que importa ao Espírito. É, em ultima análise, o Espírito que sofre com esta primazia da matéria. As questões e os problemas resultantes da matéria atravancam-no, e é renegando-os que ele os resolve. E' o quietismo.

O quietismo de há trezentos anos opunha-se á rigidez doutrinal, ao autoritarismo intelectual da Teologia oficial, ao seu espírito combativo. Se voltasse, porém, hoje, o que o quietismo teria que combater era uma doutrina afinal muito parecida, teria que combater a Fé cega que tanta gente tem na Ciência, apesar do pavor que lhe inspira o seu terrível aspecto mecanico. Perante a apocalíptica ameaça do Inumano, leiamos de novo com Madame Goré o doce humanista que encontrou para todos os problemas irritantes da vida solução tão fácil e tão lógica, solução que o seu irmão espiritual prégara dois mil anos antes, para a felicidade dos homens.

FRANCIS DE MIOMANDRE

O 9 de Abril

A venda do capacete-miniatura

A delegação de Oeiras, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, começou hoje, nos concelhos de Oeiras e de Cascais, a venda do capacete-miniatura, a favor do seu cofre de beneficência para os filiados mais necessitados. Essa venda prosseguirá amanhã e nos dias 7 e 8 de Abril, estando superiormente autorizada.

Em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 31 — A convite da delegação concelhia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, visitam esta vila, no dia 8 de Abril, associando-se ás homenagens comemorativas do 38.º aniversário da batalha do Lys, os membros do Centro da Profilaxia da Velhice, de Lisboa, e pessoas das suas famílias. A partida dos visitantes é ás 9 e 30, da Praça Duque de Saldanha, estando a sua chegada marcada para as 10 e 30, junto daquela delegação, onde os antigos combatentes aqui residentes os aguardarão.

Em 3 de Abril, ás 22 horas, encerra-se a inscrição para o almoço de confraternização e amizade, promovido pela referida delegação, no dia 8, e que inclui o respectivo transporte, sendo o numero dos inscritos limitado até 70.

Remodelação de serviços

do Municipio de Luanda

LUANDA, 31.—Na primeira sessão na Camara Municipal de Luanda a que presidiu o novo presidente, eng.º Rego Cabral, foram abordados vários assuntos de interesse para a cidade, entre os quais a necessidade de remodelar a organica dos serviços municipais, adaptando-a ás solicitações criadas pelo desenvolvimento da cidade que originou problemas de tal magnitude ao Município, que este, por carencia de pessoal, se mostra incapaz de dominar esses problemas.

O actual presidente vê essa remodelação de serviços como a pedra de toque de toda a sua acção futura, impondo-se o desenvolvimento com uma organica identica á que tiveram necessidade de criar os Municípios de Lisboa e Porto. — (L.).

Arcebispo de Mitilene

O sr. D. Manuel dos Santos Rocha, elevado recentemente pelo Papa á dignidade de arcebispo de Mitilene, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» as referências feitas por ocasião da sua nomeação.

D. Eufrasia da Trindade Alvares Pereira

FALECEU

Maria Luísa da Trindade Alvares Pereira Duarte de Almeida, seu marido e filhos, João da Trindade Alvares Pereira, sua esposa e filhos, Cristóvão da Trindade Alvares Pereira, sua esposa e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da sua residência na Avenida da Republica, 100, 3.º, Dt.º, para jazigo no cemitério de Benfica.

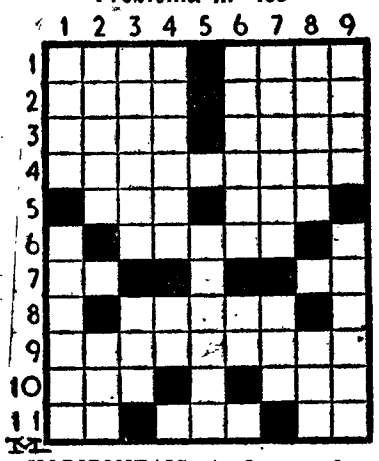
AGENCIA MAGNO

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO).

Problema n.º 489



HORIZONTAIS: 1—Querem bem. Aquele que. 2—Vulgarização. Estudante distinto ou premiado (acad.). 3 — Enfurecer. Embarcação de recreio. 4—Investem. 5—Época. Porcos. 6—Arrostas. 7—Nesse lugar. Ande. 8—Escarnece. 9—Brasidos. 10—Aqui está. Agora. 11—Maligna. Conheço. Preposição.

VERTICAIS: 1—Apronta. Igualmente. 2—Falece. Braço de mar. 3—Segura. Interjeição que designa procedimento rápido e com decisão. 4—Manchar. Artigo (pl.). 5—Encarrega. 6—Queda. Prefixo de duplicação. 7—Sais do ácido urico. Anel. 8—Pronome demonstrativo. Cem metros quadrados. 9—Ralam. Atravessam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 488

HORIZONTAIS: 1—Desalojar. 2—Irosa. Olá. 3—Ara. Raias. 4—Ba. Dito. 5—Ordena. 6—Erg. NÃO. 7—Arrepio. 8—Tire. HÁ. 9—Uns. Spa. 10—TRIGO. SEM. 11—Eira. Casa.

VERTICAIS: 1 — Diabos. Tete. 2—Errar. Ai. Ri. 3—Soa. Derruir. 4—As. Derrenga: 5—Laringe. Só. 6—Ata. Ph. 7—JOIO. Niassa. 8—Ala. Vão. Pés. 9—Rasa. Dama.

(Provérbio: NÃO HÁ TRIGO SEM JOIO).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175,Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

MARÇO DE 1956

LEGISLAÇÃO

IMPOSTO PROFISSIONAL—Da sujeição a imposto.

—Os empregados por conta de outrem no comércio, na industria, na agricultura e nas profissões liberais incluindo os das associações de qualquer natureza, e bem assim os membros dos corpos gerentes e conselhos fiscais das sociedades.

—N.º 1.º do artigo 61.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929.

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 39.100—Esclarece duvidas sobre a sujeição a imposto profissional de determinados empregados por conta de outrem—Dá nova redacção aos artigos 7.º e 8.º do Decreto-Lei n.º 33.735, que regula a forma do pagamento do referido imposto.

Decreto-Lei n.º 39.100

Tendo surgido duvidas, que convém eliminar, sobre a sujeição a imposto profissional de determinados empregados por conta de outrem;

E considerando que, preferindo grande parte dos assalariados tributados em nome individual e com o imposto profissional dividido em quatro prestações, nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 33.735, de 26 de Junho de 1944, fazer o respectivo pagamento apenas em duas prestações, podem simplificar-se muito os serviços do seu lançamento;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — São considerados abrangidos pelo n.º 1.º do artigo 61.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929 todos os empregados por conta de outrem, seja qual for a natureza do serviço prestado, desde que as remunerações excedam os limites legais de isenção (1).

Art.º 2.º—São isentos de imposto profissional as remunerações percebidas pela prestação de serviços ao Estado, aos corpos administrativos, ás pessoas colectivas de utilidade publica administrativa e aos institutos de coordenação de assistência.

Art.º 3.º—Os artigos 7.º e 8.º do Decreto-Lei n.º 33.735, de 26 de Junho de 1944, passam a ter a seguinte redacção:

Art.º 7.º—O imposto profissional dos assalariados será pago, quando não for realizado por desconto nas folhas de férias, adiantadamente, em duas prestações iguais, vencíveis, respectivamente, em Janeiro e Julho.

§ 1.º—Pode, porém, ser pago em quatro prestações, vencíveis, respectivamente, em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, quando o contribuinte assim o requeira durante o mês de Setembro de cada ano.

§ 2.º—Nenhuma prestação poderá ser inferior a 50$00.

Art.º 8.º—A falta de pagamento da primeira prestação no prazo estabelecido no artigo anterior importa a cobrança coerciva de todas as prestações em dívida.

Art. 4.º—As disposições do artigo anterior só terão aplicação quanto ao imposto a lançar posteriormente á entrada em vigor do presente diploma.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Diário do Governo, 1.ª Série, de 9 de Fevereiro de 1953.

Obs.:

(1) *Limites de isenção para 1956*

Lisboa e Porto, incluindo Vila Nova de Gaia	15.000$00
Capitais de distrito e outras cidades	13.500$00
Restantes terras	12.000$00

Decreto n.º 40.453, de 23/12/1955.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1926 dava a notícia de que fora assassinada a actriz Maria Alves, encontrada caída no Regueirão dos Anjos, os vestidos em desalinho, o chapéu para um lado, um sapato para outro. Conduzida para a Morgue, verificou-se que a desventurada apresentava um ferimento na sobrancelha e outro no nariz, devendo o primeiro ter-lhe fracturado o cranio.

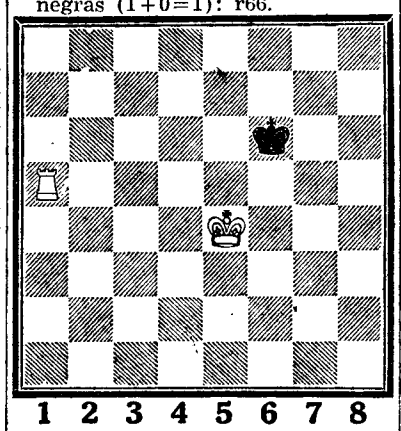
JOGO CIÊNCIA

B — Dilema no meio do tabuleiro

O dilema no meio do tabuleiro não serve para dar mate, visto que, com T e R contra r só é possível dar mate na margem do tabuleiro. Mas serve para obrigar o rei negro a recuar até á margem.

Diagrama n.º 6

negras (1+0=1): r66.



1 2 3 4 5 6 7 8

BRANCAS (2+0=2): R54; T15.

As brancas jogam e obrigam o rei negro a recuar para a fila 7

Para estabelecer o *dilema* as brancas jogam um *lance de espera:*

1. T15—25 (dilema), r76;
2. R64, r86;
3. R74, r76 (oposição);

Como os Reis estão em oposição, o Rei branco domina todas as casas (65, 75, e 85) da fila intermédia entre os Reis (fila 5), não deixando, portanto, o rei negro passar para esta fila.

Nestas condições, a Torre já pode *abandonar a guarda* da fila 5, e, *aproveitando a oposição*, vai dar xeque na fila 6 obrigando o rei negro a recuar para a fila 7.

4. T25—26+, r76—67!;

O rei negro colocou-se *do lado da Torre* para criar o 2.º falso dilema.

5. R74—65!

O Rei branco, depois de estabelecido o dilema, persegue o rei negro imitando-lhe os movimentos.

A posição actual é a seguinte:

Diagrama n.º 7

negras (1+0=1): r67.

BRANCAS (2+0=2): R65; T26.

Jogam as negras)(

Agora, *o rei negro ou recua para a fila 8, ou vai para a distancia de um lance de Cavalo.*

Como não lhe convém recuar, vai para a distancia de um lance de Cavalo, o que pode fazer de duas maneiras:

I) Se 5..., r67—57 (2.º falso dilema);

6. T26—86! (passando para o outro lado do Rei branco e reconstituindo, assim, o dilema).

II) Se 5..., r67—77 (3.º falso dilema):

6. T26—16 (lance de espera, dando ás negras a vez de jogar sem modificar as restantes condições, e reconstituindo, assim, o dilema).

Uma vez reconstituido o dilema, obriga-se fácilmente o rei negro a recuar para a margem, onde levará mate por não lhe ser possível recuar mais.

JOSE 'DA COSTA MOREIRA

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

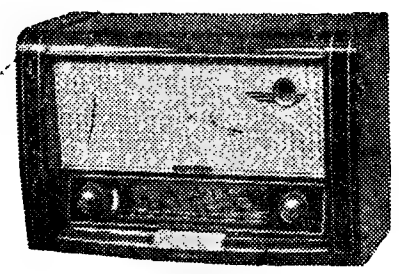
*

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

*

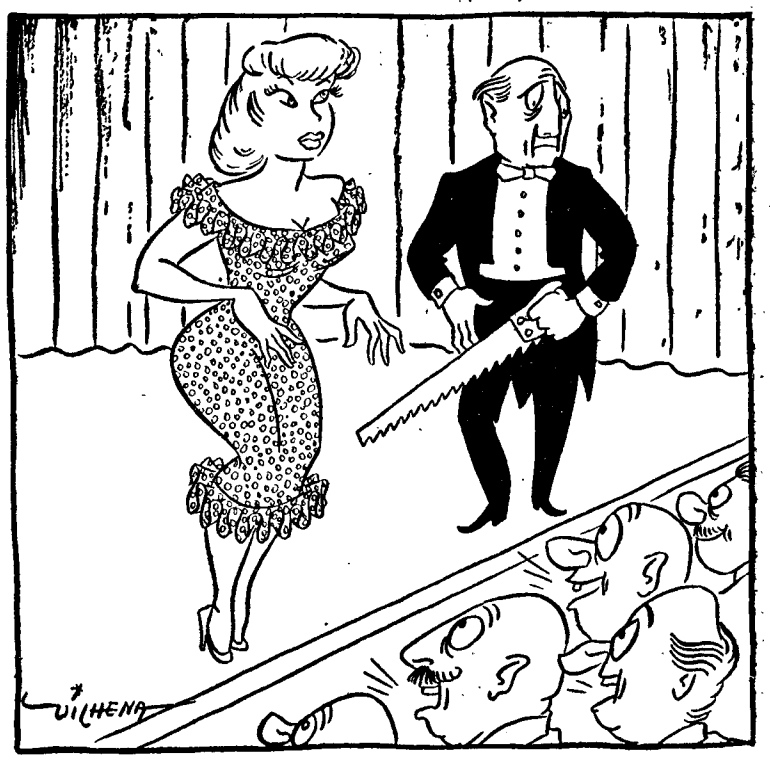
CAIXA DE MADEIRA

TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490$00

LOIRAS & MORENAS — (17)



—Agora, senhoras e senhores, vou serrar o corpo desta jovem e lança-lo em pedaços aos gatos...

—Miau... miau...

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».

MONUMENTAL—«A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O conde de Luxemburgo».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».

ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».

SÃO LUIZ—«A planície imensa».

TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».

SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».

EDEN — «Restos dum continente perdido».

POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».

MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».

IMPÉRIO—«O despertar».

CONDES—«As duas orfãs».

ALVALADE—«A planície imensa».

ODEON e ROYAL—«Tótó no manicómio».

PALACIO—«Invasores».

CAPITOLIO—«Bengazi».

TERRASSE—«Mambo».

OLIMPIA—«Gorila á solta».

IDEAL—«Romeu e Julieta».

JARDIM—«O rei do circo».

PROMOTORA—«Horizontes desconhecidos».

RESTELO — «Dançando nas nuvens».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário, seguido de «Requiem», de Mozart; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 10: «Continuação da Paixão, segundo S. Mateus», de Bach (final), 22 e 8: Transmissão, da Sé Patriarcal, da Vigília e Missa da Ressurreição; no final, noticiário e encerramento.

Programa «A» — A's 19: Solos de órgão; 19 e 25: Transmissão, de Montreux, do relato do desafio de hóquei em patins para a Taça das Nações, Portugal-Alemanha, por Artur Agostinho, com comentários por Olivério Serpa; 20 e 15: Sábado Santo... Silencio e Missa, palestra pelo dr. Gustavo de Almeida; 20 e 25: «Concerto em fá maior», para órgão e orquestra, de Haendel; 21: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Funerais», de Liszt, piano, Vladimir Horowitz; 19 e 7: «A Paixão, segundo S. Mateus», de Bach (1.ª parte); 19 e 50: Noticiário regional e continuação da «Paixão, segundo S. Mateus», de Bach; 21: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 30: Conjunto Blue Star; 18 e 45: Musica do Brasil; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Ritmos de baile; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Canconetas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos lavradores; 21 e 15: Programa da Defesa Civil; 21 e 20: Musica do Brasil; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Solistas; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Recital de B. Sousa Santos; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30: Variedades; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

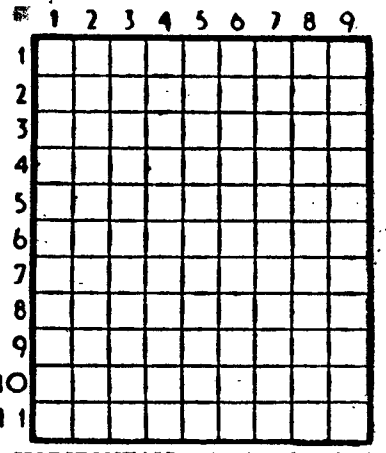
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal contiua sob a acção de uma depressão muito atenuada centrada na região de Cáceres.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, por vezes nebulado. Vento bonançoso a moderado do quadrante Norte. Possibilidades de aguaceiros fracos. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1501



HORIZONTAIS: 1—Ampla. Ave da rapina. 2—Arroios. 3—Cultos. 4—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Preposição. O mais. 5—Rate. Insecto díptero. 6—Pouco densa. Ecoam. 7—Encrespa. Mesmo. 8—Alto aí! Rezo. Preposição latina que designa direcção. 9—Grauda. 10—Regueiro. 11—Grande cão de fila. Pronome possessivo (pl.).

VERTICAIS: 1—Avarento. 2—Céu. Filtrara. Símbolo químico do cloro. 3—Possuir. Genro de Maomé. Distrito da India portuguesa. 4—Procedeis. Reforço. 5—Amarrem. Lavrar. 6—Porções mínimas. Poesias. 7—Ilha do Mar Egeu. Ecoa. Faz. 8—Artigo definido. Respeita. 9—Alternativa. Parque.

Solução do problema n.º 1500

HORIZONTAIS: 1—Capa. Alma. 2—Aroma. 3—Rs. Uto. Em. 4—Par. Ala. 5—Alia. Ores. 6—Aço. Pai. 7—Ides. Arte. 8—Mas. Aar. 9—Os. Pua. Si. 10—Diabo. 11—Aura. Aula.

VERTICAIS: 1—Carpa. Imola. 2—Saladas. 3—Pá. Ricas. Dr. 4—Arú. Aos. Pia. 5—Ota. Rua. 6—Amo. Opa. Aba. 7—Lá. Arara. Ou. 8—Eleitas. 9—Armas. Erica.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Foi preso em Paris

o director do jornal «France-Observateur»

PARIS, 31 — A propósito da informação aberta devido á publicação de artigos considerados de índole a lesar o moral do Exército, o Ministério da Defesa Nacional e das Forças Armadas comunica:

«Na altura em que é pedido um esforço muito especial á nação, ao seu Exército e á sua juventude, o Governo não podia ficar insensível ao desenvolvimento de uma empresa de desmoralização, de dia para dia mais perniciosa. Foi com este espírito que o Ministério da Defesa Nacional e das Forças Armadas ordenou a abertura de uma informação confiada á jurisdição militar. Desde esta manhã, procede-se a diversas medidas de instrucão».

As buscas a que o comunicado se refere abrangeram a sede do semanário «France-Observateur» e os domicílios dos membros da redacção—nomeadamente Gilles Martinet, Roger Stéphane, Claude Bourdet e Hector de Galard. Os agentes da Direcção da Segurança do Território estiveram, igualmente, em casa de três outros colaboradores do mesmo semanário, Robert Barrat, Daniel Guérin e Francis Janson.

Claude Bourdet, director do «France-Observateur», ficou detido na Santé.—(F. P.).

Prisões de Norte-Africanos

NANCY, 31 — Em diversas operações policiais em Longwy (Meurthe-et-Moselle), nas cantinas e «cafés» frequentados por Norte-Africanos, depois dos disturbios de ontem, entre as forças da Polícia e os grevistas, foram encontrados vários Norte-Africanos, portadores de navalhas de barba, facas e mocas. Entre os numerosos objectos apreendidos, figura, também, um revólver. Foram feitas mais de 150 prisões.—(F. P.).

Vai casar um príncipe

irmão do ex-rei Pedro da Jugoslavia

LONDRES, 31. — Anuncia-se o noivado do príncipe Andrej, da Jugoslávia, de 26 anos de idade, irmão do ex-rei Pedro, com a princesa Cristina de Hesse, de 23 anos, filha da princesa Georgina de Hanôver e do falecido príncipe Christopher, de Hesse, e sobrinha do duque de Edimburgo.

A princesa fixou, recentemente, residência na Grã-Bretanha.

O príncipe Andrej, filho da rainha Maria, da Jugoslávia, e do falecido rei Alexandre, veio estudar para a Grã-Bretanha, com a idade de 8 anos, e, mais tarde, fez-se lavrador. — (R. e F. P.).

Teve de cantar

em pleno tribunal

MELBOURNE, 31—Uma célebre canção de amor italiana foi ouvida no tribunal de Shepparton.

Um rabi cantor pedia uma indemnização por ferimentos recebidos, ao voltar-se um camião em que viajava. Antes do acidente — afirmou —, cantava tão bem como Caruso. Mas agora, os ferimentos que sofrera no peito impediam-no de dar as notas mais altas.

A pedido do advogado de defesa, o rabi cantou, então, «O Sole Mio», a fim de os jurados poderem apreciar a sua voz.

Estes pronunciaram-se a favor do rabi, mas, também, não chegaram ás notas mais altas. O rabi pedia uma indemnização de 500 libras australianas e foram-lhe concedidas 50. — (Reuter).

A Espanha

fornece armas à Alemanha Ocidental?

BONN, 31. — O «General Anzeiger» informa, em telegrama de Madrid, que a compra, em Espanha, de armas para o contingente alemão da N. A. T. O. foi prevista há algumas semanas. Trata-se — informa o jornal — da pistola-metralhadora da Infantaria espanhola, fabricada por construtores alemães, actualmente instalados em Espanha.

O Governo espanhol estaria pronto a vender a patente de fabrico a firmas álemãs, o que permitiria projectar-se, num futuro mais ou menos distante, a sua produção na Alemanha Ocidental. Os especialistas alemães preferem aquela arma á da infantaria belga.

Diz o mesmo jornal que também é projectada a compra á Espanha de «caças» de reacção, construidos pelo prof. Messerschmidt, assistido por um grupo de técnicos alemães. — (F. P.).

22 MINUTOS

com o coração parado

CHICAGO, 31. — Um rapaz de sete anos, cujo coração parou por 22 minutos, durante uma operação, que durou três horas, encontrava-se, na noite passada, em estado satisfatório, numa tenda de oxigénio.

Um coração e um pulmão artificiais fizeram circular sangue oxigenado através do organismo da criança, enquanto médicos suturavam um defeito no septo. Estes disseram que só dentro de 48 horas se poderia saber se a operação tivera êxito. — (R.).

Malenkov falará

à Imprensa britânica em Londres na quarta-feira

LONDRES, 31.—Anuncia-se, oficialmente, que Malenkov, ministro das Centrais Eléctricas da U. R. S. S., que se encontra na Grã-Bretanha há 15 dias, receberá os representantes da Imprensa na quarta-feira, á tarde, na Embaixada da U. R. S. S.

O «Daily Mail», desta manhã, critica violentamente o regulamento que será imposto aos jornais, quando da visita, em Abril, de Bulganine e Kruchtchev. Queixa-se de que os «passes» de Imprensa serão pouco numerosos e que, para certas cerimónias, só as agências os recebem.

«Quer isto dizer—declara o «Daily Mail»—que nenhum jornal poderá enviar os seus próprios reporteres a todas as cerimónias que figuram no programa». Depois de afirmar que estas restrições são um atentado contra a liberdade de Imprensa, o jornal acrescenta:

«É certo que Bulganine e Kruchtchev terão de ser protegidos enquanto forem nossos hóspedes. Mas, suporão as autoridades que, se um jornalista inglês quiser atacar os «leaders» soviéticos, se servirá de outra arma que não seja a sua pena?».—(F. P.).

*

LONDRES, 31 — Malenkov partiu hoje, numa caravana de automóveis russos e oficiais britanicos, para passar algumas horas no meio dos turistas da Páscoa na praia de Brighton.—(R.).

A viagem de Bulganine e Kruchtchev

LONDRES, 31.—O marechal Bulganine e Kruchtchev farão a viagem até á Grã-Bretanha a bordo do cruzador soviético «Ordzjonikidze», escoltado pelos contratorpedeiros «Soverchennyi» e «Smotryischyi».

Chegarão a Portsmouth em 18 de Abril ás 10 e 50. Da estação marítima seguirão para a ilha de Wight, onde tomam o comboio para Londres.—(F. P.).

As acusações a Estaline

LONDRES, 31.—Segundo afirma um «relatório», que está a ser lido, actualmente, em todas as reuniões do Partido Comunista, na Russia, e que é, hoje, transcrito, em parte, pelo «Daily Express»», Estaline teria, ele próprio, «abatido a sua segunda mulher a tiro».

ABALOS DE TERRA

CONSTANTINA, 31. — Esta madrugada sentiu-se um violento abalo de terra, precedido de trovão surdo. Casas antigas abriram brechas.

Antes, houve dois outros abalos, de intensidade mais fraca. — (F. P.).

Nadezhda Alliluyeva, segunda mulher de Estaline, morreu, em 1932, em circunstancias misteriosas, afirmando-se, em círculos dignos de crédito, que ela se suicidara, desgostosa e apavorada com os assassínios em massa e as deportações ordenados pelo marido, que nem sequer poupava os seus amigos mais íntimos.

No entanto, a nova versão que figurará nos futuros compendios de História da Russia é que «foi Estaline quem puxou o gatilho do revólver».

O biógrafo de Estaline, Isaac Deutschers», faz o seguinte relato do incidente:

«Estaline e sua mulher estavam de visita, em casa de Vorochilov. Nadia começou a manifestar a sua opinião sobre a fome e o descontentamento que lavravam no país. Os nervos de Estaline já se encontravam esgotados ao máximo. Nadia resolveu sair para a rua. Na mesma noite, suicidou-se».

A versão oficial do Kremlin, na ocasião, foi que «Nadezhda Alliluyeva falecera após demorada doença».—(A. N. I.).

Nova letra para o hino soviético

VIENA, 31.—A musica é a mesma; só a letra é que muda. Isto, que podia perfeitamente ser uma definição do que se passa, hoje, na Russia é o que, segundo anuncia o jornal austríaco «Die Presse», vai suceder com o hino soviético: receberá um prémio de 500.000 rublos o poeta que escrever a letra que melhor se aplique á velha melodia revolucionária.

Na letra actual—que já não é a primitiva—fala-se da «grandeza» e da «glória» de Estaline.—(A.N.I.).

O congresso do Partido Comunista britanico

LONDRES, 31.—O «Daily Herald» rejeita toda a ideia de colaboração com os comunistas. no plano político e social. No 24.° Congresso do Partido Comunista britanico, que começou ontem, surgiu uma proposta neste sentido, mas o orgão oficial do trabalhismo não a perfilha. E escreve: «O Partido Trabalhista é um partido britanico, e compreende perfeitamente a mentalidade dos comunistas. O Partido Comunista quer lesar o Partido Trabalhista e enfraquecer a Grã-Bretanha». Prossegue o editorialista:

«O Partido Comunista inglês não tem qualquer espécie de influência política no país e o seu procedimento, no plano moral, é de tal ordem que pode estar certo de que nunca virá a tê-la. Pessoas capazes de fazer causa comum com Estaline, um dia, com Hitler, no dia seguinte, e com qualquer outro chefe, um dia mais tarde, devem conservar-se dentro do Partido Comunista. Os outros devem deixá-lo».—(F. P.).

Nasser acusado

de ambição pessoal pelo chefe do Governo do Iraque

LONDRES, 31 — O primeiro-ministro do Iraque, general Nouri Es-Said, numa entrevista concedida ao correspondente do «Daily Telegraph», acusa o coronel Nasser, chefe do Governo egípcio, de querer «brilhar como o *leader* de todos os Árabes».

Explicando a adesão do seu país ao Pacto de Bagdad, o estadista iraquiano afirmou que o coronel Nasser tinha, há tempos, encarado a possibilidade de nele tomar parte, e disse: «A sua oposição ao pacto data do dia em que se convenceu de que ele era, afinal, um obstáculo á sua ambição pessoal. Chegou, mesmo, a discutir comigo, numa base perfeitamente amistosa, a conclusão do tratado e a adesão eventual do Egipto». A propósito da atitude dos Árabes sauditas, o general afirmou que pagavam somas importantes «para conseguir apoios».

Voltando a falar do coronel Nasser, declarou: «É preciso solucionar o problema de Israel, para se ter a solução do problema de Nasser, pois não se deve esquecer que o Egipto sofreu já duas derrotas, frente aos Israelitas».—(F. P.).

Não seguiram aviões franceses para Israel

PARIS, 31—O ministro dos Negócios Estrangeiros negou, formalmente, que tivessem embarcado para Israel os 12 aviões de caça a jacto, ao contrário das notícias ultimamente publicadas na Imprensa.

Um informador oficial confirmou a declaração do ministro, desmentindo as notícias de que os 12 aviões «Mystère» iam a caminho de Israel, tendo alguns deles passado em Roma. E concluiu: «Nem um só avião francês a jacto saiu do país, com destino a Israel».

Os aviões em questão foram encomendados por Israel antes de os «Três Grandes» terem decidido embargar os fornecimentos de armas e equipamentos militares destinados ao Médio-Oriente.—(A. N. I.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
DO INGO - PASCOA
JANTAR ESPECIAL
COM CONCERTO
Reservam-se as restantes mesas

TELEFONE 366720 PALLADIUM TELEFONE 28677
SERVIÇO DE RESTAURANTE DE ALTA QUALIDADE
ATENÇÃO—AMANHÃ: DOMINGO
JANTAR ESPECIAL DA PÁSCOA
EMENTA SELECTA!
A MELHOR EM TUDO PELA SUA VARIEDADE
RESERVAM-SE MESAS
ÓPTIMA PASTELARIA — ESPECIALIDADES HUNGARAS
TODOS OS DIAS EM AMBIENTE DE CONFORTO:
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
COM ACEPIPES E PRATOS ESPECIAIS

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telef. 14
GRANDE PÁSCOA
Domingo, almoços e jantares com ementa especial.
Festa Ribatejana e Tarde Dançante.
Reserva de mesas em Lisboa — Telef. 770320
A estrada está absolutamente transitável

Lampreia à Minhota
Ementa Especial
Serve amanhã
o RESTAURANTE GLORIA
Rua da Glória, 39
Telefone 27.585

GALEOTA
Restaurante Francês
(CHEZ MADAME DUMONT)
28 — Av. Sidónio Pais — Lisboa
Tel. 51281

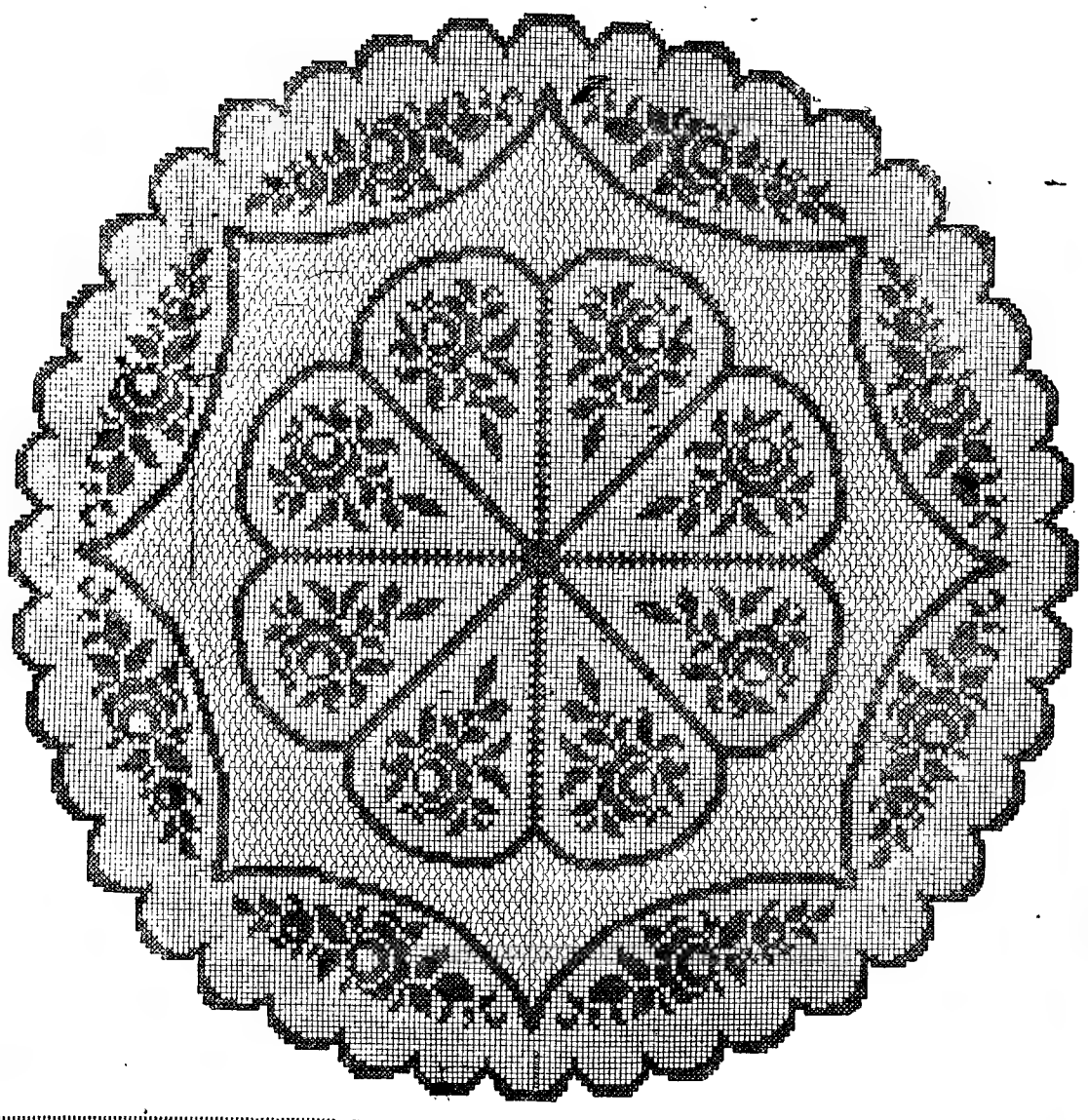
JOIAS RELÓGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA PRATA 95-97
PRATAS ARTISTICAS

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
ABERTA TODOS OS DIAS, DAS 16 ÀS 24 HORAS — SERVIÇO DE BAR — PREÇO DE ENTRADA : 2$50

AMALIA
HOJE SÁBADO, 31
NO
CASINO ESTORIL
Ultimas actuações antes da sua partida para Paris
(Adultos)

+ Página da MULHER +



Desenho de «crochet»

Este lindo modelo de «crochet» que publicamos a pedido de uma leitora, deve ser executado com linha Mercer Corrente n.º 30 na malha de abertos, de fechados e inglesa, começando-se do meio para os lados.

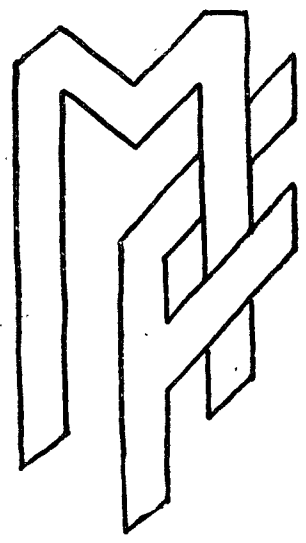
Querendo-se que atinja grandes dimensões, poderá fazer-se a malha com duas laçadas na agulha ou empregar-se linha de numero mais baixo. Desejando-se que fique pequeno, para ser utilizado como centro de mesa, deverá executar-se em linha n.º 70 a 150.

Uma amostra de malha feita com duas laçadas na agulha, custa 6$00.

O desenho completo, com 0m,60, é fornecido na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 53 que custa 3$50 e contém muitos outros para roupas de casa e adornos, monogramas pontos de cruz, etc.

Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a sua importancia em slos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

Monograma perdido



Este monograma, que se publica a pedido de uma leitora, deve ser bordado a ponto cheio com linha Ancora n.º 25.

PERGUNTE para saber

MARIA IGNORANTE—O tecido a que se refere na sua carta tem muitas imitações. Quando o indicamos ás nossas leitoras costumamos recomendar que procurem ver o nome Rioplex, legível, ao longo de toda a ourela sobre uma risca azul. Só assim podem ter a certeza de obter o tecido da fibra Beyer, que não encolhe, não enruga nem perde a cor.

Para o vestido que deseja fazer, bastam-lhe quatro metros do tecido que tem, na largura, 0,80.

Os moldes feitos por medidas indicadas pela leitora importam em 20$00, pagos adiantadamente.

ASSINANTE N.º 5.290—Aqui lhe damos uma receita de biscoitos de leite, que julgamos corresponder á amostra de bolos que nos foi enviada. Quanto ao sabor, não podemos verificá-lo porque, por princípio, não provamos iguarias que nos sejam enviadas. O aspecto dos bolos recebidos e dos que se fazem pela receita que aqui se publica é muito semelhante: açucar, duzentos e trinta grs.; farinha, quatrocentos e cinquenta grs.; manteiga, cem grs.; ovos, três; fermento em pó, dez grs; leite, um decilitro.

Dissolve-se o açucar no leite e junta-se a manteiga, os ovos e a farinha que primeiramente se misturou com o fermento. Amassa-se tudo muito bem e tendem-se os bolos que se colocam num tabuleiro untado. Vão a cozer em forno regular não se deixando tostar demasiadamente.

DESILUDIDA—Por Deus, desiludida aos 30 anos, porque a confunde aquele em quem fundamentou os seus melhores sonhos de meiga rapariga? Creia, minha amiga, que ás vezes a desilusão é simplesmente um mito. A sua mocidade não pode ser-lhe sacrificada. Todavia, compreendo o seu embaraço vendo passar o tempo, com esse amigo da família á sua beira, mostrando-se interessado por si mas sem se decidir a pronunciar a palavra reveladora. A verdade é que ele pode querer experimentar a sua perseverança, a sua aptidão para saber esperar (que é também uma maneira de lutar). Como, porém, pode succeder que ele acabe por se habituar demasiado a essa situação equívoca, por que não há-de uma terceira pessoa (um parente ou um amigo) dizer-lhe, com ar brincalhão: «vocês é que estão mesmo talhados um para o outro!». A sua reacção será já um índice do seu estado de espírito... e do coração...

Almofada bordada

E' muito bonita esta almofada de linho «creme», bordada a ponto cheio e ponto de grilhão com filoselle e algodão «perlé» Ancora azul claro e azul escuro.

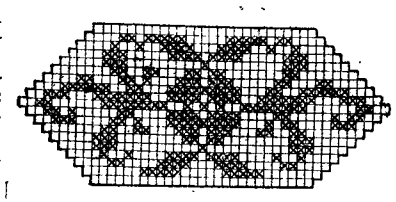
O desenho importa em 7$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

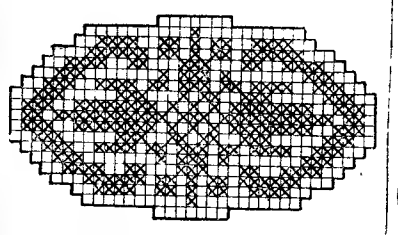
A' cobrança, mais 2$00.

Guarnições de «filet»

Duas guarnições de «filet» para aplicar em panos de tabuleiro unidas por carreiras de ponto «à jour» turco. Devem ser bordadas com algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 12 se forem feitas com rede de 3 ou de 4 milímetros.

Fornecemos a amostra explicativa do ponto «à jour» turco com a agulha própria para a sua execução por 6$00.





LEIAM «O SEMPRE FIXE»

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

MODERNAS CONFECÇÕES
Joaboa
Símbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Elegância e Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL 25$00 Cá
Combate as gorduras
Regula o intestino, normalisa o fígado, activa a função renal.
À venda nas bôas Farmácias

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.
ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ACTIVO

	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA (resseguros cedidos)	—$—	——	——	——	—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)	——	23.636$70	——	——	23.636$70
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos)	—$—	—$—	——	——	—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:					
Títulos de crédito e numerário:					
Próprios	11:292.035$30	1:150.887$50	—$—	12:443.822$80	
De resseguradores	——	——	—$—	—$—	
Imóveis	2:911.000$00	—$—	—$—	2.911.000$00	
Empréstimos sobre apólices	1:269.154$25	——	——	1:269.154$25	
Empréstimos hipotecários	——	——	—$—	—$—	
Empréstimos sobre títulos	——	——	—$—	—$—	16:623.977$05
VALORES EM DEPOSITO:					
De vários	——	——	—$—	—$—	
De resseguradores	——	——	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	——	——	—$—	—$—	
Ressegurados	——	——	—$—	—$—	—$—
IMOVEIS	——	——	—$—	——	—$—
MOBILIARIO E MATERIAL	——	——	—$—	——	—$—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	——	——	—$—	——	—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	——	——	—$—	——	—$—
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	—$—	338.025$85	—$—	338.025$85	
Ressegurados	—$—	15.056$70	—$—	15.056$70	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	——	——	74.540$76	74.540$76	427.623$31
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—$—	—$—	——	——	—$—
PREMIOS EM COBRANÇA:					
Na agência geral	175.463$01	168.923$80	——	344.386$81	
Nos correspondentes	357.733$75	396.743$40	——	754.477$15	1:098.863$96
LETRAS A RECEBER	——	——	—$—	——	—$—
TITULOS DE CREDITO	——	——	1:357.360$00	——	1:357.360$00
DEPOSITOS EM BANCOS	——	——	2:697.411$63	——	2:697.411$63
CAIXA	——	——	1.600$12	——	1.600$12
Total	16:006.286$31	2:093.273$95	4:130.912$51	——	22:230.472$77

PASSIVO

RESERVA MATEMATICA:					
De seguros directos	15:794.648$00	——	——	15:794.648$00	
De resseguros aceites	—$—	——	——	—$—	15:794.648$00
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos	——	867.638$00	——	867.638$00	
De resseguros aceites	——	43.675$80	——	43.675$80	911.313$80
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De seguros directos	30.851$00	—$—	——	30.851$00	
De resseguros aceites	—$—	—$—	——	—$—	30.851$00
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	——	——	10.000$00	10.000$00	
Resseguradores	——	——	—$—	—$—	10.000$00
CREDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	5.365$21	62.408$83	—$—	67.774$04	
Ressegurados	—$—	36.523$30	—$—	36.523$30	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	——	——	—$—	—$—	104.297$34
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:					
De seguros directos	229.268$00	114.016$70	——	343.284$70	
De resseguros aceites	—$—	1.880$30	——	1.880$30	345.165$00
COMISSÕES A PAGAR	40.555$40	81.497$71	——	——	122.053$11
PROVISÕES DIVERSAS	43.189$30	201.411$50	7.749$40	——	252.350$20
SEDE:					
Saldo anterior	——	——	2:077.977$26	2:077.977$26	
Flutuação de valores:					
De imóveis	——	——	35.498$70	35.498$70	
De títulos	——	——	1:374.915$96	1:374.915$96	
Ganhos e Perdas			1:171.402$40	1:171.402$40	4:659.794$32
Total	16:143.876$91	1:409.052$14	4:677.543$72	——	22:230.472$77

Lisboa, 31 de Dezembro de 1955

O chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y Léon

(Continuação da 1.ª página)

DIZ O MÉDICO...

A esses pan-somáticos delirantes, colados a um positivismo irracional, só interessa a lesão organica, controlada a cada passo pelo microscópio ou pelo caldo de cultura, milionário de colónias de micróbios.

O homem, cindido em cortes seriados, reduzido a finíssimas fatias pelo micrótomo, tal como era estudado e conhecido antes de Bloch, de Forel, de Back, de Feud, de Jung, de Driesch, de Bergson, de Muller (para só referir os pioneiros), é o tal ser que interessa ainda hoje a certos doutrinadores anquilosados, que teimam em ignorar as diferenças que existem entre o somático e o psicológico, o psicofísico, a identidade psicossomática ou a bioenergia.

Há muito tempo que o problema do Homem, na sua inteireza e totalidade, se encontra em discussão procurando-se a cada momento estabelecer, e com justeza, a nítida razão que existe, e todos os dias se comprova, entre o instinto sexual e as conhecidas teorias biológicas.

Deve-se, sem duvida, a Freud, num instante de intuição genial, a conexão da clínica com os problemas da sexualidade, a destrinça entre sexualidade e procriação, até então confundidas, misturadas.

Doloroso, porém, é verificar que, passadas três décadas sobre os primeiros ensaios de Freud, se continua a confundir ou a sobrepor as palavras «sexual» e «genital».

A própria líbido, em tempos anteriores a Freud, prestava-se a uma multidão de confusões: significava até para certos investigadores «desejo consciente de actividade sexual». Freud, rasgando amplamente o horizonte do homem, profectizou ser impossível analisar directamente o instinto, demonstrando, em seguida, que só os desvios do instinto eram observados e controlados através das ideias sexuais e dos afectos.

Ora o instinto reside na razão biológica do organismo e dá-se a conhecer, nos indivíduos normais, através de descargas de tensão.

O homem é, na realidade, um curioso complexo organico, governado e dirigido por «descargas de tensão», verificadas, como nos dominios da electricidade, na luz da lampada ou na própria descarga de energia.

A líbido de Freud não é mais do que a energia do instinto sexual, «tangível e medida» em unidades bioenergéticas.

É bem possível que um dia, não muito longe, seja permitido ao homem controlar essa descarga imperativa: conhecer o exacto campo de actuação da energia sexual.

A importancia de todos estes problemas (ignorar não é resolver a equação) revela-se a cada passo na vida trepidante do homem e na existência colectiva dos povos.

O seu conhecimento (ter medo ou recuar é impotência), a presença deste factor essencial, facilita a compreensão de movimentos subterraneos incompreensíveis á primeira vista: a decifração de enigmas sem justificação plausível.

Atitudes pessoais e perturbações colectivas, marés altas de inconsciência que vinculam movimentos da vida dos indivíduos e caracterizam incongruências na história dos povos, ainda os mais civilizados, seriam fácilmente explicáveis se tivessemos presentes o equilibrio ou o desequilibrio da economia sexual dos seres e da grei.

Se o amor, o trabalho e a cultura (Reich) são a razão de ser do homem, amor, trabalho e cultura têm fatalmente de dirigir e governar, dentro das fronteiras do bom-senso, o elemento humano, a vida do homem e dos povos, um e outros sofrendo individual ou colectivamente de identicas angustias e desesperos, crises similares ou sobrepostas: marés tranquilas ou revoltas, altos e baixos, profundas depressões ou enlouquecidos instantes de euforia.

Ignorar a biopsicologia é vedar os olhos á razão; ignorar o que existe e se passa no mundo interior de cada ser, desconhecer a biogénese, é viver longe da realidade.

A história da ciência (Sarton) ensina, a cada passo, que o mundo da criação, das reformas, da crítica e da renovação se encontra animado de um movimento constante e progressivo.

O homem de ciência, qualquer que seja a sua posição ou atitude crítica, não pode estacionar, encarcerar-se no compartimento-estanque de uma escola.

O homem e o ritmo não podem viver desencontrados. A investigação no domínio do somático e do psicológico não se detém consoante a vontade ou a ausência de volição de cada um.

Tudo o que seja contra a investigação, num departamento ou noutro, é contra a vida, hoje e sempre o grande laboratório da ciência em marcha para o encontro com o destino.

A Universidade, murando-se, desvia-se da sua função primordial, divorcia-se da vida, pactua com a morte. Ortega y Gasset o anotou há uma boa duzia de anos.

O conhecimento da economia sexual, explicado por Reich, decifra determinadas nevroses, revelando o factor económico das mesmas.

O problema não é novo: já em 1924, no Congresso de Salzburgo (as actas correm impressas) a nevrose foi classificada como um transtorno da genitalidade e não exclusivamente da sexualidade em geral, tendo sido afirmado, que a recaída do doente, após o tratamento psicanalítico, podia evitar-se, até certo ponto, desde que se encontrasse assegurada a balança económica, isto é, a economia sexual.

Bem merecia êste problema, comum a todos os indivíduos, em virtude da sua actualidade e importancia crescente, ser ventilado e discutido no ponto de vista crítico e científico, sem atrofias impostas; mas também sem exageros inconcebíveis.

É bem possível que se apresente ainda um dia a oportunidade para o explicar á luz clara da razão.

A. d'E.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

(Continuação da página anterior)

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DEBITO

	Vida	Fogo	Agrícola e Pecuário	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:						
De seguros directos	1:339.507$00	——	——	——	1:339.507$00	
De resseguros aceites	—$—	——	——	——	—$—	1:339.507$00
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	——	40.419$20	—$—	——	40.419$20	
De resseguros cedidos	——	—$—	6.741$80	——	6.741$80	47.161$00
AMORTIZAÇÕES	——	——	——	—$—	——	—$—
COMISSÕES:						
De seguros directos	265.793$00	324.277$30	46.801$10	——	636.871$40	
De resseguros aceites	—$—	16.918$60	—$—	——	16.918$60	
Despesas de aquisição	10.980$00	—$—	—$—	——	10.980$00	664.770$00
INDEMNIZAÇÕES:						
De seguros directos:						
Do exercicio	958.421$30	254.084$70	10.878$40	——	1:223.384$40	
De exercicios anteriores (reajustamentos)	+ 6.519$40	—$—	—$—	——	+ 6.519$40	
	964.940$70	254.084$70	10.878$40		1.229.903$80	
De resseguros aceites	—$—	803$70	97.720$50	——	98.524$20	1:328.428$00
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Prémios	—$—	—$—	236.367$00	——	236.367$00	
Juros	—$—	—$—	—$—	——	—$—	236.367$00
DESPESAS GERAIS:						
Administração	121.469$80	676.123.85	14.534$90	371.324$81	1:183.453$36	
Impostos	71.550$90	246.799$20	16.063$10	289.633$30	624.046$50	1:807.499$86
Saldo	——	——	——	1:171.402$40	——	1:171.402$40
Totais	2:774.241$40	1:559.426$55	429.106$80	1:832.360$51	——	6.595.135$-

CREDITO

	Vida	Fogo	Agrícola e Pecuário	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA:						
De resseguros cedidos	—$—	—$—	——	——	——	—$—
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	——	——	8.138$20	——	8.138$20	
De resseguros aceites	——	3.620$90	7.004$00	——	10.624$90	18.763$10
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:						
De seguros directos	2.747.846$84	2:517.214$40	285.664$10	——	5:550.725$34	
De resseguros aceites	—$—	42.296$00	295.771$10	——	338.067$10	5:888.792$44
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Comissões	—$—	—$—	—$—	——	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—	10.878$40	——	10.878$40	10.878$40
RENDIMENTOS:						
Das reservas técnicas de seguros directos	602.939$60	33.556$00	1.542$20	——	638.037$80	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	——	—$—	
De valores livres	——	——	——	34.491$01	34.491$01	672.528$81
RECEITAS DIVERSAS	25$00	—$—	—$—	4.147$51	——	4.172$51
Totais	3:350.811$44	2:596.687$30	608.998$00	38.638$5-	——	6:595.135$2-

Lisboa, 31 de Dezembro de 1955
O chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y Léon

Faça os seus seguros na Companhia LA UNION Y EL FÉNIX ESPAÑOL

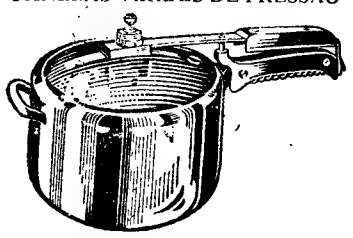
que trabalha em Portugal nos ramos: VIDA — FOGO — AGRICOLA

Agencia Geral em Portugal — UNIX SEGURADORA, L.DA

Instalada na propriedade da Companhia — RUA AUGUSTA N.º 118 — Telefone 22079 — Telegramas «UNIX»

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem cozinhados

Mais saudáveis

A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.

Distribuidores: Apartado 910

Policlínica de Arroios

P. DO-CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18,30 h.

Vinho Verde de Lafões

Garrafões — Garrafas
. AGUARDENTE BAGACEIRA VELHA
Pedidos pelo Telefone 42710

Finissima Aguardente Velha

KROHN

CASA FUNDADA EM 1865

TONEL 27

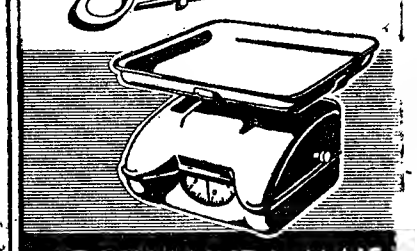
Marca Regª Nº 59029

AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-3º TELF. 27180-24110-LISBOA

A NOVA BALANÇA

INCA

Super



AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

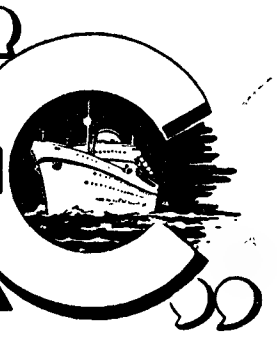
RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA **INCA**

A balança que dura uma vida!

À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

LINEA C



PARA: **FUNCHAL-RIO DE JANEIRO-SANTOS MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**

O PAQUETE DE LUXO **«ANNA-C»**

Esperado em 19 de Abril

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O FUTEBOL PRETEXTO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O torneio militar internacional

começa amanhã no estádio do Jamor

Turquia-Egipto e Portugal-Itália

Amanhã, no Estádio Nacional, começa o grande torneio militar internacional que os Portugueses disputam há três anos, conseguindo em 1954 à mais brilhante classificação de sempre em pugnas desta natureza. Em competições internacionais, definindo melhor.

Depois de vários desafios de qualificação, dos quais Portugal foi isento na sua qualidade de organizador, visitam-nos a Itália, a Turquia e o Egipto, qualquer destes países apresentando bons valores, mesmo internacionais civis (excepção feita aos Transalpinos).

Poderá, pois, admitir-se um torneio de boa craveira técnica, até porque, sendo em regra os futebolistas militares elementos de primeiro plano, essa condição não pode deixar de considerar-se valorizada pelo regime de preparação a que eles têm sido sujeitos, dentro da disciplina militar.

O programa do primeiro dia da prova oferece-nos estes dois encontros:

Turquia-Egipto
Portugal-Itália

As contingências dos torneios de apuramento trazem até nós recentes adversários no sector civil, um deles também, há dois anos, competidor militar. Os Turcos apresentam-se nessa dupla qualidade. Os seus militares venceram-nos, há dois anos, na Bélgica, depois de um prélio emocionante. Derrotaram-nos, os Otomanos civis, há três meses, nas margens pitorescas do Bosforo. Mas, há uma semana, no Vale do Jamor, retribuiu-se-lhes o revez— que só por infelicidade nossa, não acumulou «juros»... Os Egipcios eliminaram-nos, há 28 anos, nos Jogos Olimpicos de Amesterdão; «pagaram» a falta há doze semanas, no próprio Cairo.

Estes aspectos são suficientes para revestirem o desafio Turquia-Egipto da maior importancia. Adite-se-lhe a emulação que caracteriza as relações dos dois países do «crescente» e ter-se-á, «au point», uma condição altamente valorizadora da pugna

Os Turcos apresentam um «team» do qual poderão fazer parte cinco dos recentes vencidos pelos Portugueses: Turgay, o magnifico «keeper» em tarde infeliz no E. N., Mustafá Kadri, Coskun e Ali. Provàvelmente, por motivo de doença, o «idolo de Istambul» (Turgay) não alinhará. Esforçam-se os médicos por o colocar em situação de jogar. Se tal suceder, a selecção otomana terá quase metade da turma nacional propriamente dita Eis um pormenor que é impossível não referir

Neste aspecto o Egipto oferece boa resposta ao seu rival do Médio Oriente. No grupo há cinco internacionais: Hanafi, Selim, Serif, Rafet e o desconcertante Dizwi. Chegou a Portugal bem credenciado, por isso que derrotou a Bélgica (3-1) e a França (2-0). Dos cinco internacionais Selim não o é presentemente; foi-o, porém, há pouco tempo...

Palpita-nos que será um desafio muito interessante equilibrado e emotivo, de dificil prognóstico. Sentimos todavia, instintivamente, uma inclinação para os Turcos. Que os Egipcios nos perdoem!... Se nos lerem.

É evidente que o encontro Portugal-Itália oferece para nós muito maior interesse, dado que está em jogo a representação nacional. Vencedores da Itália em 1954, os nossos «magalas» estão firmemente dispostos a repetir a proeza, havendo a impressão de que o «team» que triunfar nesta partida ganhará o torneio, sem embargo do mérito dos outros concorrentes. Nos ultimos encontros militares o grupo lusitano derrotou a Holanda e a França e isso afigura-se-nos um estimulo de vulto De resto, jogamos em casa...

A turma de além-Alpes é forte, admita-se desde já. Os dezoito elementos que vieram ao nosso País alinham em clubes poderosos, tais como, o Florentina, o Internacional, o Juventus e o Roma. Galli, por exemplo, é um avançado-centro de muita categoria, próximo da internacionalização. Até onde o futebal militar possa traduzir a valia do futebol do país que representa, não será ousadia pensar que os Italianos constituem o grupo mais capacitado...

A tarefa dos Portugueses não parece, portanto, facilitada.

Tal como nos «teams» do Egipto e da Turquia, também na selecção das «quinas» figuram internacionais, por coincidência todos na linha atacante: Hernani, Coluna e José Pedro. O «onze» dentro do natural condicionalismo da escolha, temo-lo como bem constituído, com uma linha avançada que nos dá a ideia de formar o sector mais forte. Isto não obsta a que reconheçamos o valor dos outros compartimentos, nos quais figura Oliveira, um reservista do S. C. P. que consideramos, de há muito, com mérito para mais largos voos... Vicente, Miguel Arcanjo e Moreira apresentam-se bem credenciados, previstos ou já incluidos que foram no grupo B de Portugal.

Favoritismo dos Portugueses? Porque não!...

A jornada de amanhã começa ás 14 e 30 horas, pelo desfile das equipas concorrentes, cerimónia que reafirmará os propósitos de confraternização que caracterizam esta grande organização de futebol.

Combates de boxe

em Nova York e Milão

NOVA YORK, 31—Cherif Hamia (57.375 kgs.), campeão francês dos meios-leves, ganhou por pontos o seu combate de estreia na América, a noite passada, contra Carmelo Costa (58.967 kgs.), de Brooklin, em 10 assaltos. Costa era favorito por 5 a 2.—((R. e F. P.).

MILÃO, 31—O italiano Marconi, campeão da Europa dos meios-leves, bateu aos pontos, em 10 assaltos, o belga Milo. Também em 10 assaltos, o peso levissimo, Rollo de Cagliari, bateu aos pontos o belga Bollaert.—(F. P.).

Recintos de diversões

Manuel Fortuna no aniversário do Nina

O Nina que apresentou pela primeira vez em Portugal, algumas das mais famosas atracções da Europa, tais como as italianas Sonia e Adria Bosco, Carmen Casarrubios, Juanita Cuenca, Mireille Robert, Nati Mistral, Gloria Moroto, Diana Marquez, Armanda Ledesma e a grande interprete da canção francesa Simone Deby, escolheu, para celebrar o seu 6.º aniversário, uma das atracções de maior cartel em toda a Espanha — o «ballet» de Manuel Fortuna, excepcional atracção disputada a peso de ouro pelas melhores «boites» europeias.

Prosseguindo o seu programa, Nina apresentará, ainda este ano, as sensacionais atracções francesas Caterine Caps e Michele Richard, a grega Zoulla Courtis, e os célebres conjuntos The Rhythm Angel's, Peter's Quartet e The Arnaut's.

—E' esta noite que, no Grupo Desportivo Calhariz de Benfica, se efectua a festa dedicada á cantadeira Maria da Saudade, para a qual deram também a sua adesão, Anita Guerreiro, Carlos Ramos, Tristão da Silva, Natividade Pereira, Maria Amélia Jesus, Conjunto Sem Nome, Adolfo Silva, os palhaços Luís Ermilita, Ema do Carmo, Maria Manuel Silva, acordeonista Américo Gonçalves, Manuel Carlos, Manuel Martins e Ramiro Ramos.

HANDEBOL

Foram adiados os jogos do campeonato nacional, marcados para amanhã

A direcção da Federação Portuguesa de Handebol informa que, por despacho da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar e por analogia ao dia de Natal, não se realizam os jogos marcados para amanhã (Domingo de Páscoa), pelos que os mesmos são transferidos para o dia 8 de Abril, em campos e horas a designar.

Restaurante Clementina

Casa onde melhor se come, preços muito acessíveis.
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
T. 24669

Reuniões científicas

II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia

Principia na próxima terça-feira e decorre até sexta-feira, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, ao qual se segue o Dia de Cardiologia Social, que se efectua no dia 7, em Coimbra, um e outro com o patrocínio da embaixada de Espanha e dos Ministérios da Educação Nacional, do Interior e das Corporações e com a participação dos mais eminentes cardiologistas, tanto portugueses como espanhois e de outros países.

A sessão inaugural do congresso, do qual é presidente de honra o sr. Presidente da Republica, realiza-se no dia 4, pelas 10 e 30, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, sob a presidencia do sr. ministro da Educação Nacional, sendo oradores os srs. profs. Jiménez Diaz, de Madrid, na qualidade de presidente da Sociedade Espanhola de Cardiologia, e João Porto, de Coimbra, presidente do congresso. Encerrada a sessão de abertura, inauguram-se duas exposições, uma científica e outra técnica, no átrio da Faculdade, seguindo-se a primeira sessão plenária, em que o prof. G. Sanchez de la Cuesta, de Madrid, faz uma lição intitulada «Evolução do pensamento cardiológico na Península Ibérica».

A's 15 e 30, realiza-se um simpósio sobre «Novos métodos de diagnóstico cárdio-vascular», em que são relatores o sr. prof. Gilbert-Queraltó, de Barcelona, e seus colaboradores. No dia 5 prosseguem os trabalhos, ás 9 horas, com a continuação do simpósio iniciado na véspera e outro sobre «Artérioesclerose, em que são relatores os srs. profs. Ayres de Sousa, Mirabeau Cruz, J. Moniz de Bettencourt, Jaime Celestino da Costa, e dr. Alfredo Franco, todos de Lisboa, prof. Mário Trincão, de Coimbra, prof. Diaz Rubio, de Sevilha e dr. Emiliano Roda, de Madrid.

No dia 6, haverá sessão dedicada a comunicações livres, desdobrada por cinco salas, o dia 7 é reservado ao Dia de Cardiologia Social, em Coimbra, em cuja Universidade se concentram os congressistas, ás 12 e 30, para saudarem o respectivo reitor, em seguida ao que se realiza uma sessão de trabalhos, em que são relatores os profs. Jiménez Diáz e João Porto.

O Lusitano de Évora

vai jogar amanhã a Beja

Para disputa da taça «Dr. Covas de Lima», instituida em homenagem ao presidente da Associação de Futebol de Beja, realiza-se amanhã em Beja um encontro de futebol entre as equipas do Desportivo local e do Lusitano de Évora. O encontro é aguardado com muito interesse.

Jogavam a bola com uma granada!

IMOLA (Itália Central), 31— Morreu ontem um rapaz de 13 anos e ficaram feridas mais 3 crianças, na explosão de uma granada de 20 milimetros que pontapeavam, numa rua desta cidade.—(R.).

16 jogadores na selecção portuguesa contra o Brasil

O seleccionador nacional de futebol, nosso camarada de Redacção, dr. Tavares da Silva, convocou 16 jogadores, pertencentes aos quatro mais importantes clubes portugueses (Benfica, Sporting, Belenenses e F. C. do Porto), com vista ao encontro internacional de futebol que se celebra no próximo dia 8 de Abril, no Estádio Nacional.

Os jogadores convocados são os seguintes:

GUARDA-REDES — Carlos Gomes e Costa Pereira.

DEFESAS — Virgílio, Artur, Passos e Angelo.

MÉDIOS — Pedroto, Juca e Fernando Caiado.

AVANÇADOS — Dimas, Vasques, Águas, Matateu, Travaços, Martins e Palmeiro.

O seleccionador nacional não considerou o concurso dos jogadores-militares interessados na disputa do Torneio Internacional Militar.

Se o considerasse, a lista de jogadores seria diferente.

Os jogadores internacionais escolhidos para constituirem a Selecção que se apresentará contra o Brasil entrarão em regime de estágio na próxima segunda-feira até ao dia do encontro, em Sintra.

No quadro de treinos elaborado para a semana de concentração figuram dois desafios-torneios, respectivamente, contra o Benfica e o Sporting, nas próximas quarta e quinta-feiras.

PRIMO FERREIRA

na Maratona do Nilo

Do nadador Primo Gomes Ferreira recebemos uma carta da qual extraímos os seguintes pontos, essenciais, como esclarecimento de informações que recolhemos e ontem publicámos:

«1.º—A minha deslocação á Maratona do Nilo não mereceu nem ao Estoril Praia, nem aos seus sócios, qualquer interesse ou estimulo.

2.º—Não tem portanto qualquer fundamento, a informação de que um grupo de sócios do Estoril Praia, abriu uma subscrição para custear a minha deslocação, ou para esta tenha contribuido com qualquer importancia

3.º—Tenciono, realmente participar na Maratona do Nilo, graças á amável autorização do sr. director-geral dos Desportos e á contribuição financeira da empresa proprietária do Tagide e Palm Beach, e do sr. Leonel Coelho, proprietário da Casa Atlantica de Viagens e, ainda, do grande desportista português, ex-sócio e ex-dirigente do Estoril Praia sr. Hermano Areias».

LUTA LIVRE

Barrigana—José Luís hoje à noite no Parque Mayer

Realiza-se hoje, á noite, no Parque Mayer, mais uma sessão de luta livre para o «Cinturão de Lisboa». Um combate que, por várias razões, deve interessar a muita gente é sem duvida aquele que coloca frente a frente os dois maiores rivais portugueses: José Luís e Barrigana. Completam o programa: Saludes-Carlos Rocha; Sureda-Febrer; e Kid Fair-Zamboa.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORÁRIO H. 33

No dia 1 de Abril de 1956

Por motivo dos desafios de futebol EGIPTO-TURQUIA e ITALIA-PORTUGAL (1.ª Jornada do Torneio Militar Internacional), no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 1 de Abril serviço especial de comboios, com início ás 13-08 e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14.27.

DESCENDENTES: 1054 e 1056, que partem do Estádio, respectivamente, ás 15.33 e 17.16.

Lisboa, 27 de Março de 1956.

O Engenheiro Director
A. BUAL

CAMPEONATO DE B

Barreirense

vencedores em

A arbitra

com a segunda «ronda» da 1.ª fase, prosseguiu ontem, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato Nacional de Basquetebol, intervindo nesta jornada — que foi interessante sobre certos aspectos — as equipas do Barreirense, Benfica, Sporting e Nacional de Natação.

Foram vencedores os conjuntos do Barreirense e do Sporting, mas não há duvida de que as vitórias foram obtidas com alguma dificuldade, devido, principalmente, á boa actuação dos adversários que jogaram com vibração, energia e vontade.

Barreirense, 69—Benfica, 57

O encontro de maior interesse foi, sem duvida, aquele em que participaram as equipas do Barreirense e do Benfica. Os jogadores da margem Sul do Tejo apresentaram-se esta época, pela primeira vez no Pavilhão dos Desportos e daí a curiosidade de ver em acção.

A sua estreia, em Lisboa, pode dizer-se que excedeu a expectativa, pois estamos crentes de que a maioria dos adeptos do basquetebol vaticinavam a vitória aos encarnados. Entretanto, há que assinalar que o Benfica teve o triunfo na mão e deixou-o fugir! Um pouco mais de atenção por parte dos jogadores e dos responsáveis e, talvez, o Benfica não tivesse saído derrotado.

Todavia, este apontamento, não pode ofuscar o brilho da vitória dos Barreirenses, que jogaram, por vezes, com uma calma enervante! Tiveram bons lances de jogo com desmarcações interessantes, principalmente entre Eduardo Nunes, José Macedo e Valente. Assinale-se, porém, que o «cérebro» da equipa foi Manuel Climaco. Que calma enervante...

Os encarnados até ao intervalo ainda jogaram de igual para igual dando, mesmo, a impressão de que não sairiam derrotados. De resto quando o descanso foi assinalado o marcador era-lhes favorável por dois pontos.

Depois do intervalo e durante os minutos iniciais da 2.ª parte foram ainda, os benfiquistas que mantiveram bom ritmo e fio de jogo, com Bernardo Leite, Pires e Vitor Pinto a tentarem ganhar vantagem. Entretanto, o tempo tornou-se inimigo dos benfiquistas, e á medida que ele decorria pior era a actuação dos encarnados.

Como era natural a balança pendeu, portanto, para o lado dos Barreirenses que, verdade se diga souberam aproveitar-se bem da desarticulação do adversário. Quando os três minutos finais chegaram, o marcador acusava um saldo favorável aos Barreirenses de dez pontos. O suficiente para não se deixarem surpreender por qualquer reacção adversária mesmo espontanea que fosse!

A forma de actuar dos Barreirenses não foi entusiastica: Pelo contrário, têm um sistema de jogo que muito se assemelha ao temperamento nórdico. Frios, calculadores a lançarem só pela certa Esta maneira de jogar não entusiasmou os espectadores mas deu, na prática, resultados excelentes.

A marcha do marcador foi interessante de seguir e momentos houve em que os pontos sucediam-se com regularidade nas duas cestas. Só aos 16 minutos de jogo, é que o Barreirense conseguiu *respirar* um pouco mais... pois até aqui o vencedor esteve indeciso.

Quando os três minutos finais foram assinalados, o marcador acusava 61-51 para o Barreirense, que jogava então na mó de cima. A sua vitória deve-se, quanto a nós, em primeiro lugar á coesão demonstrada; depois á actuação de José Macedo que obteve só á sua parte 26 pontos dos 69 que a sua equipa conseguiu e por fim o acatamento ás ordens tácticas ditadas do Banco dos Orientadores.

No Benfica faltou de facto um pouco de ordem nas suas jogadas e melhor compreensão entre os elementos em acção. Enfim, todas as equipas têm altos e baixos. Os encarnados perderam-se perante a capacidade do adversário e, por isso não foram os vencedores.

Bernardo Leite voltou a ser o melhor marcador, seguido do dueto Pires-Vitor Pinto. A partida foi de

ASQUETEBOL

e Sporting

apuros

m actuou descontrolada

certo modo rija, pois assinalaram-se 36 faltas, das quais 17 pertenceram aos encarnados.

Na equipa vencedora o grande marcador foi, como se disse José Macedo, que teve em Eduardo Nunes e José Valente dois fortes apoios e, também, bons marcadores.

Alinharam e marcaram pelo Barreirense: Eduardo Nunes (15), José Valente (16), Mário Ribeiro (1), Manuel Ferreira (2), Albino Macedo (1), Manuel Climaco (8) e José Macedo (26).

Pelo Benfica jogaram e marcaram: Pires (12), Bernardo Leite (19), Costa Pereira (1), Vitor Pinto (12), Sande Freire (6), José Cruz (7), Bento e Jorge Costa.

Dirigiram a partida José Filipe e Rui Lopes.

Bernardo Leite, Sande Freire e Albino Macedo foram punidos com 5 faltas cada.

Sporting, 59—Nacional, 43

O encontro entre os campeões regionais e o Nacional revestiu-se de aspectos singulares, principalmente pela fraca actuação dos «leões» que estiveram por momentos em «maus lençois», apesar de o marcador ser sempre favorável á sua equipa.

Os sportinguistas — que não alinharam com o extraordinário jogador que é Fonte Santa — deram-nos a pior partida da sua carreira. Não nos lembramos de verificar um resultado tão pobre para o Sporting (59-43). Os «leões» jogaram sem nexo, desarticulados, a perderem «cestos» certos, e, sobretudo, a deixarem-se bater debaixo das tabelas por homens mais baixos!

Foi, na verdade, uma noite apanhou, quase desde o início a seu fãs os seus adeptos, que não estavam habituados a ver actuações daquele jaez. Basta dizer que Garranha e Feu não marcaram mais de dois pontos cada um para se ter uma ideia exacta como jogou o conjunto «leonino». Os adversários souberam explorar bem a questão e, verdade se diga, se não fosse a sua pouca sorte, em periodos de jogo, que não encestaram bolas seguidas, os sportingues saboreavam agora a sua primeira derrota nesta época.

E' certo que o marcador funcionou, quase desde o inicio a seu favor, mas, também, é verdade que os «leões» sentiram o adversário e porque não o peso de uma derrota que se avizinhava. A três minutos do final o marcador acusava 51-43 a favor dos «leões» o que quer dizer oito pontos de vantagem que nada significam. No intervalo do jogo o resultado mantinha-se, também, favorável ao Sporting por oito pontos.

O Nacional não jogou mal (bem unido, com vivacidade e muita energia) e soube explorar os pontos frágeis dos «leões» que actuaram atabalhoadamente na defesa. Alberto Sousa creditou-se de boa actuação, sendo o melhor marcador (16) da sua equipa. Hugo quase que o imitou conseguindo 14 pontos.

No Sporting Abilio Ascenço sentiu a falta de Fonte Santa e daí perder muitos «cestos». Estes dois jogadores têm jogadas primorosas entre si. A' máquina faltou uma peça e o seu funcionamento fez-se com muitos atritos. Entretanto, foi ainda Abilio Ascenço o melhor marcador da noite com 30 pontos á sua conta — mais de metade para a sua equipa.

Alinharam e marcaram pelo Sporting: Vaz (23), Mota (2), Abilio Ascenço (30), Garranha (2), e Feu (2).

Pelo Nacional alinharam e marcaram: Domingos (4), Carlos Duarte (2), Alberto Sousa (16), Hugo (14), Esteves (4), Alvaro de Morais (3), Jorge de Sousa, Garcia e Ferreira.

Carlos Duarte foi punido com 5 faltas.

Dirigiram a partida Artur Resende e Alberto Costa.

* * *

Abstraindo os jogos e os seus participantes, há que dizer — para bem da modalidade — que uma das notas sensacionais da jornada foi a descontrolada actuação das equipas de árbitros, principalmente aquela que dirigiu a partida entre os «leões» e o Nacional. J. B.

Várias provas

para amanhã

ATLETISMO

O Casa Pia A. C. mantém o propósito de se dedicar ao atletismo. E tanto assim é, que projecta para amanhã, ás 9 horas, na sua pista do campo «Pina Manique», um torneio destinado a sócios e simpatizantes.

BASQUETEBOL

A partir de amanhã volta-se a novo periodo de mais intensa actividade para o basquetebol. Isto porque começa a disputar-se o campeonato nacional da 2.ª Divisão, que na Zona Sul-A reune cerca de 40 clubes, repartidos por sete séries.

Para amanhã estão marcados os seguintes encontrós:

Série A — Sacavenense-Pena, em Sacavém, ás 10 horas; Pedrouços-N. Setubalense, em Pedrouços, ás 11 h.

Série C — Lisboa Ginásio-Moscavide, em S. Gens, ás 10 h.

Série D — Avila-B. Inglaterra, na Av. Rovisco Pais, ás 10 h.

Série E — Liberdade-Montijo, em Campolide, ás 10 h.

Série F — Rio Seco-Mundet, no Rio Seco, e Matadouro-Boa Hora, na Av. R. Pais, ambos ás 11 h.

Série G — Spt. Torres-Combatentes, em Torres Vedras, ás 11 h.

* * *

Prossegue amanhã a fase final do Campeonato de Juniores da A. B. L. Os clubes do Grupo A vão disputar os encontros da 3.ª jornada, enquanto os dos Grupos B e C são chamados a disputar os encontros da 2.ª ronda. Eis o programa.

Grupo A — Benfica-Queluz e Moscavide-Oriental A, no Passadiço, ás 9 e 10 h.; Algés-Sporting e Pedrouços-Maria Pia, em C. Ourique, ás 9 e 10 h.

Grupo B — C. Ourique-Oriental B, e Combatentes-Nacional A, em Santo Antão, ás 9 e 10 h.; Sporting B-Atlético e Liberdade-Ateneu, em S. Bento, ás 9 e 10 h.

Grupo C — Pena-Sacavenense, C. D. U. L.-Carnide e Belenenses-Boa Hora, nos Barbadinhos, ás 9, 10 e 11 horas.

CICLISMO

As segundas provas dos campeonatos regionais de fundo, para independentes e iniciados, que haviam sido marcadas para 18 do corrente e tiveram de ser adiadas por motivo da proibição de chegadas depois do meio-dia, vão realizar-se amanhã. Os independentes partem ás 7 horas, para cobrir os 220 quilómetros e os iniciados largam ás 8 e 45 h. para percorrer 100 quilómetros.

FUTEBOL (F. P. F.)

A jornada de amanhã é aproveitada simplesmente para a realização de alguns encontros em atraso, dos campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de Juniores.

Assim, teremos:

3.ª Divisão — 3.ª série — S. B. e Castelo Branco-Unidos, de Tortosendo, em Castelo Branco.

4.ª série — Lusitania-Marialvas, em Coimbra.

5.ª série — Alhandra-Almeirim, em Alhandra. Todos os desafios, ás 16 horas.

Juniores — Sporting Covilhã-Lusitano G. C., na Covilhã, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO

No «stand» dos Socíros, em Benfica, realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, um certame de tiro a chumbo, promovido pela Sociedade de Instrução de Campo de Ourique. Serão disputados valiosos prémios.

TENDINHA

Grande Liquidação de Vinhos do Porto, Espumantes, Licores, Vinhos antigos.

Mais baratos que o custo e todos os descontos.

ROSSIO, 6—Tendinha—Telef. 27692

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

HÓQUEI EM MONTREUX

Mantêm-se as boas perspectivas

da equipa portuguesa

ontem, fulgurante, contra a Bélgica

Nenhuma equipa de hóquei em patins está em Montreux com a responsabilidade da equipa portuguesa que, ganhando a Taça das Nações, que ontem começou a disputar-se, conquistará definitivamente o trofeu.

Sobre os seus ombros impende a necessidade de se obter o triunfo final, para que o trófeu seja arrecadado, a título definitivo, pela Federação portuguesa.

Com quatro vitórias já alcançadas, duas delas consecutivas, á sombra da regulamentação da prova, basta vencer este ano para que termine a luta por tão importante trofeu.

E a verdade é que, observados atentamente os desfechos dos desafios ontem disputados, o «cinco» português mantém intactas todas as suas esperanças, e muitas são, no êxito final. Poder-se-á até acrescentar que essas esperanças aumentaram, pois um dos adversários tidos como dos mais perigosos, deve ter ficado, desde já, afastado. Referimo-nos á Itália, que em dois desafios não logrou a obtenção de um triunfo, porquanto não foi além de um empate contra a Inglaterra que busca, ainda a muita distancia da realidade, a equipa que lhe traga as honrarias de antes da ultima guerra mundial.

De resto, já anteriormente, os Italianos se deixaram surpreender pelo quadro suíço, embora pela diferença mínima, dando a sensação de se apresentarem mais rodados.

Contudo, este caso, não surpreende por quanto os Suíços além de constituirem adversário sempre de temer, desfrutam do privilégio—de ponderar—de actuarem ante o seu publico, aliás, bastante entusiasta e predisposto a amparar da melhor maneira os seus jogadores.

Mesmo assim, os Portugueses que já haviam partido com todo o favoritismo viram a sua cotação subir após a estupenda exibição feita no segundo trecho do encontro com a Bélgica.

Passaram os nossos jogadores um mau bocado, entre o primeiro e o sexto minuto. Pondo no jogo movimentação débil, esquecendo-se da tradicional velocidade que tem sido um dos maiores trunfos de sempre para as nossas representações em torneios internacionais, os elementos do quadro lusitano quase deixavam, surpreendentemente, nas mãos dos Belgas o título que foram buscar á terra suíça.

Entretanto, e após uma interrupção forçada do jogo, por avaria de um patim do guarda-redes adversário, o grupo português lançou-se, denodadamente ao ataque. A defesa, onde tão superiormente estavam a agir Matos, Edgar e Cruzeiro, deixou de se sentir sobrecarregada com a travagem do ímpeto belga e passou a ter tempo para dar aos seus dois avançados o jogo que eles necessitavam para transformar as oportunidades de golo.

Os Belgas sentiram o perigo, mas mantiveram-se em luta aberta, o que emprestou á partida beleza espectacular. Os Portugueses entretanto, puseram na pista toda a gama do seu jogo, todo o seu sabor. A velocidade deixou de estar esquecida. A ligação de trás para a frente passou a ser feita de forma construtiva. Os lances ofensivos foram, então, traçados nos mais variados riscos. E o publico como que galvanizado pelos esquems estonteantes dos Portugueses quase se remeteu a total silêncio—aquele silêncio que só traduz um sentimento: o da admiração.

Semelhante ao jogo português, embora não tão incisivo, só se viu ontem o dos Espanhois. Continuam os campeões do Mundo dotados das mesmas virtudes que os impuseram. Velozes, com espírito de equipa e perigosos rematadores. Como nós e os Suíços eles mantêem-se invictos.

Estreia-se neste certame a Jugoslávia. Lemos que neste país há, apenas, quatro clubes, com dez jogadores cada. No entanto, na partida ontem efectuada contra a Suíça, a Jugoslávia sofreu sete tentos, mas marcou quatro (!). E dizem as crónicas que a Suíça só pôde tranquilizar-se quando o fim da contenda se adivinhava. Nunca um «caloiro» se mostrou tão bem apetrechado num torneio de hóquei em patins...

Resta-nos falar da Alemanha. No entanto, e á face dos numeros, o «cinco» alemão surge-nos com o mesmo poder de sempre. Todavia, só a partir de hoje, as equipas abandonam o estado de adaptação, para entrarem, propriamente, no campo das suas possibilidades. Parece-nos, apesar de tudo, que Portugal, que hoje defronta precisamente o quadro alemão, manterá a sua invencibilidade, e quem sabe se não estabelecerá o seu passivo.

O jogo com a Alemanha

é difícil, mas devemos ganhar

— é a opinião dos jogadores portugueses

(Continuação da 1.ª página)

noite, embora os Italianos tenham sido derrotados pela Suiça e consentido um empate com a Inglaterra. A Suíça deve transpor o obstáculo da Bélgica, visto a equipa helvética revelar nos primeiros jogos forma apreciável, além do ambiente favorável que usufrui. Já a Espanha, com um ataque que dá a impressão de menos poderoso que nos anos anteriores, terá de acautelar-se em frente dos Italianos, estes desejosos de desfazerem as primeiras impressões e com valor suficiente de recuperação, embora o seu conjunto se apresente menos homogéneo em relação á sua melhor forma.

O nosso País defronta a Alemanha, devendo anotar-se a subida desta equipa do primeiro para o segundo jogo. Os Germanicos, fisicamente bem constituídos, são duros, e jogam com velocidade e força, isto é, revelam poder para pôr em perigo qualquer defesa, por melhor que seja.

A nossa equipa fez uma excelente segunda parte contra a Bélgica, revelando personalidade, consciência do seu valor e confiança nos seus recursos técnicos e de conjunto, mas não deve encarar a partida desta noite com demasiado optimismo. Normalmente venceremos, mas as dificuldades que a Espanha sentiu e reflectiu devem constituir um aviso, que deverá ter-se em conta. Arbitra o nosso jogo o suíço Kammer, e a seguir actuarão para a Suíça o italiano Zeppini, para a Inglaterra o suíço Martinetti, e para a Espanha o alemão Trantmann.

Quanto ao jogo Inglaterra-Jugoslávia o comportamento anterior das duas equipas leva a acreditar um jogo equilibrado. Se os Ingleses repetirem a exibição contra a Itália devem ganhar, mas deve ter-se em conta a vivacidade dos Jugoslavos e o seu desejo de marcar boa posição até porque os dirigentes do hóquei em patins pretendem fazer depender a confirmação da inscrição da Jugoslávia no Campeonato do Mundo da sua classificação em Montreux.

A este respeito, os federativos portugueses insistiram ontem, vivamente, pela solução imediata do assunto—inscrição da Jugoslávia no Campeonato do Mundo—aguardando-se a resposta a telegramas enviados para aquele País.

Análise da actuação dos Portugueses nos dois primeiros jogos

Embora obtendo a vitória por 5-0 sobre os Ingleses na sua primeira apresentação, a equipa lusitana não agradou sobremaneira.

A equipa começou a jogar com prudência, como que estudando o adversário e, apesar de, pelo tempo fora, dominar a situação, mostrando nitida superioridade, não carburou com a perfeição normalmente revelada.

O trabalho dos Portugueses na primeira partida foi modesto, havendo no entanto que reconhecer a necessidade dos nossos jogadores pouparem energias para os cometimentos mais dificeis.

Contra a Bélgica, no primeiro tempo, a exibição voltou a ser relativamente modesta. Mas os Belgas, nos ultimos minutos da primeira parte, começaram a discutir, e isso espevitou o nosso quadro que, carregando a fundo, em toda a segunda parte, alcançou excelente nivel e plano, traçando esquemas rápidos, bem coordenados, da melhor qualidade. No abaixamento belga influiu um pouco a interrupção do jogo, no 1.º tempo, por avaria no patim do guarda-redes, facto que cortou o ritmo ao nosso adversário.

Notou-se, entretanto, nos nossos jogadores uma melhor adaptação ao rinque e mais perfeita organização, expressa no entendimento da defesa com o ataque.

Individualmente, Matos cotou-se com meia duzia de defesas de verdadeira classe, Edgar esteve segurissimo no lugar que tão bem conhece, verificando-se o seu entendimento perfeito com Cruzeiro (algumas dobras de jogo foram admiráveis), Cruzeiro alimentou magnificamente o ataque, cortando muito jogo do adversário, Perdigão esteve melhor do que Lisboa, especialmente a atirar ao golo, pormenor em que Lisboa esteve menos certo e menos feliz.

De qualquer modo, o conjunto foi muito aceitável, revelando unidade e verdadeiro espírito de equipa.

Causou certa estranheza o seleccionador não ter aproveitado a vantagem substancial do marcador contra a Bélgica para fazer rodar na segunda parte Correia dos Santos, com vista a uma possível utilização em qualquer jogo próximo; por outro lado, a equipa estava embalada e havia o propósito de fazer golos, pois o «goal-average» pode vir a ser necessário. Apesar disso, ponderados os prós e os contras, parece que deveria ter-se aproveitado o ensejo de dar contacto no rinque da competição a Correia dos Santos e até a Lopes, não acrescentaremos mesmo Figueiredo, pois este não estava inscrito, visto ser obrigatório em cada sessão indicar oito jogadores.

Várias notícias

Os jornalistas em serviço no torneio foram hoje convidados para um «aperitivo», que se realizou no Hotel Byron, pelas 13 e 45, em Villeneuve, seguindo de automóvel para aquela localidade. Estão também convidados para uma visita na próxima segunda-feira, de manhã, aos «Rochers de Naye», ponto obrigatório para os turistas que passam por Montreux, onde em 8 de Maio se disputará o Grande Prémio Ski Slalom de Montreux, com larga representação de vários países.

*

Os jogadores portugueses, inquiridos acerca do encontro desta noite, declararam-nos o convencimento em que se encontram de que ganharão, reconhecendo não obstante terem uma tarefa dificil. A propósito, referiram as dificuldades da Espanha no mesmo jogo, pois só a meio minuto do fim marcaram o terceiro tento, estando várias vezes empatados.

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DUQUE DE LOULE, 148 — PORTO

Relatório e Balanço da Gerência de 1955

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter á vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1955.

Produção e venda de energia eléstrica

		1945 kWh	1954 kWh	1955 kWh
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		79.961.561	195.318.248	**192.692.883**
Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar e Vale do Gaio		—	3.052.070	10.719.824
Energia térmica emitida	Freixo	20.064.205	5.823.756	6.683.439
	Cachofarra	31.836.600	7.607.016	1.606.339
Energia recebida de outras empresas (Norte)	Comp. Nacional de Electricidade	—	105.977.000	112.970.521
	Comp. Eléctrica das Beiras	6.258.757	12.731.427	5.575.020
	Outras (CHENOP e EHESE)	4.463.493	6.296.384	7.688.471
Energia recebida de outras empresas (Sul)	Comp. Nacional de Electricidade	—	84.020.000	90.964.454
	Cp.ª Reunidas Gás e Electricidade	2.234.261	280.200	—
Energia entregue ás redes de A. T.	Norte	110.749.016	326.146.815	325.610.334
	Sul	34.070.861	94.959.286	103.290.617
	Total	144.819.877	421.106.101	**428.900.951**
Energia vendida a outras emp.ª (Norte)		9.529.276	23.995.394	6.856.791
Energia vendida a clientes	Norte	93.628.444	277.723.839	312.887.963
	Sul	32.172.279	87.255.432	93.759.575
		135.329.999	388.974.665	**413.504.329**
Energia total vendida				

Os numeros acima referidos necessitam de alguns comentários, a fim de traduzirem com clareza a evolução da nossa empresa e a sua situação no conjunto eléctrico nacional.

a) — A Central do Lindoso acusa um ligeiro decréscimo na sua produção — 2,6 milhões de kWh (1,3 %) a menos na energia entregue á nossa rede — que não provém de estiagem anormal ou de diferentes condições de exploração, mas unicamente de uma avaria verificada nas instalações, a qual obrigou a pôr a Central fora de serviço durante alguns dias.

b) — A produção das Centrais hidro-agrícolas de Pego do Altar e de Vale do Gaio — 10,7 milhões de kWh contra 3 milhões em 1954 — foi consequência não só das boas condições de hidraulicidade verificadas em 1955, como também de uma regularidade de exploração que não se tinha ainda atingido, em virtude das condições especiais a que estão sujeitas estas Centrais, subordinadas ás determinações da Associação dos Regantes.

c) — A energia térmica continua felizmente a representar papel de pequena importancia, dada a natureza de apoio e reserva das nossas Centrais e a reduzida estiagem havida, que forçou á entrada em serviço dos sistemas térmicos apenas durante alguns dias dos meses de Janeiro e Outubro.

d) — Na energia recebida de outras empresas devemos destacar o fornecimento da Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela, não pelo volume — 3,9 milhões de kWh — mas pelo especial significado que reveste, por constituir mais um elo no sistema de interligação a 60 kV da nossa empresa com as restantes.

Consegue-se assim aumentar a segurança do serviço, aproveitar energia que de outra forma se desperdiçaria e estreitar os laços de solidariedade que devem unir as empresas, unica forma de atender ás exigências actuais sem prejuizo da estrutura existente.

e) — A energia fisicamente entrada na nossa rede foi superior aos valores indicados, porque demos passagem, sem quaisquer encargos, á energia da Companhia Nacional de Electricidade destinada á Camara Municipal do Porto e á Componhia Eléctrica do Alentejo e Algarve. Dado, porém, o carácter de simples transito que teve esta energia, entendemos não a dever incluir na energia recebida.

f) — Na energia entregue á rede de alta tensão do Norte regista-se uma ligeira diminuição — cerca de 0,5 milhão de kWh — proveniente de acerto das contas de permuta com outras empresas.

g) — A diminuição da energia entregue a outras empresas — de 24 milhões em 1954 para 6,8 milhões em 1955 — não tem qualquer significado.

Com efeito, esta entrega é consequência da maior ou menor existência de energia sobrante que vai fatalmente diminuindo á medida que aumenta a venda a clientes, da produção térmica para terceiros ao abrigo do acordo existente e de saldos de trocas.

h) — A energia vendida a clientes passa de 364,9 para 406,6 milhões de kWh, acusando assim um aumento de 41,7 milhões de kWh, que corresponde á taxa de crescimento de 11,4 %, superior á verificada no País, a qual foi de 10 % sem o consumo electro-quimico.

i) — A energia total vendida — 413,5 milhões de kWh — representa 35 % do consumo total, sem a electro-química, das empresas ligadas ao Repartidor Nacional de Cargas, as quais fornecem a quase totalidade de energia ao País.

Esta percentagem — 35 % — dá a exacta medida da importancia da nossa empresa no sistema eléctrico português.

j) — No ultimo decénio a energia total vendida passou de 135,3 milhões de kWh para 413,5 milhões de kWh, o que representa um crescimento médio anual de 11,8 %, correspondendo á duplicação em cerca de 6 anos. No mesmo decénio, a taxá média de crescimento no País, sem a electro-química, foi de 11 %, correspondente á duplicação em cerca de 6,5 anos.

Mais algumas observações permitirão completar o quadro da nossa actividade e obter assim uma vista de conjunto suficientemente clara.

k) — O valor máximo diário da emissão pela nossa rede de alta tensão (Norte e Sul) foi de 1.581.720 kWh e deu-se no dia 27 de Outubro; a utilização da ponta máxima de carga foi de cerca de 15 horas.

Em relação a 1954, há uma diminuição de emissão máxima pela rede do Norte — de 1.396.108 para 1.221.200 kWh — que se explica pelo facto de não se incluir, este ano, a energia da Companhia Nacional de Electricidade que transitou pela nossa rede com destino á Camara Municipal do Porto.

Fazemos ainda notar que o consumo máximo da nossa rede do Sul foi de 378.500 kWh e registou-se no dia 24 de Novembro, com uma utilização de cerca de 18 horas de ponta máxima.

d) — A energia vendida reparte-se pelas seguintes classes de consumo:

Distribuidoras	187.906.697	kWh	45,5 %
Têxteis	65.435.726	»	15,8 %
Ceramica e Materiais de Construção	42.552.660	»	10,3 %
Químicas e Electro-químicas	40.642.453	»	9,8 %
Alimentação	16.167.668	»	3,9 %
Outras empresas	6.856.791	»	1,6 %
Metais e Construção Mecanica	12.872.778	»	3,1 %
Cortiça	5.763.481	»	1,4 %
Mineiras	4.890.583	»	1,2 %
Diversas	30.415.492	»	7,4 %
	413.504.329	»	100 %

As distribuidoras melhoraram a sua posição em valores absoluto e relativo, atingindo neste ano os seus máximos.

Com efeito, os valores desde 1951 são os seguintes:

1951	113,8×10 à sexta kWh	— 40,5%
1952	124,7×10 » »	— 39,5%
1953	134,6×10 » »	— 38,7%
1954	159,2×10 » »	— 40,9%
1955	187,9×10 » »	— 45,5%

A esta situação não é estranho o consumo dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal do Porto.

As têxteis melhoraram também de situação (60,4 milhões—15,5% em 1954), de forma que estas duas classes — distribuidoras e têxteis — só por si, absorvem 61,3 % do consumo.

Quanto ás outras classes de consumo nada há de especial a assinalar: — o mercado mantém as suas caracteristicas fundamentais.

m) — O movimento de contratos e clientes é dado pelos seguintes numeros:

Alta Tensão

		1954	1955
Numero de clientes	Norte	432	448
	Sul	81	88
	Total	513	536
Numero de postos de transformação	Norte	697	737
	Sul	164	168
	Total	861	905
Potência ligada (kVA)	Norte	169.268	178.366
	Sul	34.652	40.735
	Total	203.920	219.101
Contratos novos		22	25
Contratos renovados		37	45

Baixa Tensão

Numero de clientes		15.274	17.293

Todos estes indices, como aliás é natural, vão sempre aumentando; devemos no entanto fazer notar o grande numero de postos de transformação ligados á nossa rede — 905 — e a elevada potência correspondente — 219.101 kVA. A potência específica por posto aumentou ligeiramente e este facto tem relevancia que importa acentuar.

A baixa tensão, embora exija organização perfeita e pessoal numeroso, representa contudo na nossa exploração uma parcela minima, pois a energia distribuida atinge apenas 1,37 % do total vendido. Devido essencialmente á rápida e progressiva urbanização do concelho de Almada, desenvolve-se porém a ritmo acelerado: — 2.019 novos clientes ligados em 1955, isto é, 13 % de aumento, representam um esforço digno de registo, pelo que pressupõe de adaptação permanente das redes e do serviço ás exigências sempre crescentes do consumo.

Nestes breves comentários procurámos fixar a fugidia imagem de uma empresa em crescimento permanente. Pretendemos dar uma ideia da posição de relevo que a nossa sociedade ocupa no conjunto das empresas nacionais, já que essa posição justifica e esclarece a nossa linha de acção, impondo-nos pesadas responsabilidades, a que não fugimos, e deveres e obrigações para com o País e o publico, que sempre temos cumprido, mas que talvez nem sempre tenham sido compreendidos. Continuaremos, porém, a seguir firmemente o caminho traçado, a bem da electrificação nacional.

Obras e Projectos

À medida que o consumo vai aumentando e as potências em jogo se vão tornando cada vez maiores, as redes existentes vão-se aproximando da sua saturação; o problema resolve-se, então, na grande maioria dos casos, não por ampliação ou duplicação das linhas existentes, mas pela adopção de um andar mais elevado de tensões para alimentação da rede de distribuição em serviço.

Foi por esse motivo que durante 1955 se projectaram, iniciaram e concluiram diversas linhas a 60 kV, como a seguir enumeramos:

Linha Porto-Gumiei	67,8 km	Ligada em Abril
Linha Cachofarra-Coina	19,8 »	Ligada em Setembro
Linha Avanca-S. João da Madeira	12,1 »	Em montagem
Linha Ermesinde-Antas I	5,5 »	Ligada em Dezembro
Linha Ermesinde-Antas II	5,5 »	Em montagem
Linha Coimbra-Gumiei	70,2 »	Projecto concluido, aguardando aprovação superior
Linha Porto-S. João da Madeira	30,5 »	Em estudo
Linha Freixo-Antas-Amieira-Leça	12,5 »	Em estudo

A existência de novas linhas a 60 kV força, como é óbvio, á instalação de Subestações para essa tensão. E assim, entrou este ano em serviço a nova Subestação de Coina a 60 kV, com a potência instalada de 20 MVA, prevista para outros 20 MVA; adoptou-se para esta unidade o sistema moderno de celas fechadas intermutáveis, conhecidas pelo nome de *normablocos*, realizando-se uma instalação modelar, obedecendo aos ultimos requisitos da técnica, sempre no intuito de melhorar o serviço de distribuição de energia.

Ainda na mesma ordem de ideias, montou-se na Subestação do Freixo o painel de saída da linha a 60 kV Freixo-Gumiei e adquiriu-se o material necessário para a renovação da Subestação de Ruivães e construção de uma nova Subestação em Aveiro.

Intercalada na linha Freixo-Gumiei, e principalmente para alimentar a zona mineira do Pejão, montou-se na linha (Sousanil — Vila da Feira) uma Subestação 60/15 kV, que deve entrar em serviço no primeiro trimestre do corrente ano.

As redes a 6 kV, 15 kV e 30 kV tiveram o seu desenvolvimento habitual, pela construção de ramais para novos clientes.

O comprimento da rede de alta tensão teve a seguinte evolução:

	1954	1955
Norte	1.340 km	1.437 km
Sul	655,6 »	639,8 »

A diminuição registada na rede do Sul provém da cedência á Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve da linha a 30 kV Alcáçovas-Beja, com 55 km de extensão, montada em 1953 em obediência ás solicitações prementes dos poderes publicos, para se atender á precária situação da distribuição de energia eléctrica que então se verificava em Beja, e destinada desde o inicio a ficar integrada na rede da concessionária do Baixo-Alentejo e Algarve.

Iniciaram-se as obras de construção dos novos edificios dos escritórios para a nossa sede, no Porto, e para os serviços locais, em Setubal.

A crescente actividade da nossa sociedade, com pessoal cada vez mais numeroso, não se coadunava com as instalações existentes para a nossa sede, que não davam já o minimo indispensável para uma boa eficiência e aceitável rendimento dos serviços. Por essas razões, decidiu-se levantar novo edificio contiguo ao actual, projectado e construido em obediência ás necessidades e aos requisitos modernos da técnica e da arquitectura, de forma a termos não só uma sede que esteja de acordo com a categoria da nossa empresa, como ainda, e acima de tudo, para dar ao pessoal um ambiente de trabalho cómodo e agradável.

No decorrer de 1955 terminou-se a elaboração do projecto de aproveitamento do rio Lima a jusante de Lindoso, aguardando-se no entanto o esclarecimento de certas duvidas levantadas pelos serviços oficiais para o prosseguimento do assunto. Não poderá o novo aproveitamento, como é evidente, entrar em serviço para a estiagem de 1957, em que prestaria valiosos serviços. E não queremos fazer previsões sobre a data em que tal será possível, dado que a resolução do problema não depende agora da nossa empresa.

Repartidor Nacional de Cargas

Terminando em 1955 o mandato da Comissão Directiva, realizaram-se eleições, tendo sido reeleitas as mesmas empresas, isto é, a Hidro-Eléctrica do Zêzere, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e a Electra del Lima.

Entre todos os problemas de que este organismo se ocupou no decorrer do ano, destacamos um que pela sua importancia pode afectar gravemente a economia das empresas; referimo-nos á proposta da criação nas albufeiras de determinadas reservas minimas, para atender aos efeitos do prolongamento de uma eventual estiagem, que poderia criar dificuldades em 1955, 1956 e 1957, isto é, até á entrada em serviço da Central térmica da Tapada do Outeiro.

Para estudar este assunto, que reveste, como dissemos, a maior acuidade, pois em caso de chuvas poderá haver energia hidrica perdida e produção térmica inutil, constituiu-se uma comissão de três empresas que iniciou imediatamente os seus trabalhos. No entanto, a Comissão Directiva do Repartidor deliberou fixar uma reserva normal para o ano hidrológico de 1955-1956 e os acontecimentos, felizmente, encarregaram-se de demonstrar o acerto desta medida.

A Comissão continua os seus trabalhos e deverá brevemente apresentar as suas conclusões á Secção de Produtores de Electricidade, para se definir a politica a seguir, a qual, sem ser de aventuras, deverá no entanto ter em atenção a economia das empre-

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

sas, fortemente espartilhadas nos sistemas tarifários existentes que pouca liberdade de movimentos lhes deixam.

O Repartidor Nacional de Cargas tem sido um organismo extremamente util e eficiente e, sob a inteligente orientação do seu Presidente, tem prestado grandes serviços á causa da electricidade nacional: — mas não se deve perder de vista que ele é custeado pelas empresas e que a curva dos seus encargos tem, por consequência, de obedecer a imperativos de ordem económica.

Pessoal e serviços sociais

Os numeros a seguir referidos dão a medida exacta da nossa acção no campo social, tanto aquela que é obrigatória (contribuição para a Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos), como aquela que é facultativa e que, pelas numerosas modalidades que reveste e pelas elevadas quantias que absorve, tem, sem qualquer duvida, consequências da maior importancia no aspecto social.

Contribuição total para a Caixa de Previdência	3.775.247$80
Abono de Familia (complemento)	613.200$90
Subsídios de férias	339.183$00
Subsídios por doença (complemento)	214.287$20
Subsídios por morte (complemento)	45.089$90
Subsídios de casamento	35.379$60
Radiografias, análises, medicamentos e serviços médicos	298.442$60
Cantina da Central do Freixo	240.226$20
Cantinas da Escola Industrial e Comercial e do Liceu de Setubal	56.124$50
Colónias de férias	191.686$20
Escolas para adultos e subsidios de estudo	33.657$50
Campanha de profilaxia contra a tuberculose	30.000$00
Bolsas de estudo	20.000$00

Em serviços de acção social despenderam-se, portanto, 5.892.525$40, que representam cerca de 30 % do total pago em vencimentos e salários.

Alguns comentários permitirão ajuizar da nossa actividade no aspecto social:

a) — A contribuição para a Caixa de Previdência, de 3.775 contos, foi obtida da seguinte forma:

Empresa	2.772 contos
Pessoal	1.003 »

Os beneficiários receberam da Caixa a quantia de 1.755 contos.

b) — Nas modalidades de nossa iniciativa despenderam-se 2.218 contos, verba importante e que vai repartida por muitos capitulos, entre os quais destacaremos os que oferecem maior interesse, não só pela verba gasta como pelo alcance que têm.

c) — Os serviços clínicos, com as radiografias, análises, tratamentos, pequenas operações, etc., crescem sempre e vão-se aperfeiçoando sucessivamente. Temos procurado dar uma assistência eficaz ás familias, já que o pessoal é, nos termos da lei, assistido pela Caixa de Previdência, e os resultados obtidos são francamente animadores. Temos ao nosso serviço 5 médicos, no Porto, em Lisboa, em Setubal e em Almada.

d) — O serviço da cantina da Central do Freixo que, sem vaidade, podemos considerar modelar, continua a fornecer ao nosso pessoal refeições a preços módicos (51.918 refeições em 1955), suportando a empresa a diferença entre o custo real e o preço de fornecimento.

Tivemos no decorrer do ano algumas visitas que muito nos honraram e de todas recebemos inequivocas provas de admiração pela organização existente.

e) — Continuamos a pagar as refeições dos filhos do nosso pessoal nas cantinas da Escola Industrial e Comercial e do Liceu de Setubal, considerando esta medida da maior projecção social.

f) — As Colónias de Férias continuam a merecer o nosso maior carinho e este ano beneficiaram da estadia em Colónias de campo e de mar 461 crianças, com óptimos resultados, traduzidos pelo aumento de peso e melhoria geral do estado de saude.

g) — Continuamos a colaborar com o Governo na Campanha Nacional de Educação de Adultos e pagamos os estudos de aperfeiçoamento profissional de pessoal electricista.

h) — Contribuimos com a verba anual de 30 contos para o Dispensário de Setubal da Associação Nacional aos Tuberculosos, para a campanha de profilaxia que este organismo realiza para o nosso pessoal.

Ao cabo de 3 anos, obtivemos resultados que ultrapassaram as previsões mais optimistas, pois em 930 observações registaram-se apenas dois casos, sendo um recente, de cura sem abandono de trabalho, e um de reactivação, com cura após 5 meses de suspensão de trabalho.

Ao Director e ao pessoal do Dispensário de Setubal manifestamos o nosso apreço pela sua actuação e a nossa satisfação pelos resultados obtidos.

As festas do Natal continuam a realizar-se com grande brilho e satisfação das crianças e das familias. A par da distribuição de bolos e brinquedos a que sempre se procede, a festa é o pretexto para o encontro de todos os que connosco trabalham e que, por estarem dispersos em vasta área, pouca oportunidade têm de contacto uns com os outros. E é, talvez, este o aspecto de maior interesse que as festas apresentam.

Mantém-se também a tradição da oferta de relógios a todos os que completaram 25 anos ao serviço da nossa sociedade: — queremos assim testemunhar, de uma maneira singela, o nosso agradecimento aos servidores mais antigos.

A todo o pessoal técnico e administrativo e bem assim a todos os nossos colaboradores que no desempenho dos seus cargos nos prestaram valiosos serviços, revelando dedicação, interesse e espirito de iniciativa, desejamos testemunhar a nossa gratidão.

Comparticipação noutras empresas

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — Tem-se realizado firmemente o programa previsto para electrificação da vasta zona do Sul do País, confiada a esta empresa, encontrando-se mesmo algumas obras em avanço sobre os prazos estabelecidos. Procura a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, á qual a nossa sociedade dá a sua melhor colaboração como vogal do Conselho de Administração, realizar a electrificação do Alentejo e Algarve em período inferior aos 6 anos fixados por despacho ministerial, no intuito de levar rápidamente a energia eléctrica a vastas regiões até hoje privadas de tão importante beneficio.

Encontra-se concluida a linha a 60 kV Beja-Ferreira e em adiantado estado de construção a Substação de Beja; a linha a 30 kV para Aljustrel está em montagem e terminaram-se os estudos de campo da linha a 60 kV Ferreira-Loulé. Foi adquirida a aparelhagem para as Subestações de Beja e de Loulé.

Iniciou-se o fornecimento a Beja, Ferreira do Alentejo e Cuba através da rede da União Eléctrica Portuguesa e por intermédio da linha Alcáçovas-Beja, integrada no património da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, e foram outorgadas as concessões para distribuição de energia eléctrica em baixa tensão nos concelhos de Viana do Alentejo, Alvito e Cuba.

Empresa Termo-Eléctrica Portuguesa — Os trabalhos a cargo desta companhia, da qual a U. E. P. é vogal do Conselho de Administração, têm prosseguido no melhor ritmo, apesar das enormes dificuldades que houve de resolver para a queima das antracites nacionais.

O estado actual dos trabalhos é o seguinte:

a) — As terraplenagens encontram-se em adiantado estado de execução.

b) — Foram já adquiridos o turbo-grupo gerador, o transportador aéreo de carvão, o gerador de vapor, assim como diverso material auxiliar.

Tudo indica que em 1958 a nova Central possa entrar em serviço, no seu papel de reserva e apoio.

Hidro-Eléctrica do Cávado — As produções das Centrais desta sociedade foram as seguintes:

	1954	1955
Vila Nova	169.805 MWh	190.668 MWh
Salamonde	171.050 »	164.058 »
Caniçada	— »	132.899 »
Total	340.855 »	487.625 »

Entrou em serviço o terceiro escalão do aproveitamento da Caniçada, tendo contribuido para o abastecimento da rede com a importante produção de 132.899 MWh. A próxima entrada em exploração do quarto e ultimo escalão, Paradela, constituirá elemento valioso no sistema eléctrico nacional.

No decorrer do ano realizou-se nova ampliação de capital, inteiramente subscrita.

Vogal do Conselho de Administração desta empresa desde a sua fundação, a nossa sociedade tem-lhe sempre prestado a mais leal e firme colaboração.

Companhia Nacional de Electricidade — Entrou em execução o programa de construção da rede a 220 kV, com a linha Picote-Coimbra, destinada ao escoamento da energia produzida na primeira Central do sistema do Douro internacional.

O movimento de energia através da rede desta empresa foi de 984 GWh, recebidos quase todos dos sistemas do Zêzere e do Cávado.

O fornecimento á electro-química atingiu 223 GWh.

No decorrer do ano, e como vogal do Conselho de Administração, acompanhámos os assuntos desta Companhia com o maior interesse e dedicação.

Hidro-Eléctrica do Zêzere — As produções verificadas nas Centrais desta sociedade foram as seguintes:

	1954	1955
Castelo do Bode	342.545 MWh	303.962 MWh
Cabril	114.757 »	185.923 »
Bouçã	— »	27.269 »
Total	457.302 »	517.154 »

Entrou em serviço no fim do ano a Central da Bouçã, ficando assim concluido o aproveitamento do rio Zêzere.

A nossa sociedade foi reeleita para vogal do Conselho Fiscal, cargo que ocupa desde a fundação da empresa.

Companhia Eléctrica das Beiras — A Central de Santa Luzia produziu 52.975 MWh contra 48.860 MWh em 1954, registando produção aproximada da mais elevada desde sempre. Continuam sem seguimento os projectos de novos aproveitamentos que tem pendentes e que tão necessários lhe são para o abastecimnto do seu mercado.

Como vogal do Conselho Fiscal, deu a nossa sociedade á Direcção desta Companhia a sua melhor e mais leal colaboração.

Eléctrica Duriense, Ld.ª — A venda de energia por esta sociedade foi de 11,3 milhões de kWh, através de uma rede de alta tensão de 390 quilómetros de extensão, á qual está ligada uma potência de 8.250 kVA.

Empresa Industrial do Freixo — Nada houve de importante a assinalar na vida desta Empresa, ao Conselho de Administração da qual pertencemos, tendo a fábrica laborado normalmente e produzido carboneto de cálcio para abastecimento do País e constituição de reservas.

Corpos gerentes

Terminando com este exercicio o nosso mandato, bem como o do Conselho Fiscal e da mesa da Assembleia Geral, deveis proceder á eleição dos novos Corpos Gerentes para o futuro triénio, conforme determinam os Estatutos.

Manifestamos o nosso melhor apreço ao Ex.mo Senhor Eng.º Manuel Orvalho Teixeira, delegado do Governo, e ao Conselho Fiscal, pela dedicada colaboração que nos prestaram.

Contas

Cumprido o disposto no numero 2.º do artigo 12.º dos nossos Estatutos, apresenta a conta de Resultados Gerais um saldo de 24.260 contos, apenas ligeiramente superior ao saldo do ano anterior (mais 451 contos, isto é, 1,9 %) conquanto o volume de vendas a clientes tenha subido, como vimos, de 11,4 %.

Tal resultado não vos deve surpreender, pois, como afirmámos no relatório do ano passado, as novas tarifas de alta tensão para a rede do Sul foram fixadas a nivel inferior ao que reputávamos justo, originando assim uma forte quebra de receitas. Esperamos, como também já dissemos, que o aumento de consumo em anos futuros compense o sacrificio consentido.

Para o saldo referido propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	1.300.000$00
Fundo variável para amortizações	1.000.000$00
Dividendo a distribuir	20.000.000$00
Gratificação a todo o pessoal	1.300.000$00
Para novo exercício	660.534$55
	24.260.534$55

Porto, 20 de Fevereiro de 1956.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente
(a) *Carlos Barbosa*

(Continua na página seguinte)

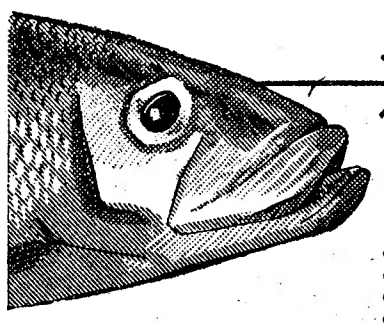
ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA SUL

Previne-se o publico que, desde 1 de Abril do corrente ano são alterados os horários das seguintes linhas:

Linha do Sul — Linha do Sado e Ramal de Sines — Linha de Évora e Ramais de Mora, Reguengos e Portalegre — Ramais de Moura, Montijo, Montemor e Aljustrel — Via Fluvial e Tranvias entre Lisboa, Seixal e Praias-Sado — Tranvias entre Lagos e Vila Real de Santo António — Tranvias entre Vila Real de Santo António e Lagos

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.



air-wick

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR

o único com CLOROFILA

Há cheiros na sua cozinha que nem uma ventilação constante consegue eliminar. Porém, a moderna dona de casa tem ao seu dispor 3 modos eficazes de acabar com os cheiros desagradáveis: GEL — Air-Wick em stick com estojo de plástico. Frasco — com torcida e recargas. Pulverizador — prático e económico.

À venda em toda a parte

Leiam o «SEMPRE FIXE»

MELHORIA NO SERVIÇO FERROVIÁRIO ENTRE BEJA, ÉVORA E LISBOA

Comunica-nos a C. P. que, no desejo de melhorar as comunicações ferroviárias entre Beja, Evora e Lisboa, porá, em circulação no próximo dia 1 de Abril uma Automotora de Beja e de Évora a Lisboa e volta com o seguinte horário:

7-38 P.	Beja	▲C. 20-40
8-00 P.	Évora	C. 20-15
10-50 C.	▼Lisboa (T. Paço)	P. 17-25

A fim de facilitar o regresso no mesmo dia aos Srs. Passageiros que, sendo portadores de bilhetes de ida e volta, utilizem esta Automotora na viagem a Lisboa, a C. P. recomenda-lhes a conveniencia de apresentarem os seus bilhetes na bilheteira da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), no período das 10-50 ás 13-00 horas, a fim de nestes ser inscrito o numero do lugar reservado á partida da estação de Barreiro.

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

O assassino profissional

Texto integral do conto de **Don Monroe**

DEREK Howard Wright era homem de boa aparência e trato agradável. Tinha talento, mas não lho reconheciam, na sua cidade natal. Acontecia, além disso, que um seu conterraneo, de nome William Shakespeare, que nascera, também, em Stratford-on-Avon, em identicas circunstancias, fugira daquela mesma cidade, para não ser preso, ao caçar em terreno proibido. Três séculos mais tarde, Derek não foi suficientemente hábil ao fugir com o automóvel que tomara de «empréstimo» mas sem licença do dono. Derek, como se disse, era alegre, simpático e de trato agradável. Era tido, porém, como pessoa que vivia de expedientes. Vivia a imaginar planos para enriquecer rápidamente. Os seus dois interesses na vida eram dinheiro de fácil obtenção e o amor das mulheres. Quando se casou com Mary Dixon, naquele dia de Natal de 1946, esqueceu-se das relações anteriores, mas começou a gastar largamente o dinheiro da esposa. Acabou por cometer uma fraude que lhe valeu três anos de cadeia.

—A minha vida com Derek era um horror!—disse Mary Dixon, tristemente—Mas o mais curioso é que, quando lhe falei de divórcio, jurou que não podia viver sem mim.

É bem possível que Derek quisesse dizer com isso que não podia viver sem o dinheiro de Mary.

Por fim o divórcio veio. E no momento em que a ex-esposa o informou de que pretendia casar-se com James Byrnes, o simpático Derek pensou logo em que iria cometer um crime.

A 11 de Maio desse ano, deixou no seu «diário», guardado no automóvel, pormenores do crime então perpetrado. Para isso, estudou vários métodos e decidiu-se, por fim, a procurar Henderson, um homem conhecido pelas suas ligações com criminosos. Efectivamente, Henderson disse-lhe que seria possível contratar os serviços de um caceteiro profissional, um tal Wicker Riley. E, assim, no dia 27 de Maio, que por sinal era uma quarta-feira, Wicker entrou num botequim de High Holborn, na cidade de Londres e, tal como havia sido combinado, fez um gesto com a cabeça, a identificar-se perante Derek. Dirigiram-se ambos para um canto e o jovem Wright expôs ao caceteiro o seu plano.

Wicker utilizaria o carro de Derek e, ao alcançar Byrnes, atirá-lo-ia sobre o carro do outro, esmagando-o.

—Estou há muito tempo á espera de oportunidade para executar este plano. Eu próprio—disse Derek—o executaria, se não fosse tornar-me logo suspeito.

E, depois, olhando para Wicker:

—Faça um bom trabalho! Dar-lhe-ei 150 libras!

Adiantou-lhe algum dinheiro, prometendo enviar-lhe o resto pelo correio. Wicker, provando ser inteligente, pediu-lhe que lhe entregasse metade de um cheque rasgado ao meio, do qual cada um conservaria a outra parte. E Derek, sem relutancia, concordou, prometendo enviar-lhe a outra metade do cheque, logo que tivesse a prova de que Byrnes morrera.

—Tem de ser amanhã, o «trabalhinho»!—disse Derek—De contrário, serei eu próprio quem fará o «serviço»!

Enquanto Derek retirava os documentos do seu automóvel, Wicker voltou-se e fez um sinal. Então, aproximou-se um homem de fisionomia grave que Derek se lembrava de ter visto a passear pelas imediações do botequim.

Derek perguntou:

—Quem é?

—O meu chefe—respondeu Wicker—o inspector Hislop, da patrulha volante da Scotland Yard.

—E este—acrescentou Hislop, apontando Wicker—é o sargento Francis Davis. O seu amigo Henderson achou que você estava com demasiada pressa e que os representantes da lei se encarregariam do seu caso.

O juiz Finnemore, que julgou Derek, no Tribunal de Old Bailey, concordou com os agentes da Scotland Yard. Entre as provas de acusação, estava o «diário» de Derek, com as suas anotações comprometedoras. Retirara-o do automóvel, mas não tivera tempo de o fazer desaparecer. Vendo-se diante das suas próprias confissões, Derek Wright aceitou as provas do seu crime. Foi condenado a dois anos de prisão, por tentar induzir terceiros a cometer uma homicidio.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ACTIVO

1) — DISPONÍVEL			
Títulos em Carteira	45.239.084$83		
Participações	236.500$00		
Edifícios de Arrendamento	133.980$00		45.609.564$83
2) — CIRCULANTE			
a) — Líquido			
Caixa	1.552.624$97		
Bancos	29.254.141$80	30.806.766$77	
b) — Realizável			
Clientes	42.850.136$12		
Deved. e Cred. Gerais (saldos devedores)	23.013.772$25		
Fornecedores de Energia (saldos deved.)	8.689.127$50		
Accionistas	67.090$50		
Obrigacionistas	450$00	74.620.576$37	
c) — Permutável			
Material em Armazém	45.880.083$35		
Material a Receber	3.900.062$57		
Serviços de Oficinas (em curso)	2.394.648$58	52.174.794$50	157.602.137$64
3) — FIXO			
Móveis e Utensílios	3.697.329$42		
Veículos	4.021.128$33		
Material em Instalações Alheias	8.711.444$60		
Aparelhos e Ferramentas	2.198.159$25		
Oficinas Gerais	1.018.733$99		
Redes de Baixa Tensão	20.087.176$56		
Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	14.374.884$19		258.456.266$19
Centrais e Redes de Alta Tensão	204.347.409$85		
4) — DE COMPENSAÇÃO			
Cauções da Administração	500.000$00		
Cauções Alheias	143.867$40		
Devedores por Cauções Próprias	348.262$00		992.129$40
			462.660.098$06

PASSIVO

1) — IMEDIATO			
Vencimentos e Salários	146.322$88		
Credores por Resgate de Obrigações	499.511$15		
Juros de Obrigações Vencidos	2.568.100$58		
Fornecedores Gerais	4.793.802$57		
Deved. e Cred. Gerais (saldos credores)	5.854.328$45		
Dividendos Vencidos	566.533$73	14.428.599$36	
2) — A CURTO PRAZO			
Contas Transitórias	110.941$49		
Fornecedores de Energia (saldos cred.)	10.509.294$40		
Obrigações de Resgate Próximo	2.514.700$00	13.134.935$89	
3) — A LONGO PRAZO			
Obrigações de Resgate Diferido	104.167.400$00		
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	18.500.000$00	122.667.400$00	
4) — DE ORDEM			
Reintegrações Gerais		63.121.371$42	
5) — DE COMPENSAÇÃO			
Credores por Cauções da Administração	500.000$00		
Credores por Cauções Alheias	143.867$40		
Cauções Próprias	348.262$00	992.129$40	214.344.436$07
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — DE CONSTITUIÇÃO			
Capital		200.000.000$00	
2) — ACUMULADA			
Fundo de Reserva	10.607.945$34		
Fundo Variável para Amortizações	3.150.000$00		
Provisões	10.297.182$10	24.055.127$44	
3) — DE EXERCÍCIO			
Resultados Gerais		24.260.534$55	248.315.661$99
			462.660.098$06

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

RESULTADOS GERAIS
GERÊNCIA DE 1955

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios anteriores	515.476$70	Exercícios anteriores — Saldo proveniente de 1954	428.851$06
Despesas Gerais de Administração	2.618.733$12	Exploração	39.608.379$71
Juros de Obrigações	4.892.463$90	Rendimentos Gerais	310.340$90
Taxas, Contrib. e Impostos	8.060.363$40		
Balanço	24.260.534$55		
	40.347.571$67		40.347.571$67

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Junior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No desempenho das obrigações inerentes ao nosso cargo, esforçámo-nos por acompanhar de perto a actividade da nossa empresa e conferimos periódicamente a sua escrita e respectiva documentação.

E é-nos grato afirmar que tudo encontrámos exacto e na melhor ordem.

A leitura do Relatório do Conselho de Administração deixou-nos — e decerto vos deixará também — a consoladora certeza de que a U. E. P. tem a consciência perfeita do papel que lhe cabe desempenhar num dos sectores fundamentais da economia do País.

O trabalho executado por esta sociedade durante o exercício de 1955 afirma-se com evidente relevo na curva ascendente da sua evolução.

Basta encarar os gráficos e considerar os numeros, para se fazer uma ideia justa do caminho percorrido.

Quer nas obras de conservação e de aumento das instalações, quer nos cuidados da exploração de um serviço que, por ser de utilidade publica, é forçoso manter e aperfeiçoar constantemente, quer no estudo e alargamento dos mercados de energia, quer nas relações e no trato com as entidades oficiais e com as demais empresas congéneres, quer na atenção dispensada ao seu pessoal e no voluntário cumprimento de pesados encargos sociais, sempre a Administração, acompanhada por uma Gerência competente e zelosa e por colaboradores dedicados, se revelou á altura das suas responsabilidades.

Por isso e apesar de os lucros apurados não haverem acompanhado proporcionalmente o acréscimo das vendas, em consequência da baixa de tarifas, que esperamos venha a ser compensada por uma maior utilização futura da electricidade, apraz-nos dar inteira concordancia e sincero aplauso ao Relatório submetido á nossa apreciação.

E assim, depois de agradecermos a referência amável á nossa actuação, somos de

PARECER:

1.º — Que o Relatório, Balanço e Contas merecem a vossa aprovação;
2.º — Que o Conselho de Administração e os Gerentes são dignos do nosso louvor pela competência, dedicação e interesse com que trabalharam para o engrandecimento da U. E. P.;
3.º — Que os Chefes de Serviço, Engenheiros e todos os demais colaboradores são dignos do nosso agradecimento.

Porto, 21 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO FISCAL
Raul Monteiro Pinto
José Nunes da Fonseca
Joaquim do Valle Cabral